GT 31 – Ergonomia, saúde mental e resiliência: desafios para o século XXI

Coordenadores: Prof. Dr. Fernando Toledo Ferraz (UFF); Prof. Dr. Isaac José Antonio Luquetti dos Santos (CNEN/IEN e UFRJ/PEA)

Ementa: Os sistemas de trabalho crescem em complexidade continuamente. O aumento da complexidade se dá em diversas dimensões, não apenas na tecnológica. As mudanças no trabalho exigem novas competências, novos padrões de organização e podem significar novos riscos. Este GT tem por objetivo aprofundar a discussão dessas questões. As abordagens para tanto serão da Ergonomia, da Resiliência e da Saúde Mental.

Apresentação Oral

Adilson Ramos da Silva; Renata Bastos Ferreira Antipoff
O conflito de metas e os impactos na subjetividade do trabalho: um estudo de caso na logídtica ferroviária.

Cláudia Kümmel Moreira; Luiz Carlos Honório
Estresse ocupacional de docentes do ensino médio de instituições públicas

Fábio Peron Carballo; Ana Paula Martins Fonseca; Elaine Kendall Santana Silva
Educação física escolar e suas interfaces: revisão integrativa

Scheila Cardoso Albuquerque; Camila Gonçalves Castro
Ergonomia do ambiente contruído avaliação do espaço acadêmico através da metodologia constelação de atributos

Vanessa Batista de Andrade; Ricardo Luiz Coltro Antunes
Estratégias para acelerar a circulação econômica das mercadorias e seus efeitos patológicos sobre a saúde da classe trabalhadora

Apresentação em Pôster

Adriana Hocayen de Paula; Amelia Carla Sobrinho Bifano
Variabilidade e regulação no trabalho de nutricionistas servidoras públicas em uma universidade federal, ante realocação de setor

Marcelo Mendonça Vieira; Alex Canal Freitas
A Felicidade Humana no trabalho: Considerações e indagações

Apresentação Oral

O CONFLITO DE METAS E OS IMPACTOS NA SUBJETIVIDADE DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA LOGÍSTICA FERROVIÁRIA

doi: 10.47930/1980-685X.2020.3101

SILVA, Adilson Ramos –diramus@yahoo.com.br
Universidade Federal de Minas Gerais
AvAntonio Carlos, 6627. Laboratório de Ergonomia e Organização do Trabalho sl 3101
31270-901 – Belo Horizonte– MG – Brasil

ANTIPOFF, Renata Bastos Ferreira – bastosrenatafe@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais
Avenida Antonio Carlos, 6627. Faculdade de Educação.
31270-901 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Resumo: *Este artigo propõe uma reflexão crítica dos indicadores de metas adotados por uma empresa que opta por sistemas técnicos oriundos das "novas tecnologias de gestão" nos seus meios de produção. O caso foi produzido durante uma pesquisa com um grupo de trabalhadores de uma oficina de vagões e locomotivas em Minas Gerais. Por sugestão dos próprios trabalhadores, o exemplo foi acompanhado em um fim de mês, época em que, segundo eles, a meta de custeio dificulta a produção. Aponta que as metas, uma estratégia gerencial para elevar a produtividade e diminuir o custo operacional geram, na prática, metas concorrentes e contraditórias que geram danos à eficiência, à qualidade do trabalho e à saúde física e mental dos trabalhadores.*

Palavras-chave: *Tecnologia de gestão, Conflito de metas, Planejamento, Produtividade***1**

1 INTRODUÇÃO

Uma empresa do ramo ferroviário, que será aqui denominada X, contratou uma consultoria da Fundação Chistiano Ottoni[1], visando fazer um diagnóstico que pudesse analisar os adoecimentos, afastamentos e acidentes de trabalho enfrentados por ela.

[1] Entidade educacional de apoio à UFMG.

Este artigo é um dos desdobramentos oriundos dos diagnósticos dessa consultoria. Pretende fazer uma descrição e análise crítica do sistema de metas em uma das oficinas de Vagões e Locomotivas dessa empresa.

O setor escolhido, dentro dessa oficina, foi o setor de Reparo Leve. A escolha se deu devido à penosidade do trabalho destacada pelos trabalhadores que segundo eles tem relação com o conflito de metas de custeio versus metas de produção.

Com o objetivo de compreender como esse sistema de metas é concebido e desdobrado aos níveis operacionais, foram entrevistados trabalhadores que desenvolvem funções chaves na organização. Essas entrevistas foram complementadas com dados fornecidos por trabalhadores de diversos níveis hierárquicos e acompanhamento do trabalho real de funcionários do nível operacional. Um consultor do Instituto Competir[2] que prestou serviço para a empresa X a fim de implantar o sistema de metas dela também foi entrevistado.

1.2 O CONTEXTO DAS "NOVAS TECNOLOGIAS"

As "Novas Tecnologias" foram inseridas nas empresas brasileiras no final dos anos 70, época em que a economia brasileira entrou numa fase de extrema instabilidade: apresentava ao mesmo tempo momentos de recessão e expansão; o estado mostrava-se cada vez mais incapaz de assumir seu papel no campo da educação, saúde e serviços públicos; desemprego crescente; achatamento de salários; aumento das desigualdades sociais e inflação incontrolável, (LIMA, 1995). Dessa forma, segundo essa autora, as "Novas Tecnologias" trouxeram exigências que são decorrentes de um mercado fortemente competitivo que ameaça cada vez mais a sobrevivência das empresas.

Na visão de Beck (2010), o mercado de trabalho, de forma geral, contribuiu para o surgimento de discrepâncias tais como as discutidas nesse artigo, devido a importância adquirida pelo trabalho na sociedade industrial.

Diante disso, dada a necessidade de se experimentar as realidades mais cobiçadas na sociedade, o trabalho não é mais importante, mas apenas um instrumento para se ter o que se deseja. As empresas, dominadas por lógicas estratégias financeiras e industriais, tendem a considerar os homens como objetos eminentemente substituíveis (ENRIQUEZ, 1999).

[2] Nome fictício.

Mesmo com os crescentes investimentos em tecnologia realizados, sobretudo nas empresas privatizadas, Beck (2010) afirma que, em geral, os ganhos de produtividade das empresas com esses investimentos foram acompanhados por problemas de controle: as empresas elevaram seus rendimentos e reduziram o número de empregados. Tiveram também que se replanejar para se manterem vivas no mercado industrial (Beck 2010). Vale aqui falar sobre planejamento pois, é a partir dele que são pensadas e determinadas o sistema de metas na empresa X.

1.3 O PLANEJAMENTO E A LÓGICA FINANCEIRA

Há várias formas de planejamento e diferentes definições (MINTZBERG, 2004). Na sociedade, de maneira geral, sob a influência da cultura industrial e pós-industrial, o ato de planejar aparece como um meio para exercer domínio sobre o outro, assegurando a legitimidade técnica e o desenvolvimento (BOUTINET, 2002). A partir dessa função (assegurar a legitimidade técnica) e necessidade (se desenvolver), surgiram os primeiros conceitos e modelos de planejamento utilizados nos dias atuais. Com o advento do planejamento, os erros e problemas de produção passaram a ser resolvidos a partir dos conhecimentos da seção de projetos, e não sob a ótica da seção de produção (LAINO, 1983).

Em certa medida, o planejamento tem sua base fortemente ligada à alta administração. Os critérios adotados para estimar a produção e os investimentos são muitas vezes financeiros, ou seja, a margem de lucro, além da expectativa de venda aliada à capacidade real de produção de uma unidade. Desse modo, são definidas metas de produção e custeio para todas as unidades, visando alcançar como resultado final a margem de lucro almejada pela alta administração. Isto repercute na prática de maneira muitas vezes conflituosa, pois as metas de custeio se tornam obstáculos para o alcance das metas de produção, resultando assim em injunções paradoxais, ou seja, demandas contraditórias e incompatíveis, que levam a pessoa à incapacidade de escolher ou ao prejuízo de uma delas. Alcançar as duas metas, como é o esperado pelo modelo de gestão, se torna impossível, pois a realização de uma leva necessariamente ao fracasso da outra. Se as metas de custeio são meios para as metas de produção, mas não são concebidas de forma realista, o resultado são injunções paradoxais, produtoras de prejuízos à empresa e à saúde dos trabalhadores.

Dessa forma, o planejamento traduz a capacidade da empresa de se organizar, porém, é marcado pelas condições por ele impostas, o que impossibilita a liberdade e a autonomia dentro de uma determinada organização causando angústia àqueles que estão diretamente abarcados pelo planejamento (BOUTINET, 2002).

O planejamento e consequentemente as metas por ele estipuladas podem ser ilusórias, sobretudo num mercado instável, porque os seus proponentes estão, na verdade, mais preocupados em promoverem ideais (MINTZBERG, 2004). Segundo esse autor, nunca se sabe ao certo a verdadeira intenção do planejador, pois *"alguns defensores do planejamento simplesmente fecham os olhos, negando quaisquer evidências desfavoráveis ao mesmo"* (MINTZBERG 2004 p. 120). Assim, o planejamento pode impedir a si mesmo de funcionar como seus proponentes afirmaram que devia e sempre necessitará de policiamento.

A consequência principal do planejamento é que não levando em conta a realidade e a dinâmica da prática, ele costuma ser incompatível com a realização da própria estratégia ao estabelecer objetivos conflitantes. Nessa lógica, os planejadores desenvolvem suas estruturas de conhecimento e seus processos de pensamento por meio da experiência direta que é uma experiência puramente matemática, descolada da realidade. Os desvios que decorrem do planejamento são analisados como erros de quem executa e que podem ser corrigidos, e não como uma falha decorrente deste divórcio entre o planejado e a realidade. Quanto mais distante for a meta em relação à sua factualidade, mais erros e desvios ocorrerão, sendo atribuído o erro à operação e não ao planejamento MINTZBERG, 2004).

Assim, todo comportamento "desviante" é repudiado pelos planejadores tradicionais, *"cuja resposta é tentar 'corrigir' esse comportamento"* (MINTZBERG, 2004, p. 199).

Diante da necessidade de sempre estar a corrigir os comportamentos tidos como desviantes, a intensificação dos treinamentos tona-se condição fundamental para os trabalhadores se manterem no padrão. Ainda nessa perspectiva da gestão estratégica, a ocorrência de um problema relacionado ao descumprimento dos padrões, requer o monitoramento das características que estão causando desvios em relação ao que foi prescrito, ou seja, os comportamentos não esperados. Para corrigir esses comportamentos, é preciso primeiramente fazer um Plano de Ação e aprofundar a padronização (e consequente treinamento) na área problemática. Depois iniciar a eliminação de tais comportamentos (CAMPOS, 2004).

Visando o engajamento dos trabalhadores no cumprimento do planejado, os administradores atrelam atrativos como a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) às formas de avaliação de desempenho, como forma de garantir a motivação dos mesmos na realização do prescrito sem desvios nem fracassos. Assim, a PLR torna-se importante para os planejadores e para as empresas, pois favorece o comprometimento dos trabalhadores com o planejamento (NETO, 1999).

Dessa forma, a alternativa encontrada pelos trabalhadores, embora efêmera e fadada à precariedade, traz à tona um paradoxo instigante: a realidade e a ficção. É real no que denuncia, mas utópica quanto ao que propõe. Diante disso, os métodos específicos para gerir sistemas e avaliar desempenho tornam-se obsoletos e gera nos trabalhadores um clima de ansiedade e representa o declínio do seu profissionalismo (BOUTINET, 2002).

Além desta cisão entre planejamento e realidade, o mundo corporativo ainda está submetido à outra lógica que tem agravado os conflitos entre prescrito e real. Trata-se da crescente financeirização da gestão, cada vez mais comprometida com resultados financeiros a curto prazo e menos com a gestão técnica da produção.

A financeirização é um fenômeno relativamente recente no mundo dos negócios e que tem se intensificado nas últimas três décadas, interferido nos processos decisórios.

> "Remodelar a governança corporativa aumentando a influência de atores financeiros (por exemplo, fundos de investimento livre ou multimercado) nos processos de tomada de decisões gerenciais das empresas é a principal conseqüência da financeirização, incluindo incentivos dados aos CEOs para aumentar o retorno sobre o investimento (ROI) dos acionistas (DUMEZ, 2014).(LE COZE, 2017, p.14).

Este modelo de governança corporativa tem como pressuposto aumentar a margem de lucro no curso prazo, de forma a retornar o investimento no menor prazo possível. Esta política econômica da rentabilidade tem sido o principal norteador das decisões dos gestores, submetidos à uma lógica de bonificação e reconhecimento (o que inclui ascensão na carreira) que visa a máxima produção com o menor custo e no menor tempo. Para isso se efetivar no interior das empresas, é preciso operacionalizar esta lógica, o que se dá mediante o sistema de metas que determina indicadores de produção e custo para todos os níveis hierárquicos e para todos os trabalhadores da empresa, do mais alto na hierarquia até o mais baixo. O que veremos a seguir é como estes indicadores afetam diretamente a produção e os trabalhadores.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa na vertente da Análise do Trabalho. Essa metodologia visa explicitar a atividade dos sujeitos em situações reais de trabalho (DANIELLOU, 2004). Ela possibilitou visualizar na prática injunções paradoxais impostas aos trabalhadores por meio das metas. Foi utilizada uma entrevista com um consultor; entrevistas com trabalhadores de diversos níveis hierárquicos; participação em treinamentos oferecidos pela empresa a trabalhadores de níveis operacionais e acompanhamento da rotina real de trabalho de empregados de níveis operacionais da empresa em diferentes dias do mês.

3 O SISTEMA DE METAS NA EMPRESA X

Em meados da década de 1990, a empresa X contratou a consultoria do Instituto Competir, visando a implantação da padronização dos processos de trabalho. Desde então, a empresa passou a incorporar de forma abrangente os métodos das "novas tecnologias" de gestão. Dentre as mudanças implantadas, os trabalhadores foram submetidos ao cumprimento de metas como condição para obter a PR (Participação nos Resultados).

No momento da pesquisa, o sistema de metas adotado na Empresa X era baseado em um sistema integrado de gestão comum às empresas de um grupo de acionistas da malha ferroviária brasileira. Esse sistema será aqui denominado apenas de SPV. Ele serve como régua numérica de planejamento, monitoramento e avaliação de desempenho.

As metas na empresa X são pensadas e descritas por uma diretoria de Recursos Humanos que se encontra no nível (L5). [3]Até os níveis gerenciais (L4), as metas chegam prontas para serem repassadas para os níveis inferiores, que as recebe já sugeridas por áreas matriciais da empresa. O termo matricial aponta para a existência de dois seguimentos distintos dentro da "empresa-mãe". Uma unidade encontra-se dentro do corporativo e fornece as diretrizes a serem seguidas e a outra unidade é a de negócio e se responsabiliza com a implantação das diretrizes.

Sobre o desdobramento das metas, uma gestora comenta que: *"esse desdobramento de meta, a gente tem que entender que até o L4 ele vem pronto pra companhia. O que, a companhia determina não se mexe, não se dá pitaco, é top down."*

3.1 O SISTEMA DE METEAS NO SETOR DE REPARO LEVE

[3] Em sua hierarquia, a empresa é composta por sete níveis.

A empresa X possui ao todo 11 oficinas de vagões e locomotivas e o setor de Reparo Leve está localizado dentro de sua maior oficina. A definição dos valores a serem gastos no Reparo Leve é feita pela Área Reguladora do Indicador (ARI), assim como a forma de controle mensal, acúmulo, limites das faixas e fonte de apuração. Todas as metas de Programa de Incentivo Anual (AIP) são documentadas e fundamentadas em dados históricos. São remuneráveis e servem de base para o cálculo da participação nos resultados (PR) do trabalhador. As metas são subdivididas em submetas ou indicadores: Aderência à execução dos planos de manutenção; Disponibilidade Física; Utilização do Sistema Informatizado; Índice de Excelência de Manutenção e Confiabilidade das Locomotivas. Estas metas foram desmembradas a partir de metas mais globais de desempenho, produção e custo, aliado a metas históricas de desempenho do setor. Após o Diálogo de Saúde e Segurança (DSS) do último dia de um mês de outubro, o mecânico M recebeu uma Ordem de Serviço (OS) para instalar seis mangueiras, sendo duas mangueiras de 30 polegadas do encanamento geral de ar na locomotiva 2530 e quatro (da mesma mangueira) na locomotiva 2982.

Primeiramente, conforme determinado, esse mecânico procurou no Controle de células[4] as mangueiras que ele necessitava para realizar a manutenção. Porém, como não havia mangueiras disponíveis e ele precisava finalizar seu trabalho, decidiu tentar mangueiras usadas nas próprias máquinas[5] que estavam paradas na oficina de Reparo Leve. O uso de peças usadas é relatado pelos trabalhadores como uma prática habitual, praticada em situações como essa em que faltam peças no estoque. Não obtendo êxito, ele acionou o líder de equipe P que fez uma nova checagem em todas as máquinas que estavam no Reparo Leve naquele momento, a fim de retirar as mangueiras das quais precisava. Havia naquele momento uma preocupação por parte do mecânico e líder: o tempo previsto para a manutenção nas duas locomotivas já estava acima do tempo descrito na Ordem de Serviço. Esse tempo previsto é o tempo máximo que uma máquina pode ficar parada na manutenção de forma a não impactar na meta de Disponibilidade Física (DF) prevista no Indicador de produção da área em questão. Para se verificar se a meta está sendo alcançada, *"existem reuniões na nossa rotina, reuniões de monitoramento"* (Verbalização Supervisor).

---

4 Pequeno estoque com peças de alta rotatividade presente dentro da oficina de Reparo Leve.

5 Normalmente os trabalhadores falam loco e máquina em vez de falar locomotiva.

O líder estava então diante de uma injunção: se por um lado a Meta de DF estava impactada, por outro, a meta de Custeio, também estava estourada (como eles costumam dizer) e nesse caso *"ou o líder arruma alguma oportunidade dentro da própria área ou ele pede autorização pro supervisor pra comprar"*. Todavia, se o supervisor optar por comprar, *"ele vai ter que pensar porque vai ter que recuperar no mês seguinte"* (Verbalização trabalhadora do setor de Gestão Econômica). Ou seja, para garantir a meta de produção e a DF do equipamento, ele terá que prejudicar ainda mais a meta de custeio, levando-o então a decidir por tentar outras alternativas sob pena de transferir o problema para o mês seguinte.

Então, o líder optou por tentar conseguir as mangueiras na própria área dele e pediu ao mecânico para procurar o PCM[6]. O trabalhador Y do PCM ligou para o setor Reparo Pesado a fim de saber se lá haviam mangueiras disponíveis. O trabalhador do Reparo Pesado Z pediu para o mecânico ir até lá pois eles (do Reparo Pesado) *"dariam um jeito"*. M saiu andando pela oficina e, quando questionado sobre o porquê dele não estar andando em direção ao Reparo Pesado, ele respondeu que estava à procura de um carrinho para trazer as mangueiras, pois eram pesadas. "*Mas você não tem carrinho?"* Perguntou-se ao mecânico. M respondeu que não, pois *"na realidade eu não deveria estar fazendo esse serviço. A mangueira deveria estar disponível lá no Núcleo de Célula e não está devido à meta de custeio"*.

A meta de custeio representa o custo disponível para a compra de peças. Segundo esse trabalhador, não tinha mangueira disponível para fazer o serviço porque o orçamento é enxuto e insuficiente para a compra das peças necessárias para realizar o serviço. Assim os mecânicos optam pelo canibalismo[7] ou por tomar peça emprestada[8] em outros setores para adiantar o serviço, pois o tempo de liberação de uma locomotiva parada na oficina é uma meta importante (DF do equipamento). Se nessa situação o mecânico optar por aguardar a peça nova, o que implica em compra e meta de custeio ultrapassada, as consequências serão piores tanto individualmente quanto coletivamente, pois afetará a meta do setor podendo comprometer a PLR do coletivo. Esta é uma situação típica de conflitos de metas: a meta de custeio atrapalha a realização da meta de produção. Cumprir uma meta (custeio, peças insuficientes) leva à impossibilidade de cumprir a outra (DF do equipamento), mas no nível do planejamento, este conflito não é considerado.

---

6 É o setor responsável por fazer a programação, controle e manutenção.

7 Segundo o supervisor, quando já não compensa fazer manutenção em uma locomotiva, a mesma é destinada ao canibalismo e servirá para ser sucateada para reposição de peças em outras locomotivas.

8 Sempre que a meta de custo de um setor chega ao limite máximo, é preciso pegar peças emprestadas em outro setor, pois não é permitido pedir revisão de metas.

Após procurar no pátio o mecânico M conseguiu um carrinho emprestado com uma empresa terceirizada e se deslocou até o Reparo Pesado. No percurso ele comentou, com tom de esmorecimento, que nenhum mecânico gosta de fazer esse tipo de trabalho (tirar peça de uma máquina para colocar em outra, principalmente quando tem que buscar lá no Reparo Pesado). *"É muito longe e a gente perde tempo"*. Comentou ainda que o atraso impacta na DF, além de aumentar as possibilidades de retrabalho, pois a peça reutilizada não é confiável devido ao fato de não poder precisar seu tempo de uso.

Salientou que perde, normalmente, cerca de 2,5 horas fazendo canibalismo ou pegando peça emprestada em outro setor. Ele assegurou que a prática do canibalismo ocorre de duas a três vezes por dia no Reparo Leve.

Ao chegar ao setor de Reparo Pesado, o controlador do PCM desse setor, que já sabia do problema (por telefone), o acompanhou até a oficina. Como todas as máquinas que estavam lá (oficina de Reparo Pesado) faltavam essas mesmas mangueiras, ele autorizou que M procurasse em outras e recomendou que não se esquecesse de anunciar o número das locomotivas das quais ele retiraria.

Após conseguir as mangueiras, ao identificar para os responsáveis as locomotivas das quais ele as retirou, tomou conhecimento que havia retirado de uma máquina que não poderia ter retirado. Tratava-se de uma máquina que também deveria ser liberada naquele dia. Viu-se obrigado a voltar e recolocá-las nos seus lugares. Nesse mesmo setor, encontrou as mangueiras em uma locomotiva disponível ao canibalismo. No entanto, estava com a rosca enferrujada e pelo fato de o mecânico não ter ali um torno disponível para facilitar o desenroscar da mangueira, teve que tirar a peça completa (mangueira com o *niple*) e levá-la inteira até seu local de trabalho.

Dirigiu-se ao setor de freios a fim de conseguir a última peça que lhe faltava. Lá também não a encontrou. Saiu novamente e a encontrou em uma máquina que estava no setor de "Casa de Rodas", pertencente ao Reparo Leve.

Assim, ele pegou cinco mangueiras no Reparo Pesado e uma no setor de "Casa de Rodas". Quando entregou as mangueiras aos colegas de equipe e foi informar o número das máquinas ao Trabalhador Y do PCM do Reparo Leve, ficou sabendo que não poderia ter retirado a mangueira da máquina que estava na "Casa de Rodas". Foi informado que ele deveria voltar lá e recolocar a mangueira, pois aquela máquina da "Casa de Rodas" deveria ser liberada

naquele dia. Tentou ainda argumentar com o controlador do PCM que a máquina na qual havia retirado a mangueira também deveria ser liberada naquele dia, pois estava parada aguardando justamente aquela peça. Informou ainda que a máquina havia entrado para a oficina com a mangueira, mas foi retirada por outra pessoa. O controlador do PCM, sem saber o que fazer, solicitou que ele procurasse o líder. Ao encontrar o líder e compartilhar com ele o caso, esse verificou em sua prancheta as OS das máquinas a serem liberadas e disse: *"deixa assim. Essa máquina aqui deve ser liberada primeiro. Aquela da Casa de Rodas só vai ser liberada à noite. Não se preocupe, quando ela for liberada eu dou um jeito"*.

Todo esse processo descrito durou uma hora e cinquenta minutos (de 12h30min às 14h20min).

3.2 AS METAS E OS ARGUMENTOS GERENCIAIS

Após o acompanhamento detalhado de toda a atividade do mecânico em busca das mangueiras, restava agora entender com os gestores os porquês das mangueiras não estarem disponíveis.

O controlador de PCM informou que a meta de custeio da oficina estava estourada. Quando questionado sobre os critérios da meta de custeio, ele pediu que procurasse a trabalhadora V, responsável pelo setor de Gestão Econômica. V informou que o orçamento anual é realizado todo mês de julho. O cálculo é feito pelo PCM centralizado e consiste em uma projeção baseada no gasto médio do ano anterior. Considera todas as preventivas e corretivas realizadas e, teoricamente, é suficiente. Salientou que se alguém realizar qualquer compra além do limite permitido, o sistema entende que a empresa não tem mais orçamento e então bloqueia todo e qualquer tipo de requisição em todos os departamentos da empresa. A trabalhadora V do setor de Gestão Econômica repetiu várias vezes que mecânico não tem que ficar buscando material, *"isso não é certo, a gente tem que disponibilizar recursos..."*. No entanto, quando informada do ocorrido, disse que pode ter sido um fato isolado e ligou imediatamente para o PCM para checar se houve de fato a perda de tempo do mecânico. Em seguida, após ficar sabendo do PCM que houve a perda de tempo, ela contradisse o que havia afirmado e relatou saber que a verba da oficina pode ser insuficiente: *"O que acontece quando eles falam assim, 'há porque eu não tenho mais orçamento!' É porque a meta já foi estourada. Entendeu?"*. Admitiu também que os profissionais da oficina devem encontrar

uma solução, uma vez que o custeio não é suficiente e os gestores tem total conhecimento de que a prática do canibalismo é frequente:

> Ou o líder arruma alguma oportunidade dentro da própria área ou ele pede autorização pro Everton[9] que é o supervisor do PCM deles lá pra comprar o material mesmo que a meta dele já tenha sido estourada. Se a meta estiver estourada ele vai ter que pensar porque vai ter que recuperar no mês seguinte (trabalhadora V do setor de Gestão Econômica).

Apesar dessa trabalhadora fazer parte do setor de Gestão Econômica, quando questionada sobre os parâmetros da meta de custeio e a verdadeira economia dela, ela pediu para procurar o supervisor da oficina.

Ao chegar à sala do supervisor, ele fez a descrição de como deve ser o processo para a requisição de peças:

> O executante solicita o supervisor, o supervisor solicita o controlador de célula. Ele vem aqui e consulta o controlador de material, o controlador de material vai consular o sistema e se não tiver no sistema, ele abre uma OS para poder gerar uma ordem de compra desse material. Se não tiver, ele tem que solicitar lá no Freios pra eles fabricarem, entendeu? Em último caso solicitar o PCM (SUPERVISOR DO REPARO LEVE, verbalização).

Quando ele foi informado de que um mecânico havia perdido uma hora e cinquenta minutos para conseguir uma mangueira, disse que a demora foi devido ao fato do mecânico ter buscado a mangueira lá no Reparo Pesado e que deveria ter pegado no próprio Reparo Leve. Ao ser informado de que tanto o mecânico quanto o líder tentaram encontrar a mangueira no Reparo Leve, embora sem sucesso, ele, da mesma forma que a trabalhadora V, esquivou-se do problema e também afirmou que foi um fato isolado:

> ... Isso foi um problema pontual que está tendo... Essa mangueira aí fugiu do controle... Nós estamos com um problema pontual nessas mangueiras... Nós temos um custo e ele tem que ser respeitado... O problema da falta de mangueira não é do custeio… (SUPERVISOR DO REPARO LEVE, verbalização).

Os argumentos gerenciais apoiam-se no que (Enriquez, 1997) denomina "estrutura tecnocrática" onde o poder pertence aos *experts*, que supõem possuir os elementos do conhecimento. Segundo esse autor, esse suposto conhecimento é possível graças a um sistema de previsão e a um sistema de simulação. Pelo fato dos próprios trabalhadores terem relatado que são obrigados a burlar o sistema para "bater metas", o conhecimento dos gestores, quando se baseia no banco de dados, pode não ser suficiente para dimensionar a meta de custo, pois a quantidade de reparos nas locomotivas tem vários determinantes que podem mudar muito de um ano para o outro, como a deterioração dos equipamentos, o ritmo da produção, o tipo de minério e a reciclagem do maquinário. Assim, se basear apenas no histórico pode produzir

[9] Pelo fato dela ter dito o nome verdadeiro do supervisor, usou-se o fictício.

uma expectativa irreal. Os gestores tentam acobertar os furos do planejamento das metas quando esses aparecem no trabalho real. *"isso foi um problema pontual! Nós temos uma meta e ela deve ser cumprida", "isso não é problema da meta de custeio", "a meta de custeio é baseada em dados históricos e, portanto, é suficiente".* Por outro lado, o estudo de caso demonstrado nesse artigo revela paradoxos nos resultados programados e consequentemente fracasso na tentativa de cumprimento simultâneo da meta de custo e de produção. Assim, os argumentos gerenciais não passam de falácias embasadas na gestão estratégica (CLEGG; CARTER; KORNBERGER, 2004).

Mesmo diante dos fatos, os gestores tendem a tratá-los com pouca importância e atribuir culpa ao operacional *"ele deveria ter pegado no próprio Reparo Leve".*

Essa negação do fato ou atribuição de culpa é bastante comum. Normalmente, quando uma estratégia fracassa, os que estão no topo da hierarquia culpam a hierarquia inferior. *"Se vocês, idiotas, dessem valor à bela estratégia que formulamos..."* (KIECHEL, 1984, p. 8, *apud* MINTZBERG, 2004, p. 36).

4 CONCLUSÃO

As questões aqui trazidas não pretenderam ter caráter conclusivo nem esgotar o problema que é tão complexo. A intenção foi contribuir no sentido de apontar a necessidade de um maior aprofundamento dos fatores para uma melhor compreensão das consequências do sistema de metas adotado na X.

Pelo fato dos problemas das "novas tecnologias", que balizam o sistema de metas de X, já terem sido exaustivamente criticados (Gaulejac, 2011; Lima, 1995; Mintzberg, 2004; Enriquez, 1997 e outros) o que nos interessa nessa fase conclusiva são os furos do sistema de metas que apareceram nos relatos de diversos trabalhadores operacionais e exemplificados aqui na atividade real de trabalho de M.

Pôde-se comprovar que o conflito (atender meta de custeio e produção ao mesmo tempo), denominado injunção paradoxal (GAULEJAC, 2011), vivido por M foi danoso à empresa: ao invés do mecânico estar trabalhando para garantir a manutenção de locomotivas, ele estava andando pela oficina à procura de mangueiras velhas devido à meta de custo que restringe a disponibilidade dos recursos necessários à realização do trabalho: *"Essa mangueira que*

vamos buscar lá no Reparo Pesado deveria estar disponível lá no Núcleo de Célula e não estava devido à meta de custeio" (MECÂNICO M, verbalização). Assim, tanto a prática quanto a teoria apontam que é preciso haver diálogo e retroalimentação constante entre o planejamento e a prática para que haja êxito do planejamento no que diz respeito ao estabelecimento de metas reais, caso contrário, *a distância entre pensamento e ação pode levar qualquer ação a malograr* (MINTZBERG, 2004, p. 234), e casos como esse se perpetuarem.

Além de impactos financeiros (perda de produção e qualidade) houve também o impacto psicológico do trabalhador e o ressentimento com a empresa.

> (…) nenhum mecânico gosta de fazer esse tipo de trabalho (tirar peça de uma máquina para colocar em outra), principalmente quando tem que buscar lá no Reparo Pesado. É muito longe e a gente perde tempo, além de aumentar as possibilidades de retrabalho (...) Eu utilizo peça velha, mas não gosto, ninguém aqui gosta. Só faço isso porque me mandam fazer e eu não tenho outra escolha (MECÂNICO M, verbalização).

O fracasso do planejamento interferiu até mesmo na empresa terceirizada, pois, pelo fato do mecânico não ter em sua atividade a obrigação de buscar peças em outros setores, obviamente, ele não tem também meios de transporte para tal e portanto, precisa pegar emprestado. Demonstrou também gerar efeito reverso nesse setor, conforme relata o mecânico M: *"Aqui na oficina sabemos que a X coloca metas acima da nossa capacidade. Eu por exemplo, não fico correndo atrás de meta. Procuro fazer o meu serviço bem-feito, indiferente de meta. Eu nem conto com a PR no meu salário".*

O conflito de metas acabou gerando uma necessidade de reajustamento na prática. O prazo para a liberação da locomotiva (meta de disponibilidade) foi afetado e uma série de improvisos foram necessários na tentativa de poderem, de fato, liberar a locomotiva. Os dados históricos que fornecem os números, que são as bases para a meta de custeio, são assim falseados, pois, segundo o próprio mecânico M e outros trabalhadores entrevistados, em muitas situações é preciso burlar o sistema (jogar a compra para o mês seguinte) ou criar alternativas pouco seguras (tirar de outra máquina e não garantir sua confiabilidade) para baterem metas, como por exemplo, a meta de produção (DF) e gerar danos como:

- Desgaste físico (andar pela oficina empurrando um carrinho de mão à procura de mangueiras);

- Perda de tempo (tirou mangueira de máquina que não podia tirar e teve que recolocar);

- Desgaste psíquico para o trabalhador (pressão para o cumprimento da meta de produção sem os meios para alcançá-la);

- Prejuízo para empresa (bater a meta de custeio nesse caso implicou perder produção: uma mangueira custa em torno de R$ 200,00, já uma hora parada de uma locomotiva custa em torno de R$20.000,00 e pode significar o atraso de uma entrega a um cliente e o pagamento de multa);

- Estresse coletivo (implicação de diversos trabalhadores em uma tarefa que, se houvesse a mangueira disponível no estoque, seria simples e rápida).

Uma vez que o conflito de metas impõe ações perigosas e de curto prazo, os gerentes das áreas também se encontram em injunção: sabem que as metas são irreais, pois "*a gente não determina, não é a gente que determina, ai é o processo de desdobramento de metas é um processo especificamente da gestão*" (GERENTE DE ÁREA, verbalização). Mas diante do caso real apresentado que demostra a impossibilidade de bater as metas de produção e custeio simultaneamente sustentam, teoricamente, que as regras são claras e não podem ser revertidas em hipótese alguma e nesse sentido, o sistema utilizado pela X também ajuda a fechar o cerco: Se alguém estourar a meta de custeio, ele trava qualquer tipo de compras em toda a empresa e todos ficam sabendo quem foi que extrapolou a meta.

A consideração da realidade, ignorada pela empresa, parece ser o único ponto de vista capaz de solucionar os problemas gerados pelo sistema de metas da empresa X e *"todos os outros, embora legítimos, são parciais e sua imposição ou predominância acaba gerando problemas na produção",* como esses apresentado aqui (LIMA , 2000, p. 74).

A compreensão dos impactos gerados pela injunção paradoxal na realidade da produção no setor de Reparo Leve de X, contrariando a visão dos gestores, demonstra que é difícil conceber como salutar uma meta de custeio que "obrigue" um mecânico, que tem também uma meta de produtividade, passar uma hora e cinquenta minutos andando à procura de mangueiras velhas para realizar sua atividade. Por outro lado, a alternativa encontrada por M aparecerá como um espectro que ameaça as funções definidas pela divisão do trabalho estabelecidas pela empresa, pois como dizem os gestores, *"mecânico não é para ficar procurando peças. O trabalho dele é consertar as locomotivas..."* (Trabalhadora do setor de Gestão Econômica, verbalização).

Pode-se dizer também que além de ter impactado na produção, o conflito das metas denota uma maneira equivocada de avaliar o desempenho do trabalhador: não consegue avaliar de maneira justa a produção e a confiabilidade do trabalho de um mecânico que destina parte do seu tempo à procura de peças por uma oficina, a fim de bater a meta de produção e custeio do seu setor.

A distância entre as premissas teóricas do sistema de metas e a prática dos trabalhadores da base da produção apontou para a priorização pelo cumprimento obstinado de metas regidas pela lógica financeira, que não leva em conta os conflitos entre a economia dos meios, a realidade da operação e possibilidades reais de produção.

Esse estudo de caso pode oferecer elementos para reflexão no âmbito da gestão financeira responsável pela elaboração das metas: demonstra que a injunção paradoxal é prejudicial à produção e qualidade dos serviços da empresa X; aponta, de maneira geral, que o SPV comporta em seu bojo um sistema que permite contradições desastrosas à confiabilidade que a empresa X quer passar a seus clientes: obriga os trabalhadores a colocarem peças sem nenhuma confiabilidade nas locomotivas para alcançar as metas; elucida a necessidade de mudanças a serem enfrentadas pelos gestores a fim melhorar a produtividade com confiabilidade; a meta de custeio que tem, segundo os gestores entrevistados, a premissa de "*fazer mais com menos"* sem respeitar os limites operacionais, está gerando efeito reverso e parece convergir para a desmotivação dos trabalhadores uma vez que eles percebem que jamais conseguirão bater as metas.

Embora não sejam "escutados", devido aos padrões e as metas a serem alcançadas, todos os mecânicos entrevistados e acompanhados para essa pesquisa demonstraram saber quando e o que é produtivo ou não para a empresa: relatam que os gastos do setor devem ser baseados nas reais necessidades e não em metas geradas por um sistema que se demonstrou insuficiente para definir os custos da área. Dessa forma, a própria maneira como os administradores definem os ganhos de produtividade e os custos com materiais necessários para aumentar a margem de lucro acabou afastando-os de seus objetivos, além do considerável desgaste humano e material gerado por esta situação.

Se a organização continuar pensando que um planejamento capaz de estabelecer metas concorrentes vale a pena, conforme critica Lorino, (1992), vai ter que pensar também em maneiras de lidar sensatamente com os problemas apresentados nesse trabalho.

Todavia, é preciso ter clareza e reconhecer que o processo não é tão simples como pode parecer à primeira vista. São muitos os que, por motivos não estudados nessa pesquisa, defendem o atual sistema de metas na empresa como um meio eficiente para se conseguir evitar acidentes e elevar a produção.

Ao contrário do que a empresa pensa, para corrigir “esses desvios do padrão”, deve-se existir uma coerente análise tanto no nível de formulação estratégica que define as metas (fóruns), quanto o envolvimento da análise de todas as conexões entre as áreas e o nível operacional que irá receber a meta a fim de detectar se ela tem, de fato, aderência ao real (LORINO, 1992). Ao contrário, ou seja, não havendo coerência entre meta e realidade, a constante ação e a imprevisibilidade dos eventos originados por metas conflitantes implicam no sofrimento (insatisfação e frustração) dos trabalhadores e é fonte de conflito entre os indicadores de desempenho (SANTOS, 2004).

A participação do operacional se tornaria importante, pois o estabelecimento de metas factíveis a serem cumpridas faz com que cada equipe defina o como fazer e quando podem levar em consideração as particularidades de cada setor. Mediante a pesquisa realizada por Almeida (2011), com a participação dos envolvidos, o planejamento estratégico, a programação ou o plano, tantas vezes criticado pela literatura, houve repercussões positivas após passarem por ajustes locais e demonstrou que uma rede de pessoas pode corroborar o alcance de resultados e a experiência prática das equipes podem ser elementos determinantes do sucesso.

VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SITRE
TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE

THE CONFLICT OF GOALS AND THE IMPACTS ON THE SUBJECTIVITY OF WORK: A CASE STUDY IN RAILWAY LOGISTICS

Abstract: *This article proposes a critical reflection of the goal indicators adopted by a company that opts for technical systems from the "new management technologies" in its means of production. The case was produced during a search with a group of workers at a wagon and locomotive workshop in Minas Gerais. At the suggestion of the workers themselves, the example was followed at the end of the month, a time when, according to them, the cost goal makes production difficult. It points out that the goals, a managerial strategy to increase productivity and decrease operating costs, generate, in practice, competing and contradictory goals that cause damage to efficiency, quality of work and physical and mental health of workers*

Keywords*: Management Technology, Goals of Conflict, Planning, Productivity.*

Apresentação Oral

ESTRESSE OCUPACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

doi: 10.47930/1980-685X.2020.3102

MOREIRA, Cláudia Kümmel - claudiakummel@gmail.com
Mestranda do Centro Universitário Unihorizontes,
Belo Horizonte, MG.

HONÓRIO, Luiz Carlos - luiz.honorio@unihorizontes.br – Professor do Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, MG.

Resumo: *O presente artigo procurou descrever e analisar os níveis de estresse ocupacional e suas manifestações nos docentes de ensino médio de escolas públicas no município de Viçosa – MG e identificar os fatores de estresse no trabalho, os principais sintomas e as estratégias de como lidar com o estresse ocupacional. Tratou-se de pesquisa descritiva, explicativa, com abordagem quantitativa e utilização da técnica survey com aplicação de questionário estruturado. As escalas utilizadas basearam-se no Modelo de Cooper, Sloan e Williams (1988), Honório (1998) e Zille (2005). Os resultados apresentaram maior significância quanto aos fatores de pressão no trabalho, na variável estrutura e no clima organizacional, e no desenvolvimento na carreira. Também evidenciaram maior predominância dos sintomas mentais sobre os físicos, como dores nos músculos do pescoço e dos ombros. Quanto às estratégias de combate ao estresse, as mais utilizadas pelos pesquisados foram o planejamento das atividades, o gozo de férias regulares e as conversas com os amigos. Acerca dos resultados obtidos, observou-se que os professores das instituições públicas estaduais apresentam maior fator de pressão comparados com os das escolas públicas federais e que as mulheres possuem maiores sintomas físicos e mentais que os homens.*

Palavras-Chave: *Estresse organizacional. Docentes do ensino médio. Estresse de docentes.*

1 INTRODUÇÃO

O estresse vem ganhando destaque tanto na esfera nacional como na internacional. Em 1973, foi criada a *International Stress Management Association* (*ISMA*), nos Estados Unidos. Atualmente, a *ISMA* está representada em doze países: Alemanha, Austrália, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Hong Kong, Índia, Inglaterra, Japão, Rússia e Brasil, e é a mais antiga associação para o gerenciamento do estresse e ainda a única com caráter internacional (ISMA - BR, 2019). O Brasil ficou em segundo lugar no *ranking* de maior nível de estresse, em média 70% da população sofre desse mal, sendo ultrapassado somente pelo Japão, de acordo com pesquisa da *ISMA Best Regards* (CORREIO, 2017). Vale ressaltar que o objetivo geral da *ISMA* é desenvolver o conhecimento científico a respeito do gerenciamento do estresse, tanto dentro quanto fora do ambiente laboral. Interessa a este estudo investigar e compreender o fenômeno dentro da organização.

O estresse é temática sempre atual, oriunda da diversidade do contexto social e das vulnerabilidades a que os trabalhadores estão sujeitos no processo laboral (PAPARELLI *et al*., 2019). A questão do estresse é fenômeno mundial, com elevado impacto nas organizações, principalmente nos sistemas de ensino, pois compromete tanto a saúde dos docentes quanto a qualidade da educação. Estudos mostram as relações do estresse ocupacional com o desenvolvimento da carreira profissional dos docentes (SILVA, 2015; NUNES, 2017; PEREIRA, 2019).

O novo ambiente organizacional é percebido no início do século XXI, com necessidade de se adaptar a uma sociedade em constante transformação, com exigências, oportunidades, mercado e economia, guiados pela inovação e tecnologia (ALIANTE, 2018; CARLOTTO; CÂMARA; OLIVEIRA, 2019). Para Davel e Melo (2005), o contexto organizacional é demarcado por movimento de racionalização e modernização, sustentado por várias reestruturações orientadas para a flexibilização dos processos de produção e de organização do trabalho.

Cooper (2008) considera o estresse organizacional como um estado decorrente da relação que o indivíduo estabelece com o seu trabalho. Para o autor, os fatores de estresse se manifestam no indivíduo, apresentando sintomas individuais, como doenças físicas e mentais e sintomas organizacionais, por meio de disfunções organizacionais. Ainda segundo o autor, o grau que os estressores prejudicarão o trabalhador depende de aspectos individuais, do contexto

organizacional e da construção de estratégias para superar o estresse e as fontes estressoras. Portanto, existem categorias profissionais que têm maiores propensões ao estresse do que outras. A categoria dos docentes está entre as que se mostram favoráveis ao desenvolvimento do estresse ocupacional (RIBEIRO, 2015; SILVA, 2016; MENEZES *et al*., 2019).

Este estudo pretende contribuir para a problematização do estresse em decorrência da diversidade de elementos que estão presentes no ambiente laboral dos docentes, como: sobrecarga de trabalho, condições estruturais e físicas, fatores econômicos e padronização de práticas organizacionais. Diante do exposto, questiona-se qual o nível de estresse no trabalho de professores do ensino médio e quais fatores de pressão predominam em sua função.

Para responder a esse questionamento, este estudo foi conduzido com o objetivo de descrever e analisar os níveis de estresse ocupacional e suas manifestações nos docentes do ensino médio de escolas públicas no município de Viçosa - MG, tendo em vista a perspectiva de Cooper, Sloan e Williams (1988). Mais especificadamente, identificar os fatores de estresse no trabalho, os principais sintomas relacionados ao estresse e as estratégias para lidar com o estresse ocupacional.

No âmbito acadêmico, este estudo se justifica por possibilitar a expansão de novas pesquisas na área, podendo significar alerta para as instituições de ensino, tendo em vista a importância do papel do professor na sociedade. Este estudo também poderá contribuir como advertência para a sociedade contemporânea em decorrência do estresse e da diversidade de várias circunstâncias que propiciam o estresse no ambiente do trabalho, como sobrecarga de trabalho, condições estruturais e físicas, fatores econômicos e padronização de práticas organizacionais, que refletem diretamente no exercício da docência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os conceitos e bases do Estresse ocupacional - considerações gerais e conceituais; O Modelo de Cooper, Sloan e Williams; Estresse ocupacional na docência.

2.1 Estresse ocupacional - considerações gerais e conceituais

Cooper (1998) definiu o estresse ocupacional como um problema de natureza perceptiva, resultante da incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, tendo como consequências problemas na saúde física, mental e na satisfação no trabalho, afetando o indivíduo e as organizações. Rossi, Quick e Perrewé (2009) definem que o estresse ocupacional pode ser considerado como uma reação prolongada a estressores interpessoais crônicos no trabalho e destacam três dimensões mais importantes do estresse ocupacional: a exaustão, o ceticismo e o sentimento de ineficácia profissional. Essas três dimensões têm uma inter-relação estruturada no sentido de a exaustão, que ocorre em relação às exigências do meio ambiente, levar ao ceticismo, que por sua vez diminui a eficácia profissional. (ROSSI; QUICK; PERREWÉ, 2009).

O estresse organizacional, considerado como um estado decorrente das relações que o indivíduo estabelece com o seu trabalho, tornou-se fonte importante de preocupação e estudo, pois pode provocar perturbações no bem-estar psicossocial do indivíduo, principalmente quando as demandas do ambiente ocupacional ultrapassam as capacidades físicas e, ou, psíquicas do indivíduo de lidar com elas (COOPER, 2008).

Segundo Tamayo (2008), o estresse no trabalho é consequência dos impactos provocados pelas constantes manifestações de tensão nos ambientes laborais, tais como situações de ameaça, fortes cargas de pressão, segurança, autoestima, convívio e condições de trabalho, ou seja, as situações antagônicas vivenciadas pelos trabalhadores no cotidiano. Já para as organizações, os impactos são: uso abusivo de álcool, drogas, insatisfação, falta de comprometimento, afastamento do trabalho e baixo índice de produtividade.

Nesta perspectiva, o estresse ocupacional pode ser resultado da relação de diversos fatores e das tensões geradas no ambiente de trabalho, relacionadas a ruídos, higiene do ambiente de trabalho, clima, espaço físico, iluminação, temperatura e sobrecarga de trabalho (PEREIRA; ZILLE, 2016). Entre os fatores citados, cabe ainda expor que as atividades profissionais nos últimos anos têm sofrido aumento da intensidade do ritmo de trabalho, por causa das exigências de cumprimento de determinações dos gestores do processo, o que aumenta o desgaste orgânico dos profissionais (FILHO; ARAUJO, 2015).

Neste contexto, Nodari *et al.* (2014) identificam que o estresse pode ser originado tanto de fontes estressoras internas quanto externas. As internas são desencadeadas pelo próprio indivíduo, de acordo com sua personalidade, estilo de vida e características pessoais, que

dificultam sua relação com o outro e sua expressividade. Quanto às externas, variam de acordo com as reações do sujeito frente às circunstâncias do ambiente, como emprego, acidentes, dentre outras. A partir dessas situações estressantes, os reflexos são observados tanto no indivíduo quanto em suas relações no local de trabalho e na vida como um todo. Weber *et al.* (2015) pontuam que o estresse é fenômeno que pode estar presente em qualquer profissão, mas existem aquelas que, em razão da exposição do profissional a situações mais desgastantes, tanto físicas quantos emocionais, propiciam esse agravante. Para auxiliar na composição desta revisão de literatura foi feita com base no julgamento do pesquisador quanto à sua sintonia com a pesquisa aqui proposta, que se relaciona com o Modelo de Cooper, Sloan e Williams (1998), tratado na seção seguinte.

2.2 O Modelo de Cooper, Sloan e Williams

Cooper, Sloan e Williams (1988) acreditam que os agentes estressores estão presentes em qualquer ambiente de trabalho, todavia, o aparecimento do estresse depende dos tipos de agentes e da intensidade com que se manifestam, e está relacionado com o contexto organizacional e com a personalidade de cada indivíduo. Essa abordagem sobre o estresse também considera que, embora os indivíduos estejam sujeitos aos agentes estressores, é possível combatê-los por meio do autoconhecimento e da consequente mudança de comportamento e estilo de vida. O estresse apresenta duas tipologias, distresse e eustresse, distintas pela forma de manifestação. O distresse é também chamado o estresse da derrota, por representar o lado negativo; e o eustresse é considerado o estresse positivo, por estimular a superação e o prazer no indivíduo (PEREIRA; ZILLE, 2016).

Cooper, Sloan e Williams (1988) criaram um modelo teórico de referência para o estudo do estresse ocupacional, considerando que todas as ocupações profissionais possuem agentes estressores, que podem ser classificados de acordo com as seguintes categorias: fatores intrínsecos ao trabalho – aspectos que caracterizam a natureza e o conteúdo da tarefa; papel gerencial – supervisão e controle do trabalho; inter-relacionamento – nível de apoio e disponibilidade das pessoas para conviverem entre si, dentro e fora do trabalho; desenvolvimentos na carreira/realização – oportunidades que a organização oferece visando compensar, promover e valorizar o desempenho profissional; clima e estrutura organizacional – políticas e valores disseminados pela organização, a fim de propiciar ambiente de trabalho saudável; e interface casa/trabalho – aspectos particulares da conciliação entre vida profissional e familiar do indivíduo.

O modelo de estresse ocupacional proposto pelos autores facilita a identificação dos fatores de pressão e das estratégias de combate ao estresse, adotadas pelos indivíduos. Este modelo já foi validado por diversos estudos internacionais e nacionais, como Moraes e Kilimnik (1994), Zille (2005), além de se adequar às condições de trabalho da categoria ocupacional, objeto deste estudo. Reflete, ainda, que as fontes de pressão estão no ambiente laboral e que os trabalhadores estão sujeitos aos sintomas do estresse, com manifestações individuais, provocando doenças que comprometem o desempenho individual e, consequentemente, refletem no desempenho organizacional.

Para Kilimnik *et al*. (2012), o estresse ocupacional provoca prejuízos para as organizações, por causa das perdas econômicas, pelo absenteísmo e rotatividade. Portanto, os gestores necessitam buscar estratégias de intervenção, seja com o foco na organização ou no trabalhador. Lazarus e Folkman (1984) consideram que existe processo dinâmico, cognitivo e consciente de avaliação contínua entre indivíduo e ambiente, e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos indivíduos, denominadas de *coping*, têm papel fundamental nas respostas do indivíduo diante dos estressores.

Portanto, o estresse vem sendo tema de debate e estudos na atualidade, alguns serão destacados com a utilização do Modelo de Cooper, Sloan e Williams (1988) que é objeto deste estudo e utilizado nas mais diversas atividades profissionais como: gerentes (PORTELA, 2011); médicos (KILIMNIK *et al*., 2012); enfermeiros (CONTO, 2013); caixas bancários (PERES; HONÒRIO, 2015); e docentes (PEREIRA, 2019). Como dito na introdução do artigo, a categoria dos docentes foi escolhida para ser pesquisada.

2.3 Estresse ocupacional na docência

Apesar de o estresse ser uma reação normal do organismo e indispensável para a sobrevivência humana, pode também resultar em inúmeras consequências negativas para a saúde e para a qualidade de vida do professor. Estudos evidenciam que o estresse no trabalho pode provocar diversas formas de adoecimento, que acabam aumentando o número de licenças médicas, queda de produtividade e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (LIPP, 2012; PERES; HONÓRIO, 2015).

A situação atual do magistério brasileiro consiste em baixa remuneração e nas péssimas condições de trabalho, com desprestígio crescente na carreira, como consequência, afugenta as novas gerações do interesse pela carreira, causando o decréscimo do número de alunos

inscritos em licenciatura nos processos seletivos (VICENTINI; LUGLI, 2009). Para Mazon e Leite (2013), as dificuldades se acumulam para o educador que necessita se adequar às novas exigências que agenciam a aprendizagem de seus alunos como: jornadas de trabalho excessivas, pressões burocráticas de colegas e superiores, desobediência dos aprendizes, falta de consideração pelo trabalho, aborrecimento advindo das tarefas repetitivas, múltiplas demandas geradoras de contínua e crescente tensão, fatores ergonômicos como: desenho e conservação do mobiliário escolar, luminosidade deficiente das salas de aula, falta de isolamento acústico, elevado nível de ruído e de temperatura do recinto e limitações humanas. Neste sentido, a falta de motivação entre os docentes pode causar grande impacto na desestruturação geral do organismo (GOULART JR.; LIPP, 2011).

O estresse ocupacional na área de educação reporta-se a um conjunto de fatores de respostas e sentimentos negativos, aliados a alterações fisiológicas e bioquímicas, geralmente de caráter patogênico, que se configura em reflexos da atividade a partir da percepção de que as exigências profissionais se constituem ameaça à autoestima ou ao bem-estar, reforçando a necessidade de intervenções em suas condições de trabalho (ZILLE; CREMONEZI, 2013). Representa problema de natureza perceptiva, resultante da incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, tendo, como consequências, problemas na saúde física, mental e na satisfação no trabalho, afetando não só o indivíduo, mas também as organizações (COOPER; KELLY, 1993).

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva e explicativa, cujo objetivo principal foi descrever e analisar elementos que pressionam professores que lecionam em instituições públicas do ensino médio, localizada na cidade de Viçosa – MG, e os predispõem ao estresse ocupacional. Quanto ao caráter explicativo, a pesquisa buscou correlacionar variáveis demográficas e ocupacionais com o estresse ocupacional.

Utilizou-se abordagem quantitativa com levantamento de campo, tipo *survey* (BABBIE, 2003), por meio do uso de técnica padronizada, ou seja, o questionário. A unidade de análise da pesquisa foi composta pelas escolas públicas de ensino médio em Viçosa – MG e os sujeitos são todos os professores que lecionam nessas escolas e se predispuseram a responder à pesquisa. Portanto, o processo de amostragem não foi probabilístico.

A coleta de dados foi por meio de questionário estruturado, para mensurar o estresse dos docentes de ensino médio, apoiado nos dados pessoais e na escala *Likert*, foi dividido em quatro seções: a primeira refere-se aos dados demográficos, ocupacionais e de hábitos de vida dos respondentes. A segunda seção avaliou a frequência com que os sentimentos se manifestam, de modo que fontes potenciais de pressão no trabalho, extraídas de Honório (1998), reduzida do Modelo de Cooper, Sloan e Williams (1988). A terceira seção avaliou a frequência com que determinadas sensações físicas e mentais foram experimentadas pelos respondentes. A quarta seção avaliou as estratégias são utilizadas pelos pesquisados, para lidar com as fontes potenciais de pressão no trabalho. As escalas pertencentes às seções 3 e 4 foram extraídas de Zille (2005).

As respostas obtidas por meio de 79 questionários foram tabuladas, posteriormente, foram elaborados, utilizando-se o *Software Microsoft Excel* 2010, e as análises estatísticas, uni e bivariadas, foram realizadas por meio do *Software IBM SPSS Statistics*, versão 20.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção tem por objetivo descrever e explicar o estresse ocupacional nas perspectivas das variáveis demográficas, ocupacionais e de hábitos de vida, assim como a análise uni e bivariadas das dimensões do estresse ocupacional dos docentes que lecionam para o ensino médio.

4.1 Análise descritiva das variáveis demográficas, ocupacionais e de hábitos de vida

A pesquisa mostra que dentre os 79 entrevistados, 32 (40,5%) pertencem ao sexo masculino e 47 (59,5%) ao sexo feminino, com maior concentração na faixa etária acima de 46 anos (35,44%), além disso, observa-se que a maior proporção de entrevistados do sexo masculino, em relação ao sexo feminino, encontra-se nas faixas etárias de 26 a 30 anos e acima de 46 anos, e, para essa última faixa etária, o número de pessoas do sexo masculino é expressivamente maior. Foi possível perceber, portanto, diminuição no número de homens ingressando neste mercado de trabalho ao longo dos anos.

Em relação ao estado civil é possível observar que 48,1% dos entrevistados são casados; 44,3% são solteiros; 6,3% são separados; e 1,3% são viúvos. Já em relação ao número de

filhos, aproximadamente 50% dos entrevistados não possuem filhos, enquanto 26,6% possuem um filho; 20,3% possuem dois filhos; e apenas 3,8% possuem três filhos.

Quanto ao tipo de instituição na qual os entrevistados estão alocados, 78,48% pertencem a instituições públicas estaduais enquanto 21,52% pertencem a instituições públicas federais. No que tange ao grau de escolaridade dos entrevistados, percebe-se que a maioria possui graduação ou alguma titulação superior (98,7 %). Denota-se, também, que, dentre os profissionais pertencentes a instituições públicas federais, a menor titulação observada é o Mestrado. Além disso, dentre os profissionais das instituições públicas federais, a titulação de maior concentração é o Doutorado Completo, representando 64,7% dentre desta classe e 13,9% do total de entrevistados.

Em relação ao tempo de trabalho, 45% dos entrevistados estão há menos de cinco anos em suas respectivas instituições, destes, 19% estão há menos de um ano. No entanto, também há entrevistados (27,7%) com tempo de trabalho superior a 16 anos. Quanto às horas de trabalho, nota-se que a maioria dos pesquisados (82,3%) realiza jornada entre 20 e 40 horas semanais. Evidenciou diferença entre o tipo de instituição, de modo que aqueles que trabalham em escolhas públicas federais possuem, em sua maioria, carga horária de até 40 horas aulas semanais (53% dentro da mesma classe ou 11,4% em relação ao total).

Os resultados apresentam que 67,09% dos entrevistados, às vezes, realizam algum tipo de trabalho durante os sábados, domingos e feriados. No entanto, chama a atenção que, aproximadamente 25% dos entrevistados, sendo 85% deles pertencentes às instituições públicas estaduais, realizam trabalhos, nesses dias, com frequência ou sempre.

Quanto ao hábito de fumar, os resultados mostraram que 88,61% dos entrevistados não apresentam este hábito. Dentre os 11,39% fumantes, 6,3% atestam que fumam até 10 cigarros por dia; 2,5% fumam de 11 a 20 cigarros por dia; e apenas 1,3% relataram fumar mais de 20 cigarros por dia. Já em relação ao hábito de ingerir bebidas alcoólicas, 74,68 % dos pesquisados apresentam este hábito, 62% relataram consumir às vezes ou raramente, não apresentando significância quando comparados por sexo ou pelo tipo de instituição. Por fim, em relação ao hábito de ir ao médico, a maior parte dos entrevistados realiza consultas com periodicidade de seis meses (17,7%) e um ano (63,3%).

4.2 Análise univariada das dimensões do estresse ocupacional

O objetivo desta análise é comparar as variáveis relacionadas às dimensões do estresse ocupacional, como os fatores associados à pressão no trabalho, os sintomas físicos e mentais e, por fim, às estratégias de combate ao estresse ocupacional. O exame de confiabilidade dessas dimensões foi concebido por meio do coeficiente de consistência interna, conhecido como Alfa de *Cronbach.* Conforme pode ser observado na Tabela 1, em relação às questões vinculadas aos fatores de pressão no trabalho, o alfa de Cronbach calculado foi superior a 0,61, atestando sua confiabilidade.

Tabela 1 – Dimensões de pressão no trabalho

Dimensão	**Alfa de *Cronbach***
Interface Casa e Trabalho	0,80
Estrutura e Clima Organizacional	0,79
Desenvolvimento na Carreira	0,78
Papel Gerencial	0,75
Fatores Intrínsecos ao Trabalho	0,69
Inter-relacionamento	0,61

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Já para as questões relacionadas aos sintomas físicos e mentais, os valores de alfa de *Cronbach* foram de (0,87) e (0,93), respectivamente, e às estratégias de combate ao estresse ocupacional, (0,90), também confirmando a confiabilidade da análise.

4.2.1 Análise dos fatores de pressão no trabalho

A escala de fatores de pressão decorrente do trabalho foi do tipo *Likert* de cinco pontos, o valor 3,0 foi considerado escore médio ou mediano. Uma vez que o grau de pressão nesta escala gradua-se de “Não me pressiona nada” para “É uma fonte de pressão muito forte para mim”, significa dizer que as variáveis que apresentaram escores acima de 3,0 indicam uma situação de pressão elevada; entre 2,0 a 3,0 (inclusivos), uma situação de pressão leve ou intermediária; e abaixo de 2,0, ausência de pressão. Foi utilizada a média e a mediana como medida de tendência central e medida de dispersão, o desvio-padrão e o intervalo interquartil (P_{25} e P_{75}).

Quanto à definição de quais testes estatísticos seriam adequados para o tratamento das amostras, realizou-se análise de normalidade para todos os fatores, por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Foi observado que nenhum dos fatores em todas as dimensões do estresse ocupacional possui distribuição normal, portanto, para a análise de diferenças entre os fatores em cada dimensão do estresse ocupacional foi utilizado o teste de *Friedman* (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação dos escores referentes às dimensões de pressão na amostra total

Fatores de pressão	**Resultados**		
	Media	**P-valor**	**Conclusão**
i. Estrutura e Clima Organizacional	2,78		
ii. Desenvolvimento na Carreira	2,73		
iii. Interface Casa e Trabalho	2,53	**< 0,000****	i = ii > iii = iv = v = vi
iv. Inter-relacionamento	2,49		
v. Fatores Intrínsecos ao Trabalho	2,48		
vi. Papel Gerencial	2,29		

- Probabilidades de significância (p-valor) referem-se ao teste de *Friedman.*
- Os valores de p-valor em negrito indicam diferenças significativas. Nível de confiança de 99,0% (p-valor < 0.01).

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

É possível inferir que há diferença estatística entre os diferentes fatores de pressão, a 1% de significância. Os fatores puderam ser agrupados em dois grupos, em relação à pressão, de modo que a "estrutura e o clima organizacional" e o "desenvolvimento na carreira" representam os fatores de maior impacto no estresse do indivíduo, e fatores como "interface casa e trabalho", "inter-relacionamento", "fatores intrínsecos ao trabalho" e o "papel gerencial", também influenciam o estresse do indivíduo, porém de forma mais branda. Este resultado corrobora com os estudos de e Zille e Cremonezi (2013), evidenciando a necessidade de intervenções no ambiente de trabalho dos docentes. Tais informações podem ser melhores observadas na Tabela 3, na qual é realizada uma caracterização da amostra total em relação aos fatores de pressão no trabalho.

Tabela 3 – Caracterização da amostra total, segundo as dimensões de pressão no trabalho

Dimensões de pressão no trabalho	**Medidas descritivas**				
	Média	**D.P**	**P25**	**Mediana**	**P75**
i. Estrutura e Clima Organizacional	2,78	0,95	2,00	2,86	3,37
ii. Desenvolvimento na Carreira	2,73	0,86	2,11	2,78	3,00
iii. Interface Casa e Trabalho	2,53	0,86	1,75	2,57	3,25
iv. Inter-relacionamento	2,49	0,77	1,80	2,40	3,00
v. Fatores Intrínsecos ao Trabalho	2,48	0,69	2,00	2,56	2,94
vi. Papel Gerencial	2,29	0,82	1,67	2,33	2,83

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto à "Estrutura e clima organizacional", com escore de 2,78, o fato de se ter "recursos insuficientes para trabalhar" e a "falta de comunicação e consulta durante decisões importantes" são fatores de elevado impacto sobre o estresse do profissional, como relatado no estudo de Vicentini e Lugli (2009). Além disso, os demais fatores, como lidar com a política da instituição, discriminação e favoritismo encobertos, o "clima" de trabalho que percebo na instituição, algumas características da estrutura da organização na qual trabalho e conflito entre meus valores e os da instituição, merecem destaque, pois apresentam médias superiores a 2,43, podendo ser considerados de impacto intermediário e leve.

Para o fator "Desenvolvimento na Carreira", com escore 2,73, a "falta de possibilidades de avanço na carreira" e o "nível do salário" são os que representam as maiores fontes de estresse para os participantes. Os demais fatores exercem influência intermediária ou leve, sendo o fator "ser promovido além de minhas capacidades", o de menor impacto. Essa realidade corrobora com o estudo de Aliante (2018), afetando a motivação dos docentes e propiciando o favorecimento de aumento do nível de estresse e surgimento de sintomas físicos e mentais, assunto da próxima subseção.

4.2.2 Análise dos sintomas físicos e mentais

Quanto às questões envolvendo sintomas físicos e mentais promovidos pelo estresse ocupacional, utilizando o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, foi observado que não seguiram distribuição normal, portanto, para os sintomas físicos e mentais foi utilizado o teste de *Friedman* (Tabela 4).

Tabela 4 – Avaliação dos escores referentes aos sintomas na amostra total

Sintomas	**Resultados**		
	Média	**P-valor**	**Conclusão**
Mentais	2,69	**< 0,000***	Mentais > Físicos
Físicos	2,23		

- Probabilidades de significância (p-valor) referem-se ao teste de *Friedman.*
- Os valores de p-valor em negrito indicam diferenças significativas.
* nível de confiança de 99,0% (p-valor < 0.01)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

É possível inferir que há diferença estatística entre os tipos de sintomas, a 1% de significância, e que os sintomas mentais são aqueles que possuem maior influência sobre o estresse do indivíduo. No entanto, conforme pode ser constatado na Tabela 5, por meio da caracterização da amostra total em relação aos tipos de sintomas, nenhum dos tipos de

sintomas apresentou escore médio superior a 3,0, ou seja, fatores de baixa frequência, podendo ser classificados como de associação leve ou intermediária ao estresse dos indivíduos entrevistados.

Tabela 5 – Caracterização da amostra total segundo o tipo de sintoma

Interface casa e trabalho	**Medidas descritivas**				
	Média	**D.P**	**P25**	**Mediana**	**P75**
Mentais	2,69	0,96	1,75	2,50	3,38
Físicos	2,23	0,65	1,80	2,13	2,60

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em análise mais detalhada, em que cada tipo de sintoma foi caracterizado separadamente, pode-se deduzir que o tipo de sintoma físico de maior frequência foram as dores nos músculos do pescoço e dos ombros, obtendo escore médio igual a 3,10. Outros sintomas como fadiga, comer mais do que o usual, dores de cabeça, insônia, indisposição gástrica e respiração ofegante, também foram relatados pelos entrevistados, porém com frequência mais baixa. Esses resultados também foram apontados por Ribeiro (2015).

Já em relação aos sintomas mentais, a “ansiedade” é aquela que exerce maior frequência em relação ao estresse ocupacional dos pesquisados, com escore médio de 3,37. Todos os demais sintomas mentais também foram apontados com frequência intermediária ou baixa, com exceção da “sensação de pânico”, que obteve escore médio igual a 1,87, aparentando não ter relação com o estresse ocupacional dos indivíduos entrevistados. A seguir, destaca-se as estratégias utilizadas pelos docentes com a finalidade de enfrentamento e minimização dos efeitos do estresse.

4.2.3 Análise das estratégias de combate ao estresse ocupacional

Assim como nas demais dimensões do estresse ocupacional, a escala para as estratégias de combate ao estresse ocupacional também foi do tipo *Likert* de cinco pontos, e o valor 3,0 foi considerado escore de frequência média. Para sintetizar as informações desta escala, pode ser observado na Tabela 6, em que o escore médio para este indicador foi de 3,49.

Tabela 6 – Caracterização da amostra total segundo as estratégias de combate ao estresse

Estratégias de combate ao estresse	Medidas descritivas				
	Média	D.P	P25	Mediana	P75
Indicador	3,49	1,16	3,0	4,0	4,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Analisando separadamente cada estratégia de combate ao estresse, observou-se que os participantes da pesquisa utilizam, com frequência relativamente alta, de diversas estratégias, com destaque para o "planejamento das atividades", o "gozo de férias regulares" e "conversas com os amigos". Por outro lado, a estratégia de se "procurar apoio social sempre que possível", foi a estratégia de menor frequência, sendo a única com escore médio inferior a 3,0. Os resultados destacaram estratégias individuais e coletivas, corroborando com os estudos de Cooper, Sloan e Williams (1998) e Pereira (2019).

4.3 Análise bivariada das dimensões do estresse ocupacional

Neste estudo, a análise bivariada foi utilizada com o objetivo de buscar correlações entre os dados demográficos, ocupacionais e de hábitos de vida, como gênero, faixa etária, escolaridade, setor de trabalho, tempo de trabalho, horas semanais de trabalho e o uso de bebida alcoólica; e as dimensões do estresse ocupacional como os fatores de pressão, os tipos de sintomas e as estratégias de combate ao estresse. Como este estudo não apresentou distribuição normal para a comparação dos fatores de pressão no trabalho *versus* os dados demográficos, ocupacionais e hábitos de vida, foi utilizado o teste de *Kruskall Wallis* para comparação entre mais de um fator (faixa etária, formação acadêmica, tempo de trabalho na instituição, horas semanais de trabalho), e o teste de *Mann-Whitney* para comparações pareadas (gênero, tipo de instituição e consumo de bebida alcoólica), a 5% de significância ($p < 0,05$).

4.3.1 Fatores de estresse organizacional *versus* dados demográficos, ocupacionais e hábitos de vida

No teste de *Mann-Whitney*, a 5% de significância, não são observadas correlações significativas entre os fatores de pressão no trabalho e o gênero, faixa etária, formação acadêmica, tempo de trabalho na instituição, o total de horas aulas semanais e o consumo de bebida alcoólica dos indivíduos participantes do estudo. Contudo, denota-se correlação significativa entre o fator "Desenvolvimento na Carreira" e o tipo de instituição, conforme demonstra a Tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação referentes fatores de pressão estratificados por tipo de instituição

Fatores de pressão	Tipo de Instituição	Média	D.P	Significância
Fatores Intrínsecos ao Trabalho	Pública Estadual	2,50	0,73	0,680
	Pública Federal	2,46	0,52	
Papel Gerencial	Pública Estadual	2,31	0,87	0,706
	Pública Federal	2,19	0,59	
Inter-relacionamento	Pública Estadual	2,30	0,84	0,399
	Pública Federal	2,53	0,46	
Desenvolvimento na Carreira	Pública Estadual	2,84	0,90	**0,017 ***
	Pública Federal	2,33	0,57	
Estrutura e Clima Organizacional	Pública Estadual	2,80	0,99	0,685
	Pública Federal	2,71	0,82	
Interface Casa e Trabalho	Pública Estadual	2,47	0,91	0,802
	Pública Federal	2,58	0,66	

- As probabilidades de significância referem-se ao teste de *Mann-Whitney* para amostras independentes.
- Os valores de significância em negrito indicam diferenças significativas de confiança de 95% (*) ou 99% (**).

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Neste caso, constata-se que, para os pesquisados pertencentes à rede pública estadual, o fator desenvolvimento na carreira possui maior influência na promoção do estresse ocupacional do que para os indivíduos alocados em instituições públicas federais. Esta diferença pode ser atribuída aos planos de carreiras a que estão submetidos os docentes da esfera estadual e federal, regidos por lei específica de cada esfera de atuação. A seguir verifica-se a relação de sintomas de estresse com os dados demográficos, ocupacionais e hábitos de vida.

4.3.2 Tipo de sintomas *versus* dados demográficos, ocupacionais e hábitos de vida

Conforme apresentado na Tabela 8, pelo teste de *Mann-Whitney*, a 5% de significância, observa-se correlação significativa entre os tipos de sintomas físicos e mentais e o sexo dos pesquisados. Os indivíduos do sexo feminino aparentam ser mais afetados por sintomas físicos e mentais do que indivíduos do sexo masculino, como o estudo de Pereira (2019).

Tabela 8 – Avaliação dos escores referentes aos sintomas e estratificados por sexo

Sintomas	Gênero	Média	D.P	Significância
Sintomas Físicos	Masculino	2,04	0,62	**0,031 ***
	Feminino	2,36	0,64	
Sintomas Mentais	Masculino	2,42	0,98	**0,014 ***
	Feminino	2,89	0,91	

- As probabilidades de significância referem-se ao teste de *Mann-Whitney* para amostras independentes.
- Os valores de significância em negrito indicam diferenças significativas de confiança de 95%.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Porém, não foram observadas correlações significativas entre os tipos de sintomas com: faixa etária, formação acadêmica, tempo de trabalho na instituição, total de horas semanais trabalhadas, consumo de bebida alcoólica. Entretanto, observa-se correlação significativa entre os sintomas mentais e o tipo de instituição. Neste caso, constata-se que indivíduos de instituições públicas estaduais relatam sentir maior influência dos sintomas mentais do que indivíduos vinculados a instituições públicas federais. Por outro lado, não se observa correlação significativa entre os sintomas físicos e o tipo de instituição (Tabela 9).

Tabela 9 – Avaliação referentes aos sintomas e estratificados por tipo de instituição

Sintomas	Tipo de Instituição	Média	D.P	Significância
Sintomas Físicos	Pública Estadual	2,30	0,68	0,091
	Pública Federal	1,97	0,45	
Sintomas Mentais	Pública Estadual	2,82	0,99	**0,036 ***
	Pública Federal	2,27	0,71	

- Os valores de significância em negrito indicam diferenças significativas confiança de 95% (*) ou 99% (**).
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Pode-se inferir e relacionar que os fatores de estresse organizacional estão interligados aos sintomas apresentados nos docentes do ensino médio de escola pública estadual e federal, sendo o desenvolvimento na carreira um dos propensores, levando os professores da rede estadual a experimentar sentimento de insatisfação e falta de valorização profissional. A seguir será apresentado as estratégias de combate ao estresse em relação aos dados demográficos ocupacionais e hábitos de vida.

4.3.3 Estratégias de combate ao estresse ocupacional *versus* dados demográficos, ocupacionais e hábitos de vida

Ao realizar o teste de *Mann-Whitney*, a 5% de significância, não foram observadas correlações significativas entre as estratégias de combate ao estresse ocupacional com: gênero, formação acadêmica, tipo de instituição, tempo de trabalho na instituição, total de horas aulas semanais lecionadas e o hábito de consumir bebida alcoólica, pelos indivíduos participantes do estudo. Contudo, de acordo com a Tabela 10, a 5% de significância, observa-se correlação significativa entre as estratégias de combate ao estresse ocupacional e a faixa etária dos indivíduos pesquisados. Constata-se que indivíduos com faixa etária de 41 a 45 anos diferem, significativamente, dos indivíduos de 31 a 35 anos em relação ao envolvimento

em estratégias de combate ao estresse ocupacional. As demais faixas etárias não apresentaram diferenças si.

Tabela 10 – Avaliação dos escores referentes às estratégias de combate ao estresse ocupacional estratificado por faixa etária

Indicador	Faixa etária	Média	D.P	Significância
Estratégias de combate ao estresse ocupacional	Até 25 anos	3,07	0,00	**0,045 ***
	De 26 a 30 anos	3,47	0,62	
	De 31 a 35 anos	3,89	0,44	
	De 36 a 40 anos	3,25	0,39	
	De 41 a 45 anos	2,85	1,11	
	Acima de 46 anos	3,56	0,74	

- As probabilidades de significância referem-se ao teste de *Kruskall Wallis* para amostras independentes.
- Os valores de significância em negrito indicam diferenças significativas de confiança de 95%.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os resultados ilustram que as pessoas mais jovens (até 40 anos) fazem maior uso de estratégias, comparadas com as pessoas mais seniores (acima de 40 anos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou descrever e analisar os níveis de estresse ocupacional e suas manifestações nos docentes do ensino médio de escolas públicas no município de Viçosa – MG. Buscou-se identificar os fatores de estresse no trabalho, os principais sintomas relacionados ao estresse e as estratégias para lidar com o estresse ocupacional.

Os resultados mostraram que os fatores de pressão no trabalho que apresentaram maior impacto no estresse dos indivíduos pesquisados foram a “estrutura e o clima organizacional” e o “desenvolvimento na carreira” e fatores como “interface casa e trabalho”, “inter-relacionamento”, “fatores intrínsecos ao trabalho” e o “papel gerencial”, também influenciam o estresse do indivíduo, porém de forma mais branda.

Quanto aos sintomas relacionados ao estresse, os mentais tiveram predominância sobre os físicos. Os sintomas de maior predominância foram as dores nos músculos do pescoço e dos ombros e entre os sintomas mentais houve predominância da ansiedade. Quanto às estratégias de combate ao estresse, as mais utilizadas pelos pesquisados foram o planejamento das atividades, o gozo de férias regulares e as conversas com os amigos.

Em relação aos fatores de estresse organizacional *versus* dados demográficos, ocupacionais e hábitos de vida, notou-se que o fator desenvolvimento na carreira, para os pesquisados pertencentes à rede pública estadual, possui maior influência na promoção do estresse ocupacional do que para os indivíduos alocados em instituições públicas federais. Já em relação aos sintomas físicos e mentais, indivíduos do sexo feminino aparentam ser mais afetados que indivíduos do sexo masculino e os indivíduos de instituições públicas estaduais relatam sentir maior influência dos sintomas mentais do que indivíduos vinculados a instituições públicas federais. Ao analisar as estratégias de combate ao estresse, observou-se significância quanto à faixa etária dos pesquisados de 41 a 45 anos em relação aos indivíduos de 31 a 35 anos.

Este estudo contribuiu com a academia para ampliação das pesquisas sobre o estresse ocupacional na realidade dos docentes do ensino médio em instituições públicas, tanto na esfera estadual como federal. Os resultados contribuíram, também, para que as instituições propiciem estratégias para a minoração dos impactos do estresse na vida de seus profissionais, que prestam serviço de grande relevância social.

Como limitação do estudo aponta-se que os respondentes são do município de Viçosa, não abrangendo demais escolas da região. Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se ampliar o estudo para abrangência regional ou estadual e também a possibilidade de se estudar como o estresse afeta o comprometimento organizacional.

REFERÊNCIAS

ALIANTE, G. **Síndrome de Burnout e trabalho**: um estudo junto à professores moçambicanos do ensino fundamental das escolas da rede pública na cidade de Nampula. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OLVEIRA, M. E. T. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-18, Ago., 2019.

CONTO, F. **Estresse laboral e suas implicações no processo de cuidar e do autocuidado da equipe de enfermagem.** 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

COOPER, C.L.; KELLY, M. Occupational stress in head teachers: a national UK study. **British Journal of Educational Psychology**, Edinburg, v. 63, p. 130-143, 1993.

COOPER, C. **Theories of organizational stress**. New York: Oxford University Press, 1998.

COOPER, C. L. A natureza mutante do trabalho: o novo contrato psicológico e os estressores associados. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. (Orgs.). **Stress e qualidade de vida no trabalho:** perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2008.

COOPER, C.; SLOAN, S.; WILLIAMS, S. **Occupational stress indicator management guide**. London: Thorbay Press, 1988.

CORREIO. **Brasil é o segundo país do mundo mais estressado, aponta ranking**. 2017. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/brasil-e-o-segundo-pais-do-mundo-mais-estressado-aponta-ranking/. Acesso em: 30 out. 2019.

DAVEL, E.; MELO, M. C. O. L. (Orgs.) **Gerência em ação**: singularidades e dilemas do trabalho gerencial. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

FILHO, A.M.; ARAUJO, T. M. Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de Aracaju. **Revista trabalho e Educação,** v.13, n. 1, p. 177- 199, 2015.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estilo de liderança e estresse: uma pesquisa em escolas estaduais de ensino fundamental. **Revista brasileira de política e administração da educação**, v. 27, n. 2, p. 153-360, 2011.

INTERNATIONAL STRESS MANAGEMENT ASSOCIATION – ISMA. **Nossa história**. 2019. Disponível em: http://www.ismabrasil.com.br/quem-somos. Acesso em: 30 out. 2019.

KILIMNIK, Z. M.; BICALHO, R. F. S.; OLIVEIRA, L. C. V.; MUCCI, C. B. M. R. Análise do estresse, fatores de pressão do trabalho e comprometimento com a carreira: um estudo com médicos de uma unidade de pronto atendimento de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 668-693, set./dez. 2012.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company, 1984. 456 p.

LIPP, M.N. **O stress do professor**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MAZON, C. C. X.; LEITE, L. P. O mal-estar docente em gestores escolares. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 2, p. 304-318, 2013.

MENEZES, T.; CAVALCANTE, D. R.; MONTEIRO, J. S.; BRUNO, J. N.; SILVA, K. R.; ALVES, M. C. Fatores de Estresse Laboral no Trabalho Docente: Uma Revisão Sistemática de Dados. **NANBIQUARA -** Revista Científica do Centro Universitário Fametro, v. 1, n. 01, p. 42 – 52, 2019.

MORAES, L. F. R.; KILIMNIK, Z. M.; O atual estado da arte da qualidade de vida no Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 18., 1994, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 1994.

NODARI, N. L.; FLOR, S. R. A.; RIBEIRO, A. S.; HAYASIDA, N. M. A.; CARVALHO G. J. R. Estresse, conceitos, manifestações e avaliação em saúde: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 2, n. 1, p. 61-74, maio 2014.

NUNES, M. S. **Estresse ocupacional**: estudo com professores do ensino superior de uma instituição privada na Região do Vale do Aço, MG. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 2017.

PAPARELLI, R.; ALMEIDA, T. B.; SILVA, D. L. D.; MORGADO, L. P. Adoecimento bancário: construção de estratégias individuais e coletivas para o enfrentamento do desgaste mental relacionado ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, e. 21, May 30, 2019.

PEREIRA, J. G. **Estresse ocupacional**: estudo com professores de uma universidade federal localizada no interior de Minas Gerais. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 2019.

PEREIRA, L. Z; ZILLE, G.P. O estresse no trabalho: uma análise teórica dos seus conceitos e interrelações. **Revista eletrônica Gestão e Sociedade**, v.4, n.7, p. 414-434, 2016.

PERES, R. S.; HONÓRIO, L. C. Estresse ocupacional e o trabalho do caixa: um estudo em grandes instituições bancárias localizadas em Belo Horizonte. In: ENCONTRO DO ANPAD, 39., 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 13 a 16 de setembro de 2015.

PORTELA, R. R. **Estresse ocupacional:** estudo com gerentes de cooperativas do Sistema Unimed no interior mineiro. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, T. A. **Estresse em professores do ensino fundamental**: estudo em uma escola social no sul do estado de Minas Gerais. (2015). 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte. 2015.

ROSSI, A M.; QUICK, J. C. PERREWÉ, P. L. org. - **Stress e qualidade de vida no trabalho:** o positivo e o negativo. – São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, J. G. **Estresse Ocupacional e Enfrentamento no Trabalho**: um estudo com docentes da rede pública de ensino fundamental do 1º ao 5º ano do município de Imperatriz (MA). 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Administração) da Universidade de Taubaté, 2016.

SILVA, S. L. **Estresse ocupacional em professores**: estudo no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 2015.

TAMAYO, A. **Estresse e cultura organizacional**. São Paulo: All Books, 2008.

VICENTINI; P. P.; LUGLI, R. G. **História da profissão docente no Brasil**: Representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

WEBER, L. N. D.; LEITE, C. R.; STASIAK, G. R.; SANTOS, C. A.S.; FORTESKI, R. O Estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação,** v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015.

ZILLE, L. P. **Novas perspectivas para a abordagem do estresse ocupacional em gerentes**: estudo em organizações brasileiras de setores diversos. 2005. 253 f. (Tese de Doutorado). FACE, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2005.

ZILLE, L. P.; CREMONEZI, A. M. Estresse no trabalho: Estudo com professores da Rede Pública Estadual de Minas Gerais. **REUNA**, Belo Horizonte - MG, Brasil, v.18, n.4, p. 111-128, out./dez. 2013.

OCCUPATIONAL STRESS OF HIGH SCHOOL TEACHERS IN PUBLIC INSTITUTIONS

Abstract : *The present article sought to describe and analyze occupational stress levels and their manifestations in public high school teachers in the city of Viçosa - MG and to identify work stress factors, main symptoms and strategies to deal with occupational stress. . It was a descriptive, explanatory research, with quantitative approach and use of survey technique with application of structured questionnaire. The scales used were based on Cooper's Model, Sloan and Williams (1988), Honorio (1998) and Zille (2005). The results were more significant regarding work pressure factors, the variable structure and organizational climate, and career development. They also showed a greater predominance of mental symptoms than physical ones, such as pain in the neck and shoulder muscles. As for strategies to combat stress, the most used by respondents were the planning of activities, the enjoyment of regular vacations and conversations with friends. Regarding the results obtained, it was observed that teachers of state public institutions have a higher pressure factor compared to those of federal public schools and that women have higher physical and mental symptoms than men.*

Keywords: *Organizational stress. High school teachers. Stress of teachers.*

ANAIS VIII SITRE 2020 – ISSN 1980-685X

Apresentação Oral

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS INTERFACES: REVISÃO INTEGRATIVA

doi: 10.47930/1980-685X.2020.3103

CARBALLO, Fábio Peron
UNIFENAS - Campus Divinópolis
Av Tedinho Alvim, 1000 - Liberdade, Divinópolis - MG, 35502-634

FONSECA, Ana Paula Martins – ana.p.fonseca@prof.una.br
Faculdade UNA-Divinópolis
R. Cel. João Notini, 151 – Centro.
35500-017 - Divinópolis – MG - Brasil.

SILVA, Elaine Kendall Santana -
Faculdade UNA-Divinópolis
R. Cel. João Notini, 151 – Centro.
35500-017 - Divinópolis – MG - Brasil.

Resumo: *A participação efetiva na Educação Física escolar pode contribuir para o desenvolvimento de estilos de vida ativos na idade adulta. Sendo assim, este estudo objetiva analisar por meio de uma revisão bibliográfica as interfaces que permeiam a Educação Física escolar no ensino médio. Pretende-se compreender, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Ergonomia, as razões da ociosidade e falta de participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Enfatiza a relação da Educação Física escolar com a saúde, os impactos do presenteísmo e absenteísmo docente e busca refletir sobre as práticas pedagógicas. Foram analisados artigos publicados em periódicos nacionais, teses, dissertações, documentos governamentais e livros. Dentre as principais evidências, destaca-se a importância da atividade física regular e progressiva como componente fundamental na promoção da saúde dos escolares. Expõe a Ergonomia como ferramenta em potencial para adaptar o trabalho às características psicofisiológicas dos professores, prezando pelo conforto, eficiência e produtividade. São necessárias mais pesquisas nessa temática, para que as práticas pedagógicas tenham mais qualidade, com impactos positivos no estilo de vida, saúde e formação integral dos alunos.*

Palavras-chave: *educação física; treinamento; aptidão física; ergonomia; ensino fundamental e médio.*

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como o período compreendido entre os 10 e 19 anos, sendo uma fase de profundas transformações físicas e comportamentais (WHO, 2017). São períodos de intensa solicitação motora que demandam, além da maturação biológica, índices de desempenho motor adequados.

O desempenho motor é um processo onde o estilo de vida é definidor no curso da saúde mesmo quando um indivíduo herda a predisposição à longevidade ou doença. Um estilo de vida ativo pode ser obtido através de boa aptidão física e atividade física. Deve-se iniciar nos primeiros anos escolares e continuar na vida adulta, sendo capaz de reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida (ARAÚJO; ARAÚJO, 2000; GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN, 2013).

A Educação Física escolar é um componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica. Deve atuar em conjunto com a comunidade e a família, pautada no conhecimento científico, qualidade técnica, ética e responsabilidade social. Nessa perspectiva visa proporcionar aos educandos, aquisição satisfatória de conhecimentos relacionados à cultura corporal do movimento, desempenho motor, valores, atitudes, sustentabilidade, cidadania, interdisciplinaridade, tecnologias, diversidade, autonomia, inclusão, saúde e qualidade de vida, sendo imprescindível que haja prazer no aprendizado e assim incorporação de hábitos de vida saudáveis (TOIGO, 2009; OLIVEIRA; LAURINDO; SARTORI, 2014).

De maneira geral, a Educação Física escolar tem sido insuficiente para atingir níveis satisfatórios de atividade física. A falta de participação nas aulas, tempo insuficiente, espaços pouco atrativos, bem como a falta de qualidade das aulas tem contribuído para um estilo de vida menos ativo, trazendo prejuízos que se estendem até a vida adulta (SCHUBERT et al., 2016).

Betti e Liz (2003), constataram que o prazer é vivenciado nas aulas de Educação Física, sendo esta uma disciplina bastante apreciada pelos estudantes. Este fato é atribuído aos colegas, professores, conteúdos e condições estruturais da escola, despertando o interesse nos alunos

pela atividade física e desporto, com potencial de levá-los a adotar um estilo de vida saudável e ativo.

Para Nahas e Garcia (2010), a Educação Física, seja como disciplina escolar, área acadêmica ou profissão regulamentada passou a ter liderança no processo que visa educar, motivar para mudanças e criar oportunidades para que as pessoas atinjam plenamente seu potencial humano, com melhores condições de saúde.

Aptidão física é um conjunto de características que devem ser trabalhadas na Educação Física escolar. Pode estar relacionada à saúde ou à performance motora. Faz-se necessário que as atividades físicas ou desportivas propostas no ambiente escolar sejam realizadas com segurança, eficiência e autonomia, associadas com outras áreas de conhecimento, como fisiologia, biomecânica, nutrição e anatomia, fundamental para o bom desenvolvimento dos conteúdos (FERREIRA, 2001).

Assim, a condição para o ensino de práticas esportivas, além do domínio das práticas e regras, seria o conhecimento prévio dos riscos de lesões, formas de prevenção, técnicas respiratórias, hidratação, nutrição, indumentárias adequadas, medidas antropométricas e biotipo. É necessário que a Educação Física escolar ultrapasse os limites da aptidão física relacionada à saúde para que haja sua legitimação como disciplina curricular fundamental à formação integral do indivíduo (FERREIRA, 2001).

A Educação Física escolar no ensino médio está perdendo sua legitimidade, visto que as práticas pedagógicas não valorizam as práticas corporais. A escola tem responsabilidade de promover a cultura corporal do movimento, protegendo-as de uma condição física e social desfavorável (MARTINS, 2014; RUFINO; CAGLIARI; DARIDO, 2017).

Em pesquisa com 1.253 escolares, sobre a relação do sedentarismo e obesidade em Maceió, verificou-se que 93,5% dos jovens não praticam atividade física moderada ou intensa e 60% não a praticam na escola. Que níveis adequados de atividade física devem ser incentivados na escola, visto que sedentarismo e obesidade predispõem a doenças cardiovasculares (RIVERA *et al.,* 2010).

A maior prevalência de obesidade e sedentarismo em adolescentes se encontra nas regiões Sul e Sudeste, devido à adoção de hábitos alimentares de estilos de vida semelhantes ao de países desenvolvidos (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002).

Pretende-se investigar as causas da falta de participação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, considerando suas interfaces. Nesta perspectiva, esta pesquisa aborda também as questões relacionada à Ergonomia.

A Ergonomia é uma disciplina científica centrada na atividade, cuja finalidade é a transformação do ambiente de trabalho, considerando as variabilidades do homem, dos sistemas e a produtividade. Sua compreensão e aplicabilidade tem potencial para transformar o ambiente de trabalho (ABRAHÃO et al., 2009). Para isto, é necessário que o professor tenha conhecimentos ergonômicos satisfatórios, que devem ser adquiridos em sua formação docente.

Acredita-se que a falta de participação nas aulas de Educação Física no ensino médio seja decorrente de fatores organizacionais e de práticas pedagógicas, trazendo prejuízos à formação integral do aluno.

Diante disso, uma pesquisa que proponha analisar o contexto da Educação Física escolar, é importante para assegurar a participação efetiva dos alunos, manter o interesse e evitar a evasão das aulas. Torna-se necessário conhecer suas interfaces e considerar as cargas de trabalho que incidem sobre os professores, a fim de preservar sua integridade física e mental, assegurar produtividade e cumprir, de forma reflexiva, o prescrito dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio. Considerando tais questões é objetivo desse trabalho compreender as interfaces que permeiam a Educação Física escolar no ensino médio, bem como refletir sobre a Educação Física escolar e a prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa cujo objetivo é compreender as interfaces que permeiam a Educação Física escolar no ensino médio. Revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a combinação de diversas metodologias e delineamentos, com amplo escopo, integrando os resultados. Tem o propósito de revisar estudos teóricos e/ou empíricos, acerca de um tópico particular, sendo construída em seis etapas. Inicia-se com a definição do problema e formação de hipóteses. Estabelece critérios de inclusão e exclusão de estudos. Define as informações a serem extraídas dos estudos selecionados. A quarta etapa consiste na avaliação dos estudos incluídos. Em sequência a interpretação dos resultados e por último, a

apresentação da revisão e síntese do conhecimento (GALVÃO; MENDES; SILVEIRA, 2008).

Nesta pesquisa, as buscas foram feitas em livros, teses e dissertações de pesquisadores vinculados às principais instituições de ensino nacionais, como UFSCar, UFMG, UNICAMP. Periódicos de jornais e revistas com publicações na área de Educação Física, esporte e Educação, como Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)), Revista Movimento (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Revista Pensar a Prática (Universidade Federal de Goiás (UFG), Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Universidade Presbiteriana Mackenzie (RMEFE), Revista Conexões da Faculdade de Educação Física (UNICAMP), Revista Motriz da Universidade Estadual Paulista (UNESP Rio Claro) e Revista Motrivivência da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Conforme Gil (2002), a busca em jornais e revistas constituem importantes fontes bibliográficas, por serem de natureza rápida, profunda e bem elaborada. Para os procedimentos de busca foram utilizados os descritores Educação Física e Treinamento, Aptidão Física, Ergonomia, Ensino Fundamental e Médio. Estas ocorreram entre os meses de março e novembro de 2017. Buscou-se por estudos recentes e não excluíram trabalhos antigos, de pesquisadores de renome. Foi realizada uma leitura exploratória dos materiais relacionados. Em seguida uma leitura seletiva, evidenciando os mais relevantes para a pesquisa atual, e por fim, a leitura analítica para aprofundamento no tema proposto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na elaboração da Constituição Federal em 1937, a Educação Física foi incluída como prática educativa obrigatória e não como disciplina curricular. Na década de 70 foi considerada como atividade de caráter tecnicista, que utiliza meios para desenvolver atributos físicos, morais, cívicos, psíquicos e sociais no educando. Devido à falta de clareza e especificidade do documento, a ênfase foi dada à aptidão física, articulando múltiplas dimensões do ser humano (CASTELANNI FILHO, 1997).

Na década de 80, embora sendo tratada como essencial, a Educação Física ainda se encontrava marginalizada, sem nível de igualdade com outras disciplinas, sendo desenvolvida isoladamente das demais e distanciada da equipe pedagógica. Essa desvaloração fica evidente ao observar as aulas sendo oferecidas em horários inadequados, por exemplo, nos últimos horários da manhã, diretamente sob as intempéries, momentos nos quais os alunos se encontram cansados e indispostos. A partir daí, a Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996, integra a Educação Física à proposta pedagógica da escola, como componente curricular da Educação Básica, facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1997).

Rufino, Cagliari e Darido (2017), pesquisaram 9 periódicos nacionais da área de Educação Física, e em banco de teses e dissertações no período de 2008 a 2014. Verificou ao longo dos anos, diversos questionamentos no meio acadêmico-científico acerca da adoção dos referenciais curriculares em instituições privadas e públicas (estaduais e municipais), do Estado de São Paulo.

As principais ideias e pontos críticos discutidos pelos autores dizem respeito à superficialidade e generalização dos conteúdos, confusão quanto às estratégias metodológicas no caderno do professor, referente às intencionalidades, não contemplação do termo avaliação e inclusão, distanciamento teórico-conceitual entre o currículo do professor com o material destinado aos alunos e descompasso entre a proposição dos conteúdos e as práticas vivenciadas nos pátios e quadras. Reconhecem não terem conhecimento suficiente acerca dos referenciais. Que mesmo sendo importantes, podem ferir a autonomia dos professores. A realidade escolar e as diferenças regionais precisam ser consideradas (RUFINO; CAGLIARI; DARIDO, 2017).

3.2 APTIDÃO FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

O conceito de aptidão física relacionada à saúde (AFRS), surgiu na década de 80 e está relacionada à capacidade de realizar atividades diárias com vigor, tendo como componentes o índice de massa corporal (IMC), flexibilidade, resistência muscular localizada (RML) e capacidade aeróbica (ROMBALDI; JÚNIOR; DUMITH, 2008).

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 (PeNSE), com escolares do 6° ao 9° anos do ensino fundamental e 1° ao 3° anos do ensino médio, a região Sudeste tem o maior percentual de comportamento sedentário, com tempo superior a 3 horas diárias, sentados com dispositivos eletrônicos. E que em âmbito nacional, a maioria dos adolescentes do 9° ano fundamental (60,8%) são insuficientemente ativos, não acumulando 300 minutos de atividade física semanais (incluindo deslocamentos, Educação Física escolar e atividades extraescolares), sendo o sexo feminino o menos ativo (BRASIL, 2015).

Há aproximadamente 3,4 milhões de mortes por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), ligadas a baixos níveis de atividade física (BRASIL, 2002). No Brasil, a aterosclerose é a causa mais frequente de mortes. É um processo crônico e inflamatório, envolvendo as lipoproteínas de baixa densidade (LDL) oxidadas, que se acumulam no interior das artérias. Os macrófagos englobam essas partículas, originando as células espumosas, que aderem à parede das artérias, sendo visíveis macroscopicamente, em forma de estrias gordurosas e de coloração amarelada. Estas surgem na primeira década de vida e se formam completamente até a terceira década. Após aproximadamente 10 anos esta placa torna-se fibrosa, não regredindo com atividade física, sendo a raça branca a mais afetada (FRANÇOSO; COATES, 2002; ROSS, 1990). Vale lembrar que a aterogênese se inicia na infância e persiste até a fase adulta. Daí a importância da atividade física como forma de prevenção de DCNT.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a atividade física regular e progressiva é uma forma de retardar o surgimento de doenças crônicas. Para isso, recomenda para a faixa etária de 5 a 17 anos, 60 minutos de prática diária, de forma moderada a vigorosa, através de jogos, brincadeiras e esportes (FREITAS, 2012). Vale ressaltar que práticas acima desse nível traz benefícios adicionais à saúde.

Segundo Oliveira e Fisberg (2003), o sobrepeso e a obesidade infantil constituem forte tendência secular. Devem ser identificadas, pois estão diretamente relacionadas a morbidades metabólicas, respiratórias e ortopédicas, com sérias repercussões na vida adulta.

Após 21 anos de acompanhamento, um estudo na Finlândia, verificou que a prática regular de atividade física em adolescentes é preditora de atividade física regular na vida adulta (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2008).

Para Araújo e Araújo (2000), a prevenção deve iniciar nos primeiros anos escolares e tem potencial para reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida em adultos. A comunidade médica e os órgãos governamentais reconhecem-na como recurso para prevenção de doenças e redução de custos com saúde pública.

O Ministério dos Esportes, lançou o Projeto Esporte Brasil (Proesp-BR), tendo como um de seus objetivos traçar o perfil de AFRS de crianças e adolescentes de todo o Brasil. Com isso a Educação Física escolar tem um grande desafio, que é romper com esse ciclo de inatividade, através de práticas educativas eficientes, participação do professor em pesquisas científicas, contribuindo para que o futuro jovem seja auto responsável pela sua saúde e qualidade de vida. É imprescindível que essas práticas não estejam ligadas somente ao desporto, mas no direcionamento dos educandos na busca de estilos de vida mais ativos, com vistas a adquirir conhecimento psicofisiológico e autonomia (PROESP-Br, 2005).

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Marcondes (1972) relata a importância da educação em saúde e o papel da escola nesse processo, sendo importante conhecer as necessidades, interesses e problemas presentes no contexto escolar. O docente passa a ter condições de planejar e executar as ações, buscando a participação das famílias e da comunidade, promovendo motivação necessária para mudar comportamentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental, indicam conteúdos que contemplem esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Tem como premissa inserir o aluno na cultura corporal do movimento, protegendo-o de uma condição física e social desfavorável (BRASIL, 1997).

A Lei de Diretrizes Brasileiras (LDB) n° 9394/96 aponta como finalidade do ensino médio a consolidação do aprendizado no ensino fundamental, o aumento na capacidade de aprender, aprimoramento pessoal, autonomia física, intelectual e crítica, ampliando sua capacidade de compreender seu papel na sociedade (BRASIL, 1997).

Guedes e Guedes (2001) demonstraram que as aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio não atingem níveis suficientes para promover adaptações fisiológicas nos escolares. Acompanharam 144 aulas de Educação Física, no município de Londrina,

Paraná, em 15 escolas diferentes. Concluíram através do uso de frequencímetro e observações diretas, que as aulas devem ser modificadas e estruturadas, a fim de produzir efeitos significativos na saúde dos escolares.

Kremer (2010) mostrou que o tempo médio despendido efetivamente em atividades físicas moderadas e vigorosas é de aproximadamente 12 minutos, em uma aula de 35,6 minutos. Que 44% dos meninos se envolveram mais nestas atividades, em comparação com 21% das meninas, ao observar 272 escolares em 218 aulas, em 16 escolas, utilizando o acelerômetro com instrumento de medida.

Segundo o PeNSE (2012), 18,3% dos escolares do 9° ano relataram não terem participado de Educação Física escolar nos últimos sete dias. Em 2015 esse percentual passou para 14% (BRASIL, 2012).

3.4 DISPENSA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Nahas e Garcia (2010), a Educação Física passou a ter liderança no processo que visa educar, motivar para mudanças e criar oportunidades para que as pessoas atinjam plenamente seu potencial humano, seja como disciplina escolar, área acadêmica ou profissão regulamentada.

Na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961, em seu artigo 22, a Educação Física passa a ser obrigatória desde o primário até o ensino médio. É facultativa para alunos do curso noturno, que comprovem trabalho com carteira assinada, alunos com idade superior a 30 anos, aos que estiverem prestando serviço militar, com laudos médicos de dispensa e mulheres que tenham prole. Aos alunos com vínculo empregatício, é estendido o direito à facultatividade também no período diurno (CASTELANNI FILHO, 1997). Fica evidente a valorização do componente físico, excluindo os aspectos intelectuais e sociais da disciplina.

Júnior e Darido (2009) realizam um estudo em escola particular no município de Rio Claro, interior de São Paulo. Analisaram a população de escolares com dispensa nas aulas de Educação Física. Mostraram que no ano de 2000, haviam 95 alunos dispensados, dos 260 matriculados (36,53%). Em 2001, 123 dos 252 matriculados (48,8%). Já em 2004 esse percentual cai para 33,53%. Somente em 2005 foram adotados critérios de triagem aos alunos

que protocolassem qualquer tipo de dispensa. Criou-se programas de trabalhos domiciliares e avaliações, sendo que outrora esses alunos ficavam sem notas e sem atividades bimestrais. Com isso o percentual passou de 33,53% a 22,46%, amparados pelo decreto de lei n° 1044, de 21 de outubro de 1969, que prevê atividades compensatórias, conferindo ao diretor a autoridade para conceder a dispensa. Após as intervenções, no ano de 2008 foi observado o percentual de 2,7% de dispensas. A dispensa nas aulas de Educação Física, praticada de forma descriteriosa, desvaloriza a disciplina, a profissão e o docente.

3.5 ERGONOMIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A Ergonomia é uma disciplina científica centrada na atividade humana. Aborda os aspectos físicos, cognitivos, sociais e organizacionais do ambiente de trabalho. Do ponto de vista físico, considera as características anatômicas, fisiológicas, biomecânicas e posturais. Quanto ao cognitivo, envolve os processos mentais como memória, raciocínio e tomada de decisão. Dentre os organizacionais, estão os componentes comunicacionais, cooperativos e conteúdo do trabalho (ABRAHÃO et al., 2009).

É regulamentada no Brasil pela Norma Regulamentadora 17, criada em 23 de novembro de 1990, Portaria n° 3751 do Ministério do Trabalho e Emprego, utilizando como metodologia a Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

> ‘’ Esta Norma Regulamentadora visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente (item 17.1 da NR17). 17.1.1. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho. 17.1.2. Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo a mesma abordar, no mínimo, as condições de trabalho conforme estabelecido nesta Norma Regulamentadora’’ (MANUAL DE APLICAÇÃO DA NORMA REGULAMENTADORA nº 17, 2002 p. 12).

Silva (2012) evidenciou, sob a ótica da Ergonomia e através das verbalizações, os principais problemas enfrentados pelos professores da educação infantil: salas cheias, falta de estrutura, déficit no aprendizado dos alunos, resistência às ordens e tarefas, dores osteomusculares, fadiga, estresse, cobranças pedagógicas, pouca autonomia para realização de suas necessidades fisiológicas, permanência prolongada na postura de pé, problemas organizacionais e a subjetividade do trabalho.

Os professores dos demais níveis vivenciam estes riscos ergonômicos, visto que as condições materiais, estruturais e organizacionais são semelhantes, diferindo apenas em relação às variabilidades etárias e comportamentais dos alunos.

3.5.1 CARGAS DE TRABALHO, ABSENTEÍSMO E PRESENTEÍSMO DOCENTE

O trabalho é fonte de prazer e realização, mas muitas vezes o trabalhador pode encontrar sofrimento e desgaste. As cargas de trabalho se dissociam em física, psíquica e cognitiva, numa estreita relação entre as exigências, esforços e competências, independente da complexidade da tarefa (GUÉRIN et al., 2001).

Avaliar a carga de trabalho consiste em avaliar a própria vida, pois ela revela os fundamentos de uma dada organização social e suas contradições essenciais. Trata-se de um fenômeno complexo e de difícil mensuração (LIMA, 2010).

A Ergonomia é centrada na atividade e não tem a pretensão de medir a carga de trabalho. Em determinado momento o operador, na tentativa de cumprir os objetivos exigidos, busca estratégias de auto regulação, minimizando os efeitos negativos sobre seu estado interno (GUÉRIN et al., 2001).

Scorsin *et al.* (2011) realizou pesquisa com 15 professores de Educação Física de Irati, PR, analisando o nível de atividade física, tempo de repouso e a percepção do estresse. Evidenciou que o nível de atividade física está relacionado ao trabalho exercido enquanto profissional de Educação Física. Quanto maior a carga de trabalho docente, maior o nível de atividade física, maior o estresse e menor o tempo de sono. Isso caracteriza a intensa carga de trabalho física, na atividade dos professores de Educação Física. É notório que a profissão docente atravessa momentos difíceis, lutando por valorização e reconhecimento profissional, sendo importante compreender sobre as cargas de trabalho, a fim de ampliar sua margem de regulação, evitando os acidentes de trabalho, que podem ser típicos, de trajeto ou por adoecimentos.

Moreira et al. (2010) pesquisou 4.770 professores de Educação Física da rede estadual de ensino no Paraná, quanto à qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida ao longo da carreira. Resultados apontam para o aumento do nível de insatisfação com o passar do tempo, relacionada à remuneração, condições de trabalho, nível de atividade física e atividades extras sem nenhum tipo de compensação.

Observa-se absenteísmo e presenteísmo no contexto escolar. Entende-se por absenteísmo a falta do empregado ao trabalho. Classificado em absenteísmo-doença (ausências justificadas por licença-saúde); absenteísmo por patologia profissional (acidente de trabalho e/ou doença profissional); absenteísmo legal (amparado por lei, como: gestação, doação de sangue e serviço militar); absenteísmo-compulsório (suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por impedimento de comparecer ao trabalho); e absenteísmo voluntário (razões particulares não justificadas) (QUICK; LAPERTOZA, 1982 apud ALTOÉ, 2010).

Segundo Laranjeira (2009), o presenteísmo ocorre quando o trabalhador está presente no ambiente de trabalho, no entanto sem desempenhar plenamente suas funções, sendo suas causas atribuídas ao clima organizacional, estresse e a depressão. Tanto o absenteísmo, quanto o presenteísmo constituem uma realidade entre os professores. Para Altoé (2010), este constitui uma ‘’doença organizacional’’, sendo marcado pela baixa produtividade.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar a produção científica acerca da Educação Física no ensino médio. Num primeiro momento, este estudo abordou a Educação Física enquanto prática pedagógica, à luz dos PCNs.

Conforme Rufino, Cagliari e Darido (2017), verificou que há necessidade de aprofundamento e maior compreensão quanto aos conteúdos propostos, assegurando sua real aplicabilidade, mediante conhecimento da realidade escolar.

Observou-se que, em âmbito nacional, a maioria dos adolescentes do nono ano são insuficientemente ativos, sendo o sexo feminino o mais prevalente (BRASIL, 2015). Que o período da adolescência é acompanhado do decréscimo no nível de atividade física, devido a outros interesses por parte dos escolares.

Conforme evidenciou a Sociedade Brasileira de Pediatria (2008), a Educação Física escolar tem potencial para induzir a adoção de estilos de vida ativos na vida adulta. Assim torna-se necessário sua reestruturação, buscando uma interdisciplinaridade, a fim de ampliar as competências dos professores facilitando o alcance dos objetivos.

Mesmo que as aulas de Educação Física no ensino fundamental e médio sejam insuficientes para promover adaptações fisiológicas nos escolares, conforme estudos de Guedes e Guedes (2001), a atividade física deve ser incentivada, pois sua prática regular e progressiva é determinante no processo saúde e doença (GALLAHUE; GOODWAY; OZMUN, 2013).

A Educação Física escolar, segundo Ferreira (2001), deve ultrapassar os limites da aptidão física relacionada à saúde para que seja considerada como disciplina curricular fundamental à formação integral do indivíduo, sendo importante não permitir a dispensa nas aulas de forma descriteriosa.

No segundo momento, considerou os aspectos relacionados à Ergonomia, pois todo trabalho apresenta suas variabilidades.

Moreira *et al.* (2010) evidenciou que os professores experimentam insatisfação no trabalho, afetando sua qualidade e estilo de vida. Estão expostos a várias cargas de trabalho, que levam ao absenteísmo e presenteísmo. Os conhecimentos sobre Ergonomia podem ser úteis para que o professor possa adaptar o trabalho às suas características psicofisiológicas, evitando quedas prematuras em sua capacidade laboral, evitando a ociosidade e falta de participação dos alunos na Educação Física escolar do ensino médio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta breve revisão bibliográfica teve como limitação o fato dos artigos terem sido avaliados por uma única pesquisadora. Não houve pretensão de culpabilizar os alunos ou os professores pela falta de participação nas aulas, mas de tornar conhecidas as interfaces para oferecer uma Educação Física escolar de qualidade, visto que isto é uma incumbência do professor.

Verificou-se que a Educação Física escolar favorece a adoção de estilos de vida mais ativos na vida adulta. É legítima a promoção da saúde dos escolares, com vistas a prepará-los para os desafios futuros. Que os princípios da Ergonomia são relevantes no contexto escolar, pois é preciso conhecer para transformar. Tanto absenteísmo quanto presenteímo docente implicam em perdas, visto que afeta a produtividade e tem relação com doença, trazendo prejuízos para a formação integral do aluno. É possível verificar a ocorrência do presenteísmo no ambiente escolar, evidenciado nos professores ‘’rola bola’’.

Ao pensar a aplicabilidade da Ergonomia na prática docente, é necessário compreender a atividade real do professor, considerar as variabilidades e os modos operatórios. A partir daí ele é capaz de propor estratégias para minimizar os impactos do trabalho sobre sua saúde e produtividade. Neste contexto, para o docente, a Ergonomia é útil para promover melhorias contínuas no ambiente de trabalho, com vistas a preservar sua saúde, modificar as situações de trabalho, assegurar produtividade e contribuir para uma Educação Física participativa e de qualidade.

Tendo em vista a abrangência da Ergonomia, sugere-se a inclusão desta disciplina na grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física.

Constatou-se que são necessárias mais pesquisas nessa temática, para que as práticas pedagógicas tenham mais qualidade, com impactos positivos na qualidade das aulas, no estilo de vida e saúde dos escolares.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia *et al*. **Introdução à Ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher, 2009.

ABRANTES, Marcelo M.; LAMOUNIER, Joel A.; COLOSIMO, Enrico A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **J pediatria**, v. 78, n. 4, p. 335-40, 2002.

ALTOÉ, Adailton**. Impactos do absenteísmo e do presenteísmo no trabalho docente**. Belo Horizonte. Disponível em: www.altoeconsultoria.com.br, 2010. Acesso em: 12 out. 2017.

ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de; ARAÚJO, Claudio Gil Soares de. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 6, n. 5, p. 194-203, 2000.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.

BRASIL, MEC. SEF–Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 1997.

BRASIL, M. T. E. **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora 17–. 2002**.

BRASIL. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Disponível em https://www.ibge.gov.br/estatisticas-

novoportal/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=9135. Acesso em: 13 out. 2017.

BRASIL. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Disponível em https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=9135. Acesso em: 13 out. 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino. Os impactos da reforma educacional na educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 19, n. 01, p. 20-33, 1997.

FERREIRA, Marcos Santos. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; COATES, Veronica. *Anatomicopathological evidence of the beginning of atherosclerosis in infancy and adolescence*. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 78, n. 1, p. 137-142, 2002.

FREITAS, Anna Helena Pedreira de. **Estilos de Vida de Internautas Participantes de um Portal de Prevenção de Doenças Crônicas não Transmissíveis**. 2012. 52 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2012.

GALLAHUE, David L.; GOODWAY, Jackie D.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** AMGH Editora, 2013.

GALVÃO, Cristina Maria; MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 15 dez. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete R. Pinto. Esforços físicos nos programas de educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 1, p. 33-44, 2001.

GUÉRIN, François *et al.* Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. In: Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. Edgar Blucher, 2001.

JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza; DARIDO, Suraya Cristina. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. *Pensar a prática*, v. 12, n. 2, 2009.

KREMER, Marina Marques**. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física curriculares.** 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

LARANJEIRA, Carlos A. O contexto organizacional e a experiência de estresse: uma perspectiva integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 11, n. 1, p. 123-33, 2009.

LIMA, F.P.A. Carga de trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 89-96, 1972.

MARTINS, Camilla**. Educação do corpo na escola: o que se espera da educação física no ensino médio?** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). Secretaria de Políticas de Saúde. Programa nacional de promoção da atividade física "**Agita Brasil":** atividade física e sua contribuição para uma qualidade de vida. Rev. Saúde Pública, v. 36, n. 2, p. 254-6, 2002.

MOREIRA, Hudson de Resende et al. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Motriz rev. educ. fís.** (Impr.), v. 16, n. 4, p. 900-912, 2010.

NAHAS, Markus Vinicius; GARCIA, Leandro Martin Totaro. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, n. 1, p. 135-148, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de; LAURINDO, Elisabete; SARTORI, Sergio Kudsi. **Recomendações para a Educação Física escolar**. Sistema CONFEF/CREFs Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, 2014.

OLIVEIRA, Cecília L. de; FISBERG, Mauro. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 2, p. 107-108, 2003.

PROESP. Projeto Esporte Brasil. **Manual,** 2005. Disponível em: www.proesp.ufrgs.br. Acesso em: 13 out. 2017.

RIVERA, Ivan Romero *et al.* Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, n. 2, p. 159-65, 2010.

ROMBALDI, Airton José; JÚNIOR, Mario Renato de Azevedo; DUMITH, Samuel de Carvalho. **Aptidão física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental do município de Rio Grande, RS**, Brasil. 2008.

ROSS, Russell. *The pathogenesis of atherosclerosis: a perspective for the 1990s*. **Nature**, v. 362, n. 6423, p. 801-809, 1993.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; CAGLIARI, Mayara de Sena; DARIDO, Suraya Cristina. Análise da produção acadêmica no campo da Educação Física acerca do currículo do estado de São Paulo e suas implicações para a prática pedagógica. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 262-79, 2017.

SCHUBERT, Alexandre et al. Aptidão física relacionada à prática esportiva em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 142-146, 2016.

SCORSIN, Daiane Maria et al. Atividades físicas diárias e estresse em professores educação Física da rede pública de ensino na região de Irati. **Revista Científica Jopef**, v.11, n. 2, 2011.

SILVA, karolline Christiny Szeremeta da. **Avaliação ergonômica das atividades do professor na educação infantil.** 2012. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atividade física na infância e na adolescência: guia prático para o pediatra**. Departamento científico de nutrologia da sociedade brasileira de pediatria. Março de 2008.

TOIGO, Adriana Marques. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 1, 2009.

VILARTA, Roberto. Saúde coletiva e atividade física: Conceitos e aplicações dirigidos à graduação em Educação Física. Campinas: **IPES Editorial**, p. 375-393, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health topics:** Adolescent health. 2017. Disponível em: http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/. Acesso em: 18 nov 2017.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND ITS INTERFACES: INTEGRATIVE REVIEW

Abstract: *The effective participation in school physical education can contribute to the development of active lifestyles in adult hood. There fore, this study aims to analyze through a literature review the interfaces that permeate the school Physical education in high school. The aim is to understand, through the National curricular paraparameters and ergonomics, the reasons of id leness and lack of participation of students in physical Education classes. Emphasizes the relationship of school physical education with health, presenteeism and*

absenteeism impacts teaching and reflect on the pedagogical practices. Were analyzed articles published in national journals, theses, dissertations, government documents and books. Among the main evidence, emphasizes the importance of regular physical activity and progressive as key component in promoting the health of school children. Exposes the Ergonomics as a potential tool to adapt the work psychophysiological characteristics of teachers, choosing the comfort, efficiency and productivity. There is a need for more research in this theme, for pedagogical practices have more quality, with positive impacts on life style, health and integral formation of students.

Keywords: *Physical Education; Physical Fitness; Ergonomics; Elementary, Secondary Education.*

ANAIS VIII SITRE 2020 – ISSN 1980-685X

Apresentação Oral

ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO: AVALIAÇÃO DO ESPAÇO ACADÊMICO ATRAVÉS DA METODOLOGIA CONSTELAÇÃO DE ATRIBUTOS

doi: 10.47930/1980-685X.2020.3104

ALBUQUERQUE, Scheila Cardoso – scheilacard@gmail.com
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)
Avenida Michael Pereira de Souza, 3007, Campinho
36415-000 – Congonhas – Minas Gerais – Brasil

CASTRO, Camila Gonçalves – camila.castro@ifmg.edu.br
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)
Avenida Michael Pereira de Souza, 3007, Campinho
36415-000 – Congonhas – Minas Gerais – Brasil

Resumo: *Este estudo buscou analisar as características do ambiente construído no Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Congonhas, sob a percepção da comunidade discente e como elas podem influenciar as atividades ali desenvolvidas. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e descritiva, orientada para a identificação de fatores reais sobre uma população acerca da ergonomia do ambiente construído. Assim, esta pesquisa é um estudo de caso que visa descrever os fatores que interferem no ambiente, analisar dados e relacionar as informações obtidas com o conhecimento teórico adquirido através de estudo bibliográfico sobre a ergonomia psicológica e o ambiente construído. Foi aplicada a Constelação de Atributos, uma ferramenta que visa identificar a percepção do usuário através de variáveis que caracterizam o ambiente real e o ambiente ideal. A utilização da Constelação de Atributos permitiu identificar as relações entre o ambiente e a sua influência no desempenho das atividades, revelando elementos estratégicos para a melhoria contínua do espaço. Com o término da pesquisa, verificou-se que os usuários estão satisfeitos com o instituto e se unem em um esforço coletivo para melhorar o desenvolvimento de suas atividades expressando a imagem de uma instituição que oferece à sociedade qualidade em seus serviços.*

Palavras-chave: *Ergonomia do Ambiente Construído. Constelação de Atributos. Produtividade. Comportamento.*

1 INTRODUÇÃO

A ergonomia do ambiente construído tem como objeto de estudo o homem e sua relação no espaço através de ferramentas, equipamentos, métodos e a influência de aspectos social, político e econômico para garantir melhor qualidade de vida e saúde (ANDRETO, 2005). Ela contribui para o planejamento e controle de atividades e tarefas, ambientes de trabalho, produtos e sistemas buscando a adequação desse conjunto de elementos com a finalidade de que eles atendam às necessidades das pessoas, minimizem suas limitações e façam sobressair suas habilidades (IIDA, 2005).

Os estudos ergonômicos têm sido aplicados em diversos tipos de ambiente e buscam sempre promover a qualidade de vida e bem-estar para as pessoas desenvolverem suas atividades. As necessidades do indivíduo englobam aspectos físicos e psicológicos, incluindo também os procedimentos adotados para operar máquinas e equipamentos, a diminuição dos riscos do ambiente e melhorias para o sistema (CORRÊA, 2015).

Destarte, a adequação do espaço às necessidades individuais e coletivas podem ser aplicados em locais variados e apresentam grande importância na concepção de projetos e espaços apropriados para as atividades, principalmente em ambientes de grande circulação e permanência de pessoas. Dentro dessas tratativas, este estudo busca compreender a importância da concepção de ambientes adequados para segurança e eficiência aos usuários.

O espaço físico é entendido como um recurso que pode facilitar ou não o desempenho das atividades e do comportamento do indivíduo. Então, como questão que norteia este estudo tem-se: sob a percepção do usuário, quais as principais características percebidas do ambiente e como elas atuam sobre as atividades desenvolvidas?

Neste contexto, esta pesquisa ocupa-se de avaliar o ambiente acadêmico de uma instituição pública de ensino com vistas de propor melhorias com foco na ergonomia do ambiente construído. Como objetivo geral, tem-se para este estudo, realizar a análise ergonômica sob a ótica do ambiente construído no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Congonhas e avaliar as características do ambiente sob a percepção dos usuários. Com base nos estudos da literatura, buscou-se, especificamente, identificar os aspectos do ambiente construído que influenciam nas atividades dos indivíduos que convivem naquele meio, e analisar a percepção que os indivíduos apresentam sobre o ambiente acadêmico.

2 ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

A ergonomia é o estudo das interações entre o indivíduo e o sistema que ele está inserido e busca o bem-estar a partir das necessidades humanas. Segundo a IEA – International Ergonomics Association (2017), a ergonomia busca adequar os sistemas e o ambiente às necessidades dos indivíduos para garantir o bom desempenho de suas atividades e melhoria nos resultados. Assim, a ergonomia é um fator chave que impulsiona a produtividade e a qualidade das atividades ao maximizar o conforto e bem-estar das pessoas no ambiente.

Toda atividade realizada possui uma dimensão física relacionada às ações do indivíduo, uma dimensão cognitiva onde o indivíduo desenvolve conhecimentos para o desempenho do trabalho e uma dimensão organizacional de caráter social onde as atividades como um todo se relacionam umas com as outras e se complementam (MENEGON, 2003).

Tendo como elementos principais as características humanas durante a realização de uma atividade e a própria atividade em si, a ergonomia é aplicada para adaptar o ambiente às necessidades humanas e avaliar os aspectos positivos e negativos identificando problemas oriundos da realização de suas atividades. Essa vertente da ergonomia é conhecida como ergonomia ambiental, ou ergonomia do ambiente construído (FONSECA & MONT'ALVÃO, 2004).

A avaliação do ambiente retrata não só a satisfação dos usuários, mas busca compreender a relação existente entre as características do espaço e as ações comportamentais das pessoas (BESTETTI, 2014). Masculo & Vidal (2011) afirmam que para a análise sobre a ergonomia ambiental deve-se dispor de ferramentas usuais e métodos que estejam relacionados com entrevistas, observações, simulações e cenários conceituais. Entretanto a análise dos dados muitas vezes necessita de auxilio de outras ferramentas devido à subjetividade das informações coletadas.

Lay & Reis (2005) afirmam que o estudo do espaço-comportamento (sensações provocadas pelo espaço no usuário) deve ser sustentado por metodologias reconhecidas e análise de dados amostrais. Segundo Andreto (2005), deve-se utilizar de uma abordagem psicossocial para analisar as relações entre o comportamento humano e o ambiente de convivência.

Os fatores que interferem no comportamento podem ser identificados através da aplicação de métodos comportamentais ou através de métodos que consideram a cognição, pensamento, atitudes e reações do indivíduo sobre o ambiente (BINS ELY & TURKIENICZ, 2005). Os

autores afirmam ainda que este tipo de abordagem resulta em dados qualitativos onde é difícil trabalhar com grandes amostras tornando-se necessário utilizar de questionários, entrevistas ou formulários para quantificar as informações.

Em estudos a respeito da ergonomia do ambiente construído baseado na percepção ambiental, diversos autores (ANDRETO, 2005; VILLAROUCO & ANDRETO, 2008; OLIVEIRA, 2013; NIEMEYER, 2014), aplicaram a metodologia Constelação de Atributos que permite compreender as características do ambiente em relação à realidade vivida e àquela imaginada pelo usuário.

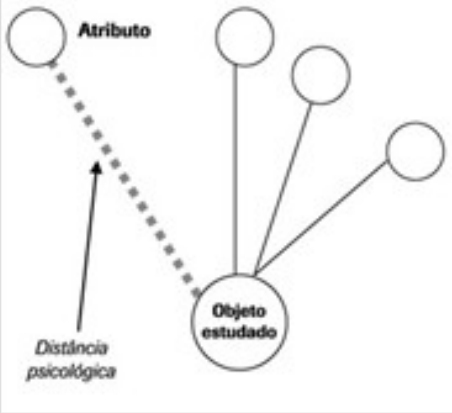
2.1 Constelação de atributos

Segundo Procoro (2003), a Constelação de Atributos consiste de um método idealizado por Moles em 1968, e foi desenvolvida posteriormente por Ekambi-Schmidt em 1974 e diversos pesquisadores no Instituto de Psicologia Social de Estraburgo, cuja finalidade é aprofundar o conhecimento de profissionais em relação à percepção do usuário frente ao espaço que ele habita. Esta técnica se baseia na análise de ideias extraídas a partir de questionamentos feitos à população do ambiente de estudo, assim são identificados qualitativos que caracterizam o ambiente segundo a percepção do indivíduo. Schmidt (1974) afirma ser uma das técnicas mais importantes para evidenciar as características do ambiente identificadas pelo indivíduo a partir da relação direta com o meio.

A Constelação de Atributos é um modelo gráfico que permite visualizar a percepção do usuário sobre o ambiente, onde destacam-se os fatores de maior relevância segundo a frequência que ocorrem e, a partir da realização de cálculos de probabilidade dos atributos, são obtidas as “distâncias psicológicas”, que são utilizadas para gerar um mapa das percepções objetivas atuantes no sistema homem – ambiente (ANDRETO, 2005).

A disposição dos dados permite avaliar o comportamento dos atributos em relação ao espaço analisado. O grau de aproximação ou afastamento das variáveis indica a relação do objeto com o ambiente, onde quanto mais próxima do centro da figura, maior e mais direta é a ligação para explicar o fenômeno de percepção e adaptação do espaço em que se vive (VILLAROUCO & ANDRETO, 2008). A Figura 1 apresenta o modelo gráfico para a Constelação de Atributos.

Figura 1 - Modelo Gráfico Da Constelação De Atributos



Fonte: Andreto (2005)

As “distâncias psicológicas” são calculadas a partir da frequência de cada atributo. Primeiro é determinado a probabilidade relativa de um atributo associado a um objeto divisão do número de aparições do atributo pelo total de respostas obtidas. Este resultado é submetido à função logarítmica que determinará a distância psicológica que separa cada atributo. A partir desses dados a Constelação de Atributos é traçada, tendo como elemento central o objeto de estudo onde são conectados os atributos obtidos. Quanto mais próximas à conexão, maior é a relação e influência com o objeto. Quanto mais longe forem, menor a relação desse atributo na contribuição da percepção do objeto (SILVA, 2003).

Assim, torna-se possível analisar a relação entre o ambiente e o usuário reforçando os estudos ergonômicos acerca do ambiente onde as informações subjetivas são transpostas graficamente (OLIVEIRA, 2013).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se baseia na identificação das características físicas e cognitivas que o usuário tem a respeito do ambiente onde as variáveis provenientes da percepção individual auxiliam a identificação da origem do comportamento, ação ou atitude das pessoas (BINS ELY & TURKIENICZ, 2005). Para a realização deste artigo foi utilizada a pesquisa aplicada, que segundo Gil (2002), é orientada para a avaliação prática do objeto de estudo e busca descrever sua forma a partir da interpretação do ambiente que está inserido.

Quanto à abordagem do problema, o trabalho apresentou cunho qualitativo, pois buscou avaliar o comportamento da comunidade acadêmica no seu ambiente de convivência. Em relação aos objetivos, o trabalho visa a solução ou explicação para um determinado fenômeno e busca novos conhecimentos sobre o determinado assunto (SILVA, 2012). Dessa forma, a pesquisa é classificada como descritiva que buscou identificar fatores reais sobre uma população acerca da ergonomia do ambiente construído (GIL, 2002).

Quanto ao procedimento técnico, classifica-se o trabalho em relação ao planejamento da coleta e análise dos dados. Segundo Mascarenhas (2012), esta categoria é subdividida em relação à fonte de dados: papel e pessoas. Assim, em relação à fonte de dados – papel, é classificada como pesquisa bibliográfica onde estudou-se assuntos relacionados ao tema a partir da análise em livros, artigos, revistas, teses e dissertações (VERGARA, 2007). Quanto à fonte de dados – pessoas, a pesquisa é classificada como estudo de caso onde buscou-se refletir sobre um conjunto de dados para descrever o objeto de estudo.

Assim, o trabalho trata da realização de um estudo de caso que visa descrever os fatores que interferem no ambiente, analisar dados e relacionar as informações obtidas com o conhecimento teórico adquirido através de estudo bibliográfico sobre a ergonomia psicológica e o ambiente construído (GIL, 2002).

A população de estudo desta pesquisa é formada pelos alunos de uma instituição de ensino, objeto de estudo. São aproximadamente 1200 alunos distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. A amostra representativa da população em estudo foi definida com base nos diferentes tipos de atividades realizadas por diferentes grupos de usuários representativos para assegurar a confiabilidade dos resultados da investigação.

3.1 Procedimentos metodológicos

As informações necessárias para a realização do trabalho foram obtidas através da aplicação de questionários à população acadêmica, o que caracterizou a coleta de dados como pesquisa survey. A partir do questionário foram obtidas as características, ações ou opiniões da população-alvo. Segundo Freitas (2000), a coleta de dados através do questionário é classificada como descritiva, pois busca identificar os fatores que descreve a ocorrência de fenômenos na população fazendo comparações entre elas. Freitas (2000) em seu estudo, afirma que este tipo de pesquisa é apropriado quando o ambiente natural é a situação ideal para o estudo sobre o fenômeno de interesse.

Nesse contexto, foi realizada a pesquisa do tipo survey para a obtenção de dados sobre as características do ambiente e opiniões dos usuários (população – alvo) sobre o mesmo, que se deu pela aplicação de um questionário estruturado aos alunos do instituto entre março e abril de 2018. O questionário foi divulgado à comunidade acadêmica por meio de reportagem sobre o trabalho proposto publicada no site do instituto, através de redes sociais e grupos de aplicativos de telefonia móvel. Para garantir a representatividade da amostra, a aplicação do questionário foi realizada com a abordagem de alunos no campus nos diversos turnos, aplicação em salas de aula, biblioteca e corredores, além de ser disponibilizado via formulário online.

O questionário foi estruturado por questões de múltipla escolha e questões abertas onde buscou-se estabelecer o perfil dos respondentes (sexo, idade, curso, relação com a instituição), identificar os sentimentos e emoções que os indivíduos sentem no ambiente, identificar fatores relacionados ao conforto térmico, acústico e lumínico, bem como higiene e limpeza dos ambientes, ampliando o campo de estudo para um contexto multidisciplinar dentro das áreas de engenharia, estatística, ergonomia, psicologia, saúde e segurança.

A amostra que representou a população para este estudo foi composta de 312 questionários respondidos por alunos da instituição. Assim, a ferramenta adequada à coleta e análise dos dados subjetivos, a Constelação de Atributos, foi aplicada para verificar a relação das variáveis do ambiente com as características do mesmo sob o ponto de vista do usuário.

3.2 Aplicação da constelação de atributos

Adotada neste estudo, a metodologia Constelação de Atributos é uma ferramenta eficaz na identificação dos aspectos subjetivos da percepção do ambiente pelos indivíduos (VILLAROUCO & ANDRETO, 2008; VASCONCELOS et al., 2011; OLIVEIRA, 2013; NIEMEYER, 2014). O método visa identificar a percepção do usuário através de variáveis que caracterizam o ambiente real e o ambiente imaginário.

Estas variáveis são obtidas a partir da aplicação de questionários compostos por perguntas-chave sobre o ambiente e assim possibilitam a construção do gráfico da Constelação de Atributos (VILLAROUCO, 2008). As perguntas buscaram identificar os atributos que o indivíduo tem sobre o ambiente, tais como: Quais as ideias e imagens que lhe vem à cabeça quando você pensa em uma escola ideal? Quais as ideias e imagens que lhe vem à cabeça quando você pensa na sua escola? Assim, foi possível levantar as características que

compõem a idealização do indivíduo em relação ao ambiente comparando com a situação real vivenciada.

Os dados coletados foram organizados e analisados resultando na Constelação de Atributos e assim identificou-se os fatores mais relevantes para a percepção do ambiente. Para a confecção da Constelação de Atributos foi utilizado o Soft-ferramenta Constelação de Atributos®, um programa desenvolvido junto a FecUnicamp, de uso livre para pesquisas e estudos do ambiente. Este software tem como objetivo dar suporte a pesquisas e estudos baseados na metodologia da Constelação de Atributos a respeito das percepções que condicionam as reações do indivíduo no ambiente.

Andreto (2005) relata em seus estudos que o método da Constelação de Atributos foi desenvolvido por Ekambi-Schimidt em 1974 para identificar a separação da imagem sólida de um ambiente de sua imagem subjetiva na percepção dos usuários, o que resulta no conhecimento da percepção psicológica do ambiente. Dessa forma, a Constelação de Atributos avalia as perspectivas do ambiente ideal e do ambiente real.

O tratamento inicial dos dados foi separar e agrupar as respostas semelhantes de acordo com a frequência que ocorreram e sua relação com o ambiente. As variáveis obtidas caracterizam o sentimento do usuário em relação ao ambiente. Assim, esta etapa busca explicar os sentimentos do usuário em relação ao ambiente de convivência. Os atributos quantificados e categorizados foram incorporados ao Soft-ferramenta Constelação de Atributos que gerou as informações que demonstram os atributos e que foram utilizadas para auxiliar a construção da Constelação de Atributos, que representa a materialização do fenômeno estudado (BOMFIM, 2008).

Para a construção da Constelação de Atributos, Andreto (2005) ressalta a importância de categorizar as respostas obtidas na coleta de dados através do agrupamento de atributos por classes de mesma natureza. Esta etapa auxilia a compreensão das áreas que necessitam de melhorias. Segundo Tavares (2016), a criação de categorias é livre e leva em conta um mínimo de conhecimento prévio sobre a percepção ambiental, a percepção cognitiva e a interpretação de respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados e inicialmente identificou-se o perfil dos respondentes, em seguida, foi desenvolvida a construção da Constelação de Atributos. Este trabalho ocorreu durante a avaliação ergonômica do ambiente construído no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Congonhas. A instituição de ensino oferece à população cursos técnico subsequente, técnico integrado ao ensino médio e cursos de graduação. Sua infraestrutura é composta por dois prédios de salas de aula, um prédio administrativo, biblioteca, cantina, ginásio poliesportivo, centro de atendimento social (CAS) e um prédio com laboratórios de apoio ao ensino, onde em todo campus verifica-se a relação homem-ambiente.

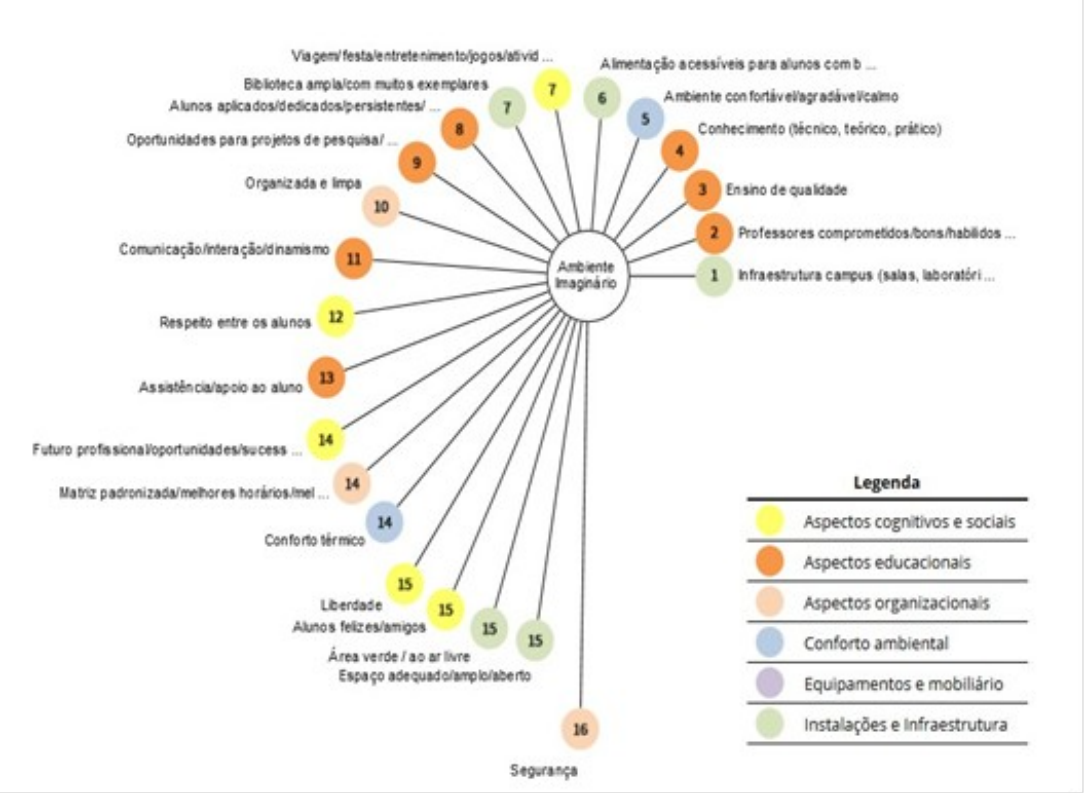
Entre os questionários respondidos pelos discentes, 53% correspondem aos alunos de graduação, 31 % aos alunos do curso técnico integrado e 16% correspondem aos alunos do curso técnico subsequente. Em relação ao sexo, 50% declararam pertencer ao sexo feminino, 48% ao sexo masculino e 2% não opinaram. Quanto à faixa etária, nota-se que a maioria dos respondentes está entre 18 a 21 anos correspondendo a 33% da amostra, e menor que 18 anos, correspondendo a 31%. Em relação ao período de permanência no campus, 57% dos respondentes frequentam o ambiente no período noturno e 30% durante o período da manhã e da tarde. Após identificar o perfil dos discentes que participaram da pesquisa, procedeu-se com a análise da percepção do ambiente e das características do ambiente construído e do comportamento dos alunos.

4.1 Percepção do ambiente

Para a análise do ambiente “escola” foi realizada a avaliação e comparação das características da percepção do ambiente ideal (imaginário) em relação à percepção do ambiente real. Para auxiliar na compreensão das áreas que necessitam de melhorias os atributos foram agrupados em categorias de mesma natureza, sendo que para a avaliação da percepção do ambiente são elas: os aspectos cognitivos e sociais, aspectos educacionais, aspectos organizacionais, conforto ambiental, equipamentos e mobiliário e instalações e infraestrutura.

Assim, pode-se conferir na Figura 2, a Constelação de Atributos em relação à imagem da escola ideal sob a ótica dos discentes, bem como a classificação de cada atributo ocupada pela característica na constelação de acordo com a “distância psicológica” calculada, que representa a importância de cada atributo para o usuário.

Figura 2 - Constelação de atributos escola ideal

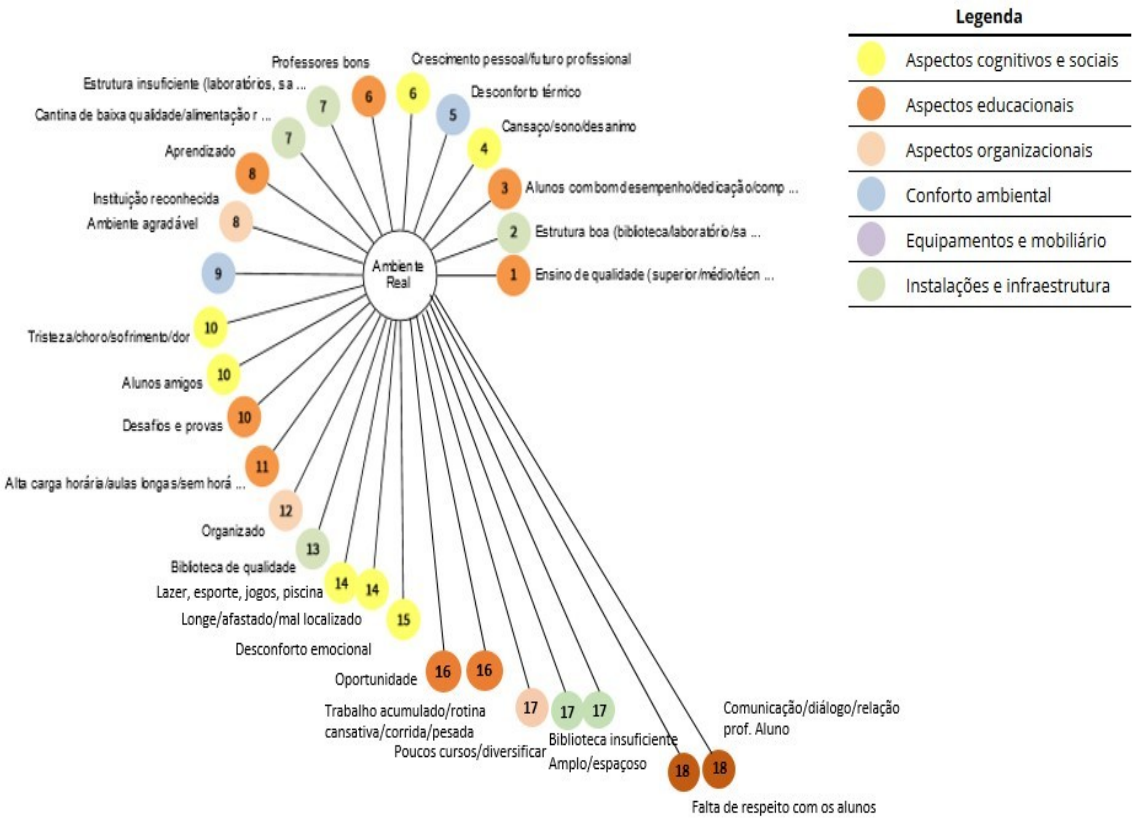


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observando a Constelação de Atributos na Figura 2, nota-se que o atributo que apresentou maior proximidade com as características desejadas em uma escola ideal diz respeito às instalações e à infraestrutura, como salas, laboratórios, cantinas e biblioteca. A categoria aspectos educacionais se destacou ocupando as primeiras posições do gráfico, e aliada à infraestrutura, uma escola ideal sob a ótica dos discentes é aquela que tem professores comprometidos, habilidosos e capacitados. Essas características contribuem para um ensino de qualidade, atributo que ocupou a terceira posição seguido do conhecimento que, pode-se dizer, ser um dos principais resultados esperados de uma escola qualificada. Também está entre as cinco primeiras posições o atributo ambiente confortável e agradável, item importante no desempenho acadêmico.

Já a avaliação do ambiente real foi realizada de acordo com os atributos apresentados na Constelação de Atributos conforme a Figura 3.

Figura 3 - Constelação de atributos escola real



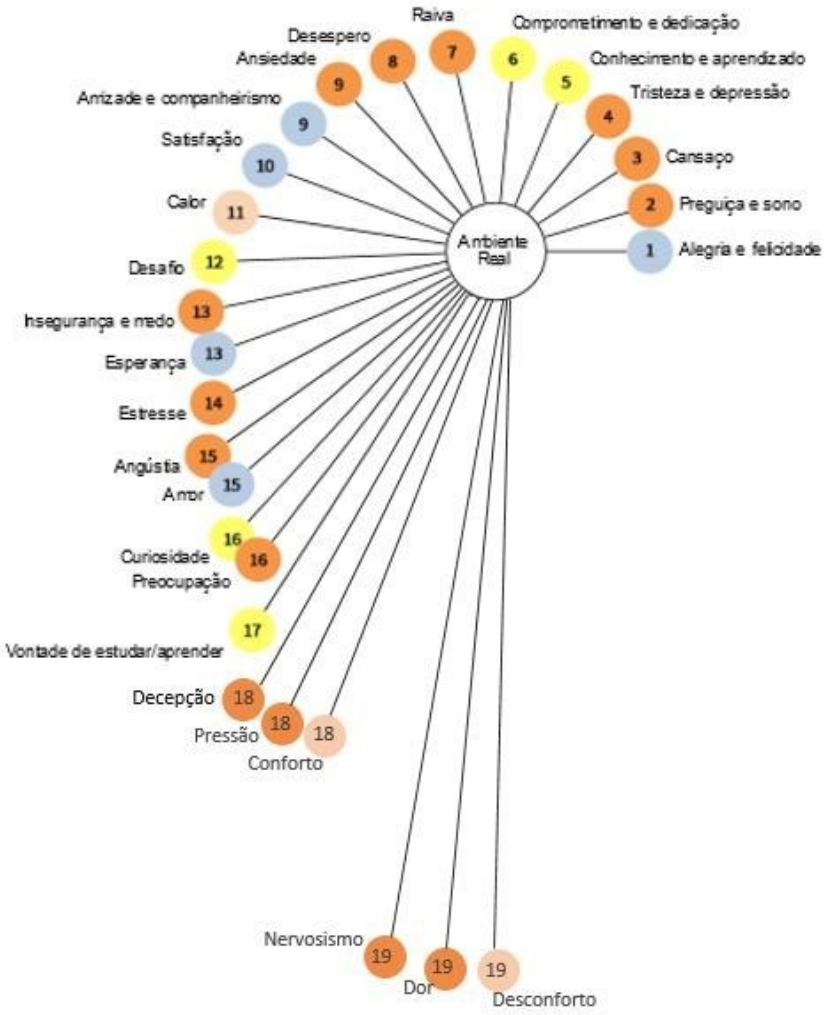
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A percepção do ambiente escolar teve como atributo de destaque o ensino de qualidade seguido da estrutura de qualidade e alunos com bom desempenho. Esses três atributos estão totalmente interligados pois, uma instituição bem estruturada oferece aos estudantes um ensino de qualidade levando a resultados positivos como o bom desempenho dos alunos, a dedicação e o comprometimento. Em contrapartida, o cansaço é o atributo que aparece em seguida, ocupando a quarta posição e o desconforto térmico na quinta posição. Segundo Moura et al. (2017), o conforto térmico influencia na produtividade e saúde humana; por exemplo em ambientes com temperatura elevada pode gerar no indivíduo o aumento do "estresse térmico" levando a reações como transtornos psicológicos, mal-estar, esgotamento físico, fadiga cerebral, dentre outras.

Para complementar a avaliação da percepção do ambiente pelos discentes, também procurou-se saber sobre os sentimentos que os usuários apresentam em relação ao espaço. Assim, é apresentado a distribuição dos atributos nas categorias: sentimento negativo, positivo,

educacionais e percepção do ambiente na Constelação de Atributos associada ao sentimento dos usuários pelo ambiente da Figura 4.

Figura 4 - Constelação de atributos dos sentimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Através da observação da constelação apresentada na Figura 4 pode-se perceber que os discentes da instituição estudada compartilham de sentimentos de alegria e felicidade, atributos que, pelos dados apresentados na Tabela 3, obtiveram uma diferença de frequência significante em relação à segunda e terceira posição ocupadas pelo atributo preguiça/sono e cansaço. A categoria de sentimentos “negativos” apresenta o maior grupo de atributos.

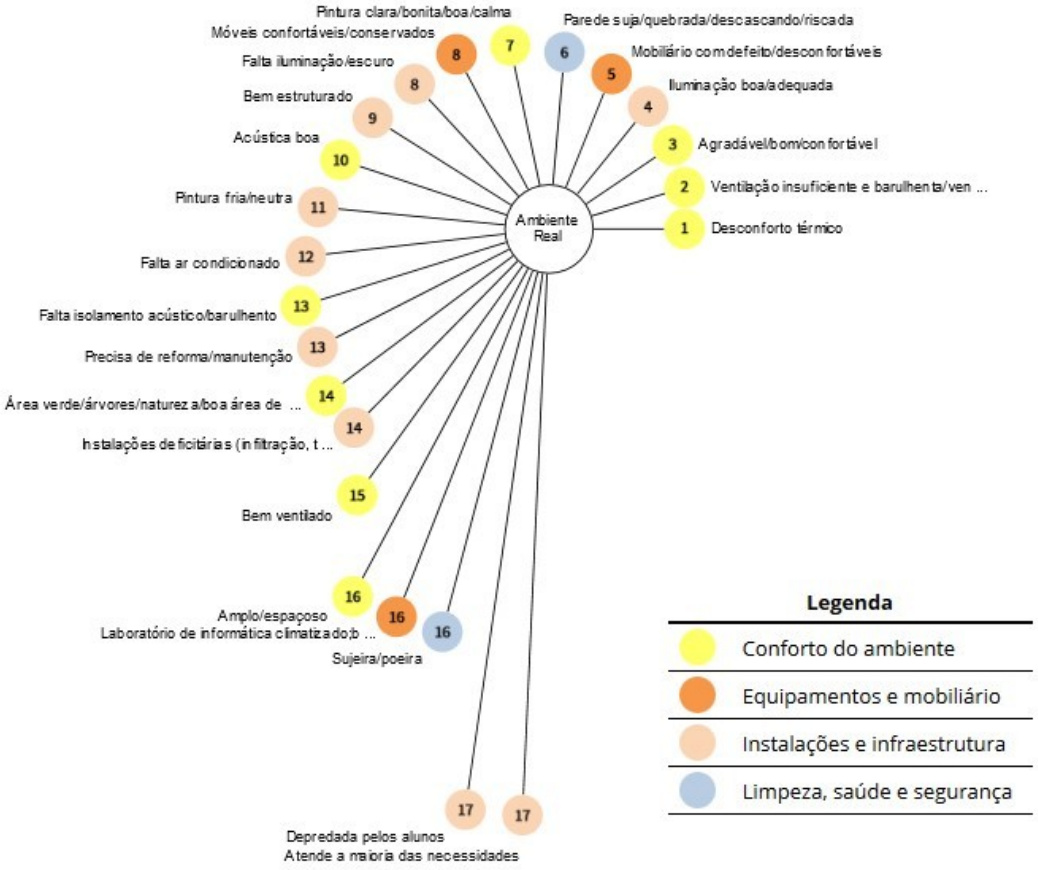
É interessante observar que o atributo alegria/felicidade, atributo de maior frequência, é seguido de três posições ocupadas por sentimentos inversos como o cansaço, a preguiça e a tristeza. Os atributos conhecimento/aprendizagem e comprometimento/dedicação também apareceram em posições significativas para o estudo indicando que os alunos reconhecem a importância de empenhar seus esforços para adquirir conhecimento e bons resultados no processo de aprendizagem.

No geral, a percepção da escola real pelos discentes satisfaz os atributos identificados na escola ideal, onde a infraestrutura e professores qualificados são recursos essenciais para um ensino de qualidade, atributo que para a avaliação da instituição ocupa a primeira posição da constelação o que indica a maior proximidade do ambiente, ou seja, é a característica mais percebida pelos discentes. Estas características justificam também os sentimentos de alegria e felicidade indicados pelos alunos na avaliação dos sentimentos proporcionado pela sala de aula.

Paralelamente, o relatório da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) na instituição de ensino estudada, referente ao ano de 2017 em consonância com a Lei nº 10.861, indica em seus resultados que os discentes avaliam a qualidade de ensino ofertada pela instituição como positiva, indicando satisfação por parte dos alunos (IFMG, 2018). Quanto à infraestrutura física, este estudo a apontou como positiva sob o ponto de vista dos discentes, enquanto que pela avaliação institucional cerca de 42% dos alunos conceituaram o critério como Bom e 28,36% como Regular.

Ainda buscou-se saber a percepção dos alunos quanto aos aspectos físicos do ambiente. Assim procurou-se identificar as características físicas do espaço em relação aos móveis, aparência do ambiente, instalações e conforto ambiente. Para as características do ambiente obteve-se a distribuição dos atributos por categoria conforme pode-se observar na Constelação de Atributos da Figura 5.

Figura 5 - Constelação de atributos aspectos físicos e conforto



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pela Constelação de Atributos (Figura 5), percebe-se que os aspectos que mais influenciam o ambiente “escola” estão relacionados ao conforto do ambiente, onde a primeira posição é ocupada pelo desconforto térmico seguida da ventilação insuficiente. Apesar dessa forte interferência, muitos alunos consideram o ambiente agradável e confortável, atributo que ocupa a terceira posição.

As condições das instalações e infraestrutura física aparecem a partir da quarta posição da constelação com o atributo iluminação boa/adequada, mas na oitava posição é relatado falta de iluminação e escuridão no campus. Quanto à limpeza, apenas dois atributos foram identificados, sendo relevante as condições físicas das paredes que segundo os discentes são sujas, riscadas e necessitando de pintura (sexta posição na constelação).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo avaliar a ergonomia do ambiente construído no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Congonhas com a análise de características do ambiente identificadas a partir da percepção do usuário e como elas influenciam nas atividades desenvolvidas. Para a consecução de tal objetivo, foram realizadas análises a partir do emprego de conhecimento e técnicas da percepção ambiental e da ergonomia com a utilização da ferramenta Constelação de Atributos.

O emprego da ferramenta Constelação de Atributos se mostrou uma técnica fundamental na demonstração da percepção dos indivíduos em relação ao ambiente. Esta pesquisa forneceu uma base com dados relevantes para estudos futuros sobre o tema, associando a aplicação da Constelação de Atributos a outras ferramentas para um estudo mais detalhado.

A metodologia aplicada ao estudo de caso auxiliou a identificação de fatores relacionados com a percepção de aspectos subjetivos dos usuários no desenvolvimento de suas atividades. Neste contexto, chegou-se à conclusão que a percepção real da instituição pelos alunos apresenta grande consonância com a imagem que os mesmos julgam ideal. A instituição é reconhecida e oferece ensino de qualidade e apesar do desgaste e cansaço, os alunos sentem-se felizes e satisfeitos.

As contrariedades identificadas na avaliação dos aspectos relacionados à infraestrutura física são comuns e passíveis de serem resolvidas, como a iluminação externa do campus insuficiente, ventiladores com defeito e restauração da pintura, mas dependem da disponibilidade de investimentos e recursos públicos. Contudo, mesmo com suas limitações, a instituição oferece um ambiente agradável e bem estruturado. As salas de aula e laboratórios são bem equipadas, o mobiliário satisfaz às necessidades dos alunos e professores, as áreas administrativas são bem localizadas e apresentam conforto ambiente considerado excelente para as atividades ali desenvolvidas.

As condições de higiene e segurança do campus são satisfatórias e se deve ao zelo e dedicação dos funcionários que cuidam com atenção de cada ambiente. Com a identificação das características oriundas da percepção dos usuários sobre o ambiente, tem-se que o comportamento dos mesmos na instituição apresenta grande reflexo das condições do ambiente. O ensino de qualidade está associado à dedicação e comprometimento de

funcionários e alunos, que por sua vez depende da eficiente usabilidade dos recursos disponíveis na instituição.

Para uma avaliação mais específica, a conexão das características do ambiente deve ser analisada considerando todos os aspectos envolvidos nas atividades realizadas na instituição. Para tal, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros sobre o ambiente construído considerando os três turnos e os diversos segmentos de ensino ofertado para assim obter resultados mais específicos sobre o ambiente. Também é interessante acrescentar o uso de indicadores de desempenho e produtividade para comparação com a análise do ambiente construído e ampliar a possibilidade de observação do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ANDRETO, Luiz F. M. **Influência do espaço construído na produtividade: Avaliação baseada na ergonomia do ambiente construído e na psicologia dos espaços de trabalho.** 2005. Tese de Doutorado. PPGEP-UFPE, Recife.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 601-610, set. 2014 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000300601&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: maio de 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13083.

BINS ELY, V. H. TURKIENICZ, B. Método da grade de atributos: avaliando a relação entre usuário e ambiente. **Ambiente Construído,** Porto Alegre. 2005. v. 2. p. 77-88.

BOMFIM, Zulmira Á Cruz. Afetividade e Ambiente Urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos. **Métodos de Pesquisa nos Estudos pessoa-ambiente.** São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 253-280. 2008.

CARVALHO, Ítalo Brener; GOSLING, Marlusa Sevilha. Parques Verdes na Cidade de Belo Horizonte: Atributos e Pesos na Perspectiva da Ambiência. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 1, p. 115-127, 2019.

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: fundamentos e aplicações.** Bookman Editora. 2015.

FONSECA, Juliane Figueiredo; MONT'ALVÃO, Claúdia. **A contribuição da ergonomia ambiental na composição cromática dos ambientes construídos de locais de trabalho de escritório**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC, Rio de Janeiro. 2004.

FREITAS, Henrique et al. (2000). O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo.** v. 35, n. 3. 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (4. ed.). São Paulo: Atlas. 2002.

IFMG. **Relatório de auto avaliação institucional: referência 2017.** Belo Horizonte, abril de 2018. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/congonhas/noticias/relatorio-da-avaliacao-institucional-2017-disponivel-para-consulta Acesso em: maio de 2018.

IIDA, Itiro. **Ergonomia - Projeto e Produção**. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

INTERNATINAL ERGONOMICS ASSOCIATION. **What is ergonomics**. 2018. Disponível em: www.iea.cc/browse.php?contID=what_is_ergonomics . Acesso em: junho 2018.

LAY, M. C.; REIS, A. Análise quantitativa na área de estudos Ambiente - Comportamento. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2. 2005.

LEITE, Ana K. **Avaliação do ambiente construído de instituições de longa permanência para idosos.** Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Design, UFPE, Recife. 2010.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson. 2012.

MASCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar. **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Elsevier Brasil. 2011.

MENEGON, N. L. Caderno 1_Fundamentos de Ergonomia: Projeto Embraer (32 p). São Carlos: UFSCar. 2003.

MOURA, Premma Hary Rodrigues et al. O conforto ambiental do professor em sala de aula. **Produção acadêmica**, v. 2, n. 2. p. 98-114. 2017.

NIEMEYER, Carlos Augusto C.; LABAKI, Lucila Chebel. Uso Da Ferramenta Constelação de Atributos No Diagnóstico De Desempenho De Espaços Abertos. **XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. Maceio – AL. 2014.

OLIVEIRA, Gilberto Rangel. **O método avaliação e percepção de atribuições para projetos: uma contribuição à ergonomia do ambiente construído**. Tese de Doutorado. PUC. Rio de Janeiro. 2013.

PROCORO, A. E. Identificação de problemas ergonômicos em ambientes educacionais através da metodologia Constelação de Atributos – um estudo de caso. **Encontro Nacional sobre Conforto no Ambiente Construído**. 2003.

SCHMIDT, Jézabelle Ekambi. **La percepción del hábitat**. Barcelona: Gustavo Gili. 1974.
SILVA, A. C. P. **Gerenciamento de riscos de incêndio em espaços urbanos históricos: uma avaliação com enfoque na percepção do usuário**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. UFPE, Recife. 2003.

SILVA, H. D. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba: Intersaberes. 2012.

TAVARES, Ademario Santos et al. Percepção Ambiental: A importância da opinião dos usuários na geração de recomendações para projetos de ambientes construídos. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 7. p. 269-280. 2016.

VASCONCELOS, Christianne Soares Falcão et al. Avaliação Ergonômica do Ambiente Construído: Estudo de caso em uma biblioteca universitária. **Revista ação ergonômica**, v. 4, n. 1. 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. (8 ed.) São Paulo. Atlas. 2007.

VILLAROUCO, V.; ANDRETO, L. F. M. Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído. **Produção**, v. 18, n. 3. 2008. p. 523-539.

VILLAROUCO, V. Construindo uma metodologia de avaliação ergonômica do ambiente – AVEA. **Anais do 14º Congresso Brasileiro de Ergonomia**. Porto Seguro: ABERGO. 2008.

ERGONOMICS OF THE BUILT ENVIRONMENT: EVALUATION OF THE ACADEMIC SPACE THROUGH THE METHODOLOGY CONSTELLATION OF ATTRIBUTES

Abstract: *This study aims to analyze the "Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Congonhas" environment under the student community's perception of its influences on activities developed there. This work is based on applied and descriptive research on a given sample and oriented by real factor identification about ergonomics of the built environment. Therefore, this survey is a study case that aims to describe the factors that interfere in the environment, to analyze data and to relate obtained data to theoretical knowledge acquired by means of bibliography study on psychological ergonomics and the built environment. It was applied the constellation of attributes, that is to say a tool that purposes to identify the user's perception by the way of variables that can characterize the real and ideal environment. Using the constellation attributes is possible to notice the relationships between the environment and its influences on the performance of activities, showing strategic elements for the continuous improvement of the space. Finishing the research, it was verified that the users are satisfied with the institute. So, the users join in a collective effort to advance the institutional image through the offering quality services to society.*

Keywords*: Ergonomics of the Built Environment. Constellation of Attributes. Productivity. Behavior.*

Apresentação Oral

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

doi: 10.47930/1980-685X.2020.3105

ANDRADE, Vanessa Batista de[1] – vandradeprofunioeste@gmail.com
Sociologia – IFCH/UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)
Endereço: Rua das Samambaias, 454
CEP: 85854620 – Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro – Orientador
Profº Dr. do Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas – Departamento de Sociologia
UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)

RESUMO*: Este trabalho é parte de minha pesquisa de doutorado que está em andamento. Ela visa tentar compreender com maior profundidade a circulação econômica da mercadoria, por meio de duas estratégias econômicas contemporâneas utilizadas pelo capital para sua dinamização, principalmente na facilitação das trocas: o sistema de crédito e o papel da Neuroeconomia. Em específico, para a discussão aqui, trago apenas parte deste meu trabalho, a que corresponde à questão do papel do envolvimento do trabalhador e sua transformação em consumidor, que se deu pelo apelo a suas emoções, por intermédio: dos meios de comunicação e da publicidade, que foram usados para estimular a circulação econômica da mercadoria, mediante as encantadoras campanhas de venda ao longo do século XX e inicio do século XXI. Com alguns números alarmantes, referente a saúde do trabalhador, adentraremos na discussão das consequências ocasionadas pela forma de produzir e reproduzir do capital, que submete os indivíduos a persuasão de forma imperceptível, movimento este, primeiramente realizado pelos mecanismos da propaganda e pautados nos estudos da Psicologia, e atualmente articulam as novidades da Neurociência para aprimorar o ciclo de consumo. Principalmente, trago de maneira resumida, uma discussão dialética das relações sociais e de produção e reprodução capitalista, que produzem transtornos mentais e fisiológicos na classe trabalhadora. Em especifico discutirei sobre o Transtorno Compulsivo de Compras (TCC) e suas comorbidades.*

Palavras chave: *Mercadoria. Circulação. Tomadas de decisão. Neurociência, Patologias.*

[1] Doutoranda em Sociologia – IFCH/UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) Professora assistente do Departamento de Pedagogia - UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) – Orientador: Profº Dr. Ricardo Luiz Coltro Antunes – IFCH/UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).
.

1. INTRODUÇÃO

Aliadas ao *sistema de crédito,* diversas técnicas econômicas foram empregadas para atender as necessidades da circulação econômica cada vez mais acelerada das mercadorias. Ao longo do século XX, tais estratagemas se aprimoraram, com a prática e com pesquisas em diversas áreas científicas.

Estas práticas envolve a classe trabalhadora na parte reprodutiva da lógica capitalista, a sedução e o encantamento foram aprimorados para conseguirem fazer com que as mercadorias assumissem papeis imprescindíveis na vida da classe trabalhadora.

Técnicas de manipulação social se estenderam sobre a sociedade, por meio de campanhas de venda das empresas, que utilizaram os meios de comunicação de massa para propagar desejos de todos os tipos e, com eles os antídotos "mágicos" na forma dos inúmeros produtos do mercado. Maior produção reclamava novas formas de fazê-la circular.

Consequentemente tais mecanismos recorreram e encontraram auxilio em partes da ciência psicológica, social e antropológica. Tais campanhas sempre visaram uma maior eficácia na circulação econômica da mercadoria, e não pouparam esforços ou limites para atingir tal meta. Esse caminho primou para que as pessoas, principalmente a classe trabalhadora, se encontrassem nos produtos que eram produzidos por ela e vendidos no mercado.

A impossibilidade do ser humano sentir-se pleno, devido ao movimento do processo produtivo e reprodutivo social, que fragmenta e o aparta, das sensações humanas e, do reconhecimento de si próprio enquanto ser. Imprime sobre ele, uma busca sem fim de encontrar sua essência. Todavia, o caminho indicado para esta procura, é o mercado, no qual as mercadorias serão os fármacos para todos os sofrimentos.

Assim, as mercadorias se revelam a quem as procuram:

> Quem busca o amor faz se bonito e amável. Todas as jóias e tecidos, perfumes e maquiagens oferecem-se como meio para representar a beleza e a amabilidade. Do mesmo modo, as mercadorias retiram a sua linguagem estética do galanteio amoroso entre os seres humanos. A relação então se inverte, e as pessoas retiram sua expressão estética das mercadorias. Ou seja, ocorre aqui uma primeira reação conjunta da forma de uso das mercadorias motivadas pela valorização sobre a sensualidade humana. (HAUG, 1996, p.30, grifo nosso)

Por esta razão, aparência e essência, contraditoriamente estavam unidas nessa busca, porque o ser alienado procurava intensamente se encontrar por meio das coisas, que aparentavam vivas e belas, e que prometiam lhe emprestar tais qualidades ao usufruí-las.

Um século de pesquisas, apontamentos e práticas serviram para que na atualidade, tais medidas fossem mais assertivas, no que tange ao encontro das necessidades humanas com as promessas mercadológicas.

Desta forma, as problemáticas surgidas dessa relação homem e coisa, atingiram um nível torvo, em que já não dá mais para ocultar as moléstias advindas dessa busca equivocada, pré-programada pelo andamento do circuito produtivo e reprodutivo do capital. Visto que,

> "[...] o verdadeiro sujeito é a mercadoria e que o homem mais não é do que o executor da lógica da mercadoria. Aos homens, a sua própria socialidade e a sua subjectividade surgem-lhes submetidas ao automovimento automático de uma coisa. Marx exprime este facto na formulação segundo a qual o valor é um "sujeito autômato", sendo que, como escreve já nos Grundrisse. "O valor apresenta-se como sujeito." (JAPPE, 2006, p.92)

Esta marcha econômica, cuja naturalização se instalou na sociedade de forma plácida, atualmente eclode no corpo e mente das trabalhadoras e trabalhadores, em diferentes aspectos, desde condições amenas de distúrbios a extremas patologias e suas comorbidades, que podem inclusive estarem conectadas a sérios problemas socioeconômicos, que atingem não só o individuo, mas a coletividade.

Como exemplo disso, podemos verificar algumas cifras para termos o entendimento de como se apresenta a imposição que se dá no cotidiano, mas é dissimulada pelo encantamento publicitário, que envolve, seduz e aprisiona boa parte da classe trabalhadora em sua eloquência. O resultado, vemos abaixo:

> O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 65,1% em fevereiro de 2020 [...] O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou neste fevereiro na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,8% para 24,1% do total. Também aumentou o percentual de famílias inadimplentes em relação a fevereiro de 2019, que havia registrado 23,1% do total. Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes apresentou ligeira alta na comparação mensal, passando de 9,6% em janeiro de 2020 para 9,7% do total em fevereiro. O indicador havia alcançado 9,2% em fevereiro de 2019. (CNC, 2020)[2]

[2] Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo | Divisão Econômica 2020 . Site: http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1 Acessado em 09.03.2020.

Tais números nos revelam mais que problemas econômicos, uma vez que a pressão para fazer rodar a economia, não afeta apenas os números do PIB, mas, as pessoas por trás dos números, que sofrerão os adoecimentos físicos e mentais, e os problemas das relações sociais conturbadas por toda espécie de distúrbio gerado nesse processo. A exemplo desse fenômeno: econômico, social e patológico, observemos o caso dos devedores anônimos.

2 DEVEDORES ANÔNIMOS

Para termos ideia de quão grave são estas pressões advindas das necessidades do capital sobre os indivíduos, temos hoje, segundo nossos estudos, uma entidade que se transformou em uma rede civil de autoajuda informal e internacional, que foi desenvolvida a partir das dificuldades apresentadas pelos trabalhadores e trabalhadoras, que estavam com problemas relacionados à compulsão. Os excessos alcoólicos ou narcóticos, também levavam a problemas financeiros, com dívidas crescentes e vultosos problemas familiares e sociais.

Segundo a história dos Devedores Anônimos[3], tais indivíduos, por se sentirem completamente subjugados por essa imposição financeira em suas vidas, e que já participavam em outro grupo de apoio – relacionado ao álcool e as drogas, passaram a debater também sobre os excessos e limites dos gastos econômicos e, sobre os problemas gerados dessa relação.

> Em 1967, alguns membros de A.A. entenderam que possuíam acentuada dificuldade no trato com o dinheiro. Deram, então, os primeiros passos para a criação de D.A. (Debtors Anonymous). Toda pessoa que tenha inabilidade quanto ao gasto excessivo, ao controle, à organização, à disciplina e até desprezo pelo dinheiro, pode ser um D.A. (Debtors Anonymous General, 2019)[4]

Tal movimento nasceu da necessidade interna dos próprios anônimos, se sentirem amparados e menos sozinhos fronte a tal situação.

> Os Devedores Anônimos são um grupo de ajuda-mútua reunindo indivíduos que se consideram compradores e/ou endividados compulsivos. A partir de pesquisa de campo realizada nos encontros do grupo e de entrevistas aprofundadas com seus membros, são analisadas tanto as condutas econômicas desses agentes antes da entrada no DA, quanto os efeitos que a permanência no grupo tende a engendrar em seu comportamento. Identificando os mecanismos presentes em certas experiências problemáticas no interior da ordem econômica – especialmente no que se refere a compras e tomadas de empréstimos vistas pelos próprios implicados como injustificadas, impensadas ou irracionais –, este trabalho mostra também como,

[3] PRESENTE NO SITE DEVEDORES ANÔNIMOS. *HISTÓRIA* - O COMEÇO DE TUDO SITE: HTTP://WWW.DEVEDORESANONIMOS.ORG/D/HISTORIA ACESSADO EM: 10.01.2020.

[4] . (Debtors Anonymous General Service Office | PO Box 920888 | Needham, MA 02492-0009 800-421-2383 | email: office@debtorsanonymous.org | SITE: www.debtorsanonymous.org acessado: 10.07.2019

> funcionando à maneira de um dispositivo de racionalização, o grupo incide sobre as condutas econômicas de seus usuários de modo a torná-las mais ajustadas a certas exigências da ordem econômica atual[5].

Estamos perante aos enleios que articulam a criatura e sua criação, e as forças estranhas que se voltam contra ela, como o "(...) feiticeiro que já não consegue dominar as forças infernais que invocou" (MARX, 2005, p.45), é disso que estamos tratando aqui, como tais forças podem afetar a vida dos seres em sociedade, potências que saltam das relações de produção e reprodução do capital e, subjulgam a classe trabalhadora, adoecendo-a, dentro e fora do trabalho.

No grupo dos Devedores Anônimos, os próprios indivíduos se declaram doentes, devido à coação compulsiva inevitável, impulsionada pela busca de satisfazer o circuito do prazer que foi estimulado pelas campanhas de vendas.

> A noção de doença é, como em outros grupos de auto-ajuda, um componente central no programa dos Devedores Anônimos. O fato de a apostila do grupo já abrir com esse tema indica como a própria definição daquilo que supostamente une os freqüentadores da sala, o chamado "endividamento compulsivo", remete desde o início a uma idéia de patologia. Só isso, porém, não significa muito. Nada garante que o que está escrito na apostila faça sentido aos indivíduos que acorrem ao DA ou seja aplicado em suas vidas, até porque os textos que ela contém são quase todos meras adaptações de versões destinadas aos Alcoólicos Anônimos. E no entanto, é difícil haver um encontro do grupo em que um dos presentes não afirme ser um doente, e na lista de discussão do DA na internet afirmações do tipo são também bastante freqüentes. (BUENO, 2008, p.91)

O alcoolismo é considerado uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sua classificação se dá pelo CID10[6] F10 - Transtornos mentais e comportamentais, devidos ao uso de álcool. A Oniomania ou a doenças dos gastos ou compras excessivas, por sua vez também está classificada com o CID 10 F63 - Transtornos dos hábitos e dos impulsos – Doenças CID-10. Então, basta fazermos algumas conexões para entendermos que essa relação capital-trabalho gera riqueza e malefícios ao mesmo tempo.

---

[5] BUENO, Arthur Oliveira. **As paixões do homo oeconomicus**: racionalidade e afeto na ação econômica cotidiana. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.8.2009.tde-29102009-164141. Acesso em: 2020-03-14.

[6] CID é a sigla para **Classificação Estatística Internacional de Doenças**. Ele é uma ferramenta padrão para diagnosticar epidemiologias, gerenciar a saúde com fins clínicos, incluindo a análise da situação mundial da população, além de monitorar rigorosamente a incidência e a predominância de doenças, entre outros problemas da saúde. Esta é utilizada na classificação de doenças por vários documentos, além de possibilitar o armazenamento e retirada de informações de diagnósticos para fins médicos, com base compilada em dados estatísticos nacionais pelos países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS). Site consultado: https://cmtecnologia.com.br/blog/as-novas-atualizacoes-do-cid-cm/ Acesso em: 15.03.2020.

As pressões da "inescrupulosa liberdade de comércio", como diria Marx, afetam a saúde física, mental e financeira das trabalhadoras e trabalhadores, trataremos agora dos efeitos dessa pressão e como esse vínculo econômico pode aflorar patologias.

3 Reflexões sobre a Oniomania e as interconexões dialéticas entre a natureza patológica e social - subproduto do fetiche e da reificação nas relações capitalistas.

O que estamos produzindo, além das mercadorias? Possivelmente patologias sociais, como subproduto de uma continua educação para produção e circulação do capital. Para pensarmos sobre este tema, inicialmente devemos refletir sobre números, hoje 6.259.974,51[7] pessoas, ou seja, 3% da população brasileira sofre de um transtorno de impulso, ou transtorno mental e de personalidade, uma compulsão derivada do *ato de comprar*. Pensar em tais cifras parece à primeira vista, um absurdo ou um erro de cálculo, mas esses números escondem muito mais do que podemos imaginar. Se fossemos pensar a partir das g randes obras literárias, isso poderia ser algum dado de um livro de ficção científica, porque nos lembra daqueles catastrofismos apresentados por especuladores do futuro, por volta do início do século XX, como os de nossos respeitáveis "visionários escritores": HUXLEY (1894-1963), ASIMOV (1920-1992), ORWELL (1903-1950), VERNE (1828-1905), WELLS (1866-1946), CLARKE (1917-2008), BRADBURY (1920-2012) etc.

No entanto, estes são dados de *pesquisas científicas atuais*[8], e tais pesquisas poderão nos ajudar a entender melhor a atual situação da classe trabalhadora, frente às investidas do capital, uma vez que tais observações, trazem os por menores psicológicos, psiquiátricos, comportamentais e neurocientíficos etc., que poderão auxiliar-nos, em nossa apreensão dialética da realidade em que estamos inseridos.

As múltiplas determinações do real se apresentam de forma concreta sobre a classe trabalhadora, que per se, é responsável pela produção e reprodução deste modo de produzir, e por isso padecem de seus reveses, que muitas vezes se eclodem em forma de patologias.

---

[7] Esta é a estimativa de 3% da população brasileira, realizada pela projeção apresentada pelo IBEG no dia 08.08.2018, às 21:41", da população brasileira (dia, hora e minuto), que era de 208.665.817 pessoas. Site consultado: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/ Acesso em: 08.08.2018.

[8] Dados referentes às pesquisas realizadas pelo Ambulatório do Jogo Patológico (Amjo) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, em 2008. LOPES, Laura. Quando gastar torna-se uma obsessão. Site: http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm Acesso em: 16.03.2017

Iremos refletir neste texto, um pouco das consequências à saúde das trabalhadoras e trabalhadores, subsumidos as tensões empregadas para imprimir celeridade à circulação das mercadorias. Precisamos ter em mente que no Capitalismo, a classe trabalhadora não é apenas explorada no ato da produção, ela é engodada também, pelas investidas elaboradas e planejadas pela economia, que extrapolam os limites probos[9] sociais para garantir que a valorização do valor ocorra, principalmente em tempos de concorrência elevada.

Por isso, começamos este artigo, tratando de um adoecimento muito sério e acentuado neste modo de produzir, pois esta enfermidade traduz a forma de existir do próprio capitalismo, ou seja, ela é resultado imanente da realização das *trocas de mercadorias*. Esta relação econômica deixa de ser uma necessidade exclusiva das empresas capitalistas, e passa conferir tais *aspectos angustiantes* as pessoas, que subjugadas pelo fetiche das mercadorias, só se sentem ativas e humanas quando realizam tais trocas[10].

> Segundo Marx, o fetichismo da mercadoria é um fenômeno característico da sociedade capitalista, uma forma que penetra em todas as esferas da vida e influencia diretamente as relações entre os homens. O que é específico deste processo é o predomínio da coisa, do objeto sobre o sujeito, o homem; é a inversão entre a verdade do processo pelo que ele aparenta ser em sua forma imediata. E nisto se aproximam os conceitos de alienação, fetichismo e reificação. (RESENDE apud CROCCO, 1992, p.156-157 – grifo nosso)[11]

Tal enfermidade se identifica como “oniomania” ou “compras compulsivas”, e esta carrega consigo outras comorbidades, tão sérias quanto à própria patologia.

> O transtorno do comprar compulsivo é uma condição crônica e prevalente encontrada ao redor do mundo, que divide características comuns com transtornos do controle do impulso. Em amostras clínicas, mulheres perfazem mais de 80% dos sujeitos. Sua etiologia é desconhecida, mas mecanismos neurobiológicos e genéticos têm sido propostos. O transtorno apresenta altas taxas de comorbidade com transtornos do humor, abuso de substâncias, transtornos alimentares e transtornos do controle do impulso.[12] (TAVARES, Hermano et al. 2008 – grifo nosso)

Este trecho acima é parte de um trabalho de revisão de estudos sobre tal patologia, realizada por grandes pesquisadores desta área de conhecimento, no ano de 2008. Do trecho citado, a

---

[9] Limites probos, porque se imaginarmos quantas peripécias são realizadas para que ocorra a realização do valor, desde estudos e pesquisas para programar ou planejar uma data limite da mercadoria, reduzindo e precarizando-a, para que ocorra sua quebra mais rápida e o retorno ao mercado seja feito mais aceleradamente, etc.

[10] Aqui as trocas se dão entre a mercadoria dinheiro (do salário) e as mercadorias que foram anunciadas e criaram desejos ampliando as necessidades na classe trabalhadora.

[11] Crocco, Fábio Luiz T.. GEORG LUKÁCS E A REIFICAÇÃO: teoria da constituição da realidade social in Kínesis, Vol. I, n° 02, Outubro-2009, p. 49 - 63 Site:http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo04.F.Crocco.pdf , Acesso em: 15/12/2018.

[12] TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel and BLACK, Donald W. Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.30, suppl.1, pp.S16-S23. Epub Jan 31, 2008. ISSN 1516-4446. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000002.

princípio, percebemos dois apontamentos importantes, que passaremos a tratar em nossa discussão. O primeiro diz respeito ao desconhecimento da etiologia de tal mal, ou seja, das determinações das causas e origens desta, propondo apenas possibilidades biológicas ou genéticas, vamos trazer ao longo deste texto uma a discussão das possíveis conexões sociais que envolvam tal transtorno. E, outro apontamento importante seria sobre as comorbidades, é imprescindível entender os vínculos advindos de tal compulsão ou impulso, que leva as trabalhadoras e trabalhadores a outras doenças.

4 ONIOMANIA, SHOPAHOLIC OU COMPRADOR COMPULSIVO.

Segundo os estudiosos[13] da área da psiquiatria, há um estopim que faz desencadear todo processo do transtorno e, eles podem ser mentais e físicos, e/ou internos e externos. Quando e porque podem ocorrer esses momentos de *start,* segundo os estudos revelam, há uma polifonia de probabilidades em nosso cotidiano, quando há nos indivíduos sentimentos positivos ou negativos; uma situação inesperada ou não; fome ou stress; dias cinzentos ou ensolarados; tempo livre ou repleto de trabalho; insônia ou uso de drogas; *campanhas de venda nos meios de comunicação ou promoções e ofertas*, etc. Ou seja, qualquer situação estimulante positiva ou negativa, acabava levando a busca da recompensa.

> A necessidade ou o desejo imaginário de buscar alguma coisa é interpretada pelo nosso cérebro como uma missão a ser cumprida, e sempre que obtemos sucesso na busca ele ativa a região denominada "sistema de recompensa" que libera substâncias (neurotransmissores) que nos dão a sensação de prazer, alívio e satisfação. (SILVA, 2014, p56) [14]

Para nossos estudos é relevante que as campanhas de venda e as promoções de oferta, entrem neste rol de estímulos que levam as trabalhadoras e os trabalhadores ao início do ciclo para a realização da satisfação. A procura pela realização dessa sensação prazerosa, segundo alguns autores como BALLONE (2013) e BRADNETR (2013) apontam, que pode ser proveniente de anos de uma "educação" ou construção comportamental, orientada para a realização do prazer ou gratificação emocional.

As demonstrações midiáticas envoltas nas campanhas de venda são carregadas de promessas da realização do prazer, mediadas pelas mercadorias propagandeadas, e tal movimento

[13] SILVA, Ana Beatriz Barbosa; BENSO, April; TAVARES TAVARES; Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel & BLACK, Donald W; BALLONE, Gerlado J. etc.
[14] SILVA, Ana Beatriz Barbosa Mentes consumistas: Do consumismo à compulsão por compras – 1ª edição – São Paulo: Globo, 2014.

continuo de juras, irá produzir nos receptores – a classe trabalhadora em geral – a expectativa de que ao participar do circuito das trocas de mercadorias, possa atingir a ledice tão esperada. Assim, por meio deste estímulo artificial, ocorrerá a ativação do sistema de recompensa cerebral, configurando-o a tal ponto que se transforme em um hábito.

Porque,

> (...) consumir guarda em si um efeito colateral inevitável: se, em um primeiro momento, o ato de consumir gera um estado de alegria ou de euforia momentânea liberando parte de nossa ansiedade, com o tempo nós nos "viciamos" nessa sensação abstrata de prazer e passamos a comprar mais e mais, na tentativa ilusória de criar um estado permanente de satisfação. E assim, quanto mais compramos, mais rapidamente perdemos o caráter ansiolítico e prazeroso do ato de consumir. Forma-se então, o ciclo vicioso que aprisiona milhares de pessoas no mundo inteiro e que, de maneira oposta, faz girar a economia com força e, cada vez mais, gerar bens de consumo e o tão almejado lucro. Nosso sistema econômico prioriza até as últimas consequências a produção excessiva e o consumo irresponsável que transforma cada um de nós em esbanjadores inconsequentes, a ponto de considerar o desperdício normal. (SILVA, 2014, p.20)

Assim as múltiplas determinações do real, que pesam sobre os seres humanos cotidianamente, juntamente com os excessos excitatórios ligados a publicização da mercadoria, poderão extrapolar este hábito e transformá-lo em uma compulsão ou vicio de comportamento. Para os autores que estudam tal patologia, tal processo ocorre porque existe um "certo aprendizado".

> As compulsões, comportamentos compulsivos ou aditivos são hábitos aprendidos e seguidos por alguma gratificação emocional, normalmente um alívio de ansiedade e/ou angústia. São hábitos mal adaptativos que já foram executados inúmeras vezes e acontecem quase automaticamente.
>
> Diz-se que esses comportamentos compulsivos são mal adaptativos porque, apesar do objetivo que têm de proporcionar algum alívio de tensões emocionais, normalmente não se adaptam ao bem estar mental pleno, ao conforto físico e à adaptação social. Eles se caracterizam por serem repetitivos e por se apresentarem de forma freqüente e excessiva. A gratificação que segue ao ato, seja ela o prazer ou alívio do desprazer, reforça a pessoa a repeti-lo, mas, com o tempo, depois desse alívio imediato, segue-se uma sensação negativa por não ter resistido ao impulso de realizá-lo. Mesmo assim, a gratificação inicial (o reforço positivo) permanece mais forte, levando a repetição. (BALLONE, Brain & Mind, Eletronic Magazine in Neurosciencie nº 15, 2013 – grifo nosso)[15]

Ou ainda.

> O comprar compulsivo pode ser compreendido como um vício de comportamento, ou seja, pode se constituir como um comportamento aprendido. Entende-se que, neste contexto, a compra possui um caráter recompensador e consiste em uma maneira inadequada de enfrentar a tensão (Grusser, Thalemann, & Albrecht, 2004). Desse modo, hipotetizando que o comportamento de comprar compulsivamente é motivado por sentimentos negativos e mantido pelo surgimento, durante a compra, de sentimentos eufóricos ou simplesmente pela diminuição dos afetos negativos

[15] Dr. Geraldo J. Ballone - Especialista em psiquiatria pela ABP e professor do Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina da PUCCAMP desde 1980. Coordenador do site PsiqWeb - Psiquiatria clínica didática para pesquisas e consultas. In Brain & Mind, Eletronic Magazine in Neurosciencie nº 16 Site:http://www.cerebromente.org.br/n15/diseases/compulsive.html Acesso em: 27.08.2018

> (Miltenberger, Redlin, Crosby, Stickney, & Mitchell, 2003). Sugere-se, ainda que a aquisição patológica de bens-materiais está ainda ligada à cognições distorcidas de que a compra tornará a pessoa mais feliz (Gardarsdottir, Dittmar & Aspinnal, in Dittmar, 2005), estando, assim, relacionadas à busca do bem estar subjetivo. (BRANDTNER, p.20, 2013)[16]

Este fenômeno patológico foi registrado pela primeira vez, no início do século XX. Pensadores da área da psiquiatria como Kraepelin e Bleuler, classificaram a compra excessiva, como um impulso patológico ou reativo, e a denominaram como Oniomania.

> Kraepelin descreveu a compra excessiva (oniomania) como um "impulso patológico". Bleuler classificou a oniomania junto com os "impulsos reativos", que incluíam a piromania e a cleptomania. O transtorno do comprar compulsivo (TCC) atraiu pouca atenção nas décadas seguintes, exceto entre os estudiosos do comportamento de consumo e psicanalistas. O interesse reviveu nos primeiros anos da década de 1990, quando foram publicadas três séries de casos clínicos independentes que envolveram 90 indivíduos. O transtorno tem sido descrito mundialmente com relatos provenientes dos EUA, Canadá, Inglaterra, Alemanha, França e Brasil. Apesar de o custo do transtorno nunca ter sido calculado, estima-se que o impulso de comprar gere mais de U$4 bilhões em compras anuais na América do Norte. (TAVARES, p.2, 2008)[17]

Novamente, os números falam por si, U$4 bilhões em compras, que tal transtorno movimenta, só na América do Norte, sem dúvida é preocupante tais cifras, uma vez que isto não representa uma estimativa concreta, uma vez que, a maioria dos consumidores compulsivos não procura tratamento, só o fazem quando estão em extremo risco, e já praticamente perderam para o sistema.

> O comportamento de compra, segundo Faber, O"Guinn e Krych (1987), pode ser classificado como compulsivo, quando ele resulta de impulsos que fazem o indivíduo se sentir forçado a realizar o ato de compra, tornando tal comportamento inapropriado ou prejudicial ao próprio indivíduo.
>
> Geralmente, as pessoas que possuem esse transtorno, de compra compulsiva, gastam e não utilizam o produto adquirido com que gastou seu salário ou ainda, compram e nem se quer tiram-no da sacola, deixando-o de lado. A compra compulsiva é uma doença que se trata do simples fato de comprar e gastar. Entre as características mais significativas dessa patologia estão: o consumo é a única fonte de prazer, o comprador perde o controle, se esquece rapidamente da compra, apresenta baixos níveis de autoestima, ansiedade, sentimentos de inadequação, dificuldade em tolerar a frustração, a solidão e a rejeição (OFINA DE PSICOLOGIA apud SOARES, p.2, 2017 – grifo nosso)[18]

---

[16] Brandtner, Marindia Avaliação de processo-resultados de terapia cognitivo-comportamental para compras compulsivas. Mestrado (Dissertação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Leopoldo, RS, 2013.

[17] TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel and BLACK, Donald W. **Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso.** *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.30, suppl.1, pp.S16-S23. Epub Jan 31, 2008. ISSN 1516-4446. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000002.

[18] SOARES, A. COMPORTAMENTO COMPULSIVO DE COMPRA: Fatores Influenciadores no Público Universitário de uma Universidade da Região Amazônica, 2017. Site: https://conaccones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06162017_160634.pdf consultado em 05.05.2019.

Por mais que seja indesejável tal ação, há no ato de *comprar compulsivamente* uma *impulsividade* não controlada, seria o que dizem os pesquisadores da área[19], o compartilhamento de mecanismos neuropsicológicos, um de comportamento de risco impulsivo e o outro da evitação de danos. No qual o elemento bioquímico que age no cérebro, determina comportamentos similares aos transtornos de substâncias químicas, pois aos satisfazer aquele desejo de compra, estabelece no cérebro "(...) sensações de prazer ou excitação (resposta de recompensa), cuja correspondência cerebral está vinculada às chamadas **áreas e circuitos de recompensa do cérebro**". (DALGALARRONDO, p.398)

Como foi colocado acima, há uma expectativa patológica de que a aquisição de bens-materiais traga a exultação, e como os estímulos são feitos constantemente de forma "imperceptível" mediante as mídias, as pessoas começam a desenvolver comportamentos repetitivos motores ou mentais, na tentativa de se aproximar deste intento ou de se livrar do sentimento negativo, que passam a sofrer com as ideias obsessivas de uma hipotética felicidade.

Como fica claro, na observação de DALGALARRONDO sobre os mecanismos da compulsão ou compulsividade, que trata da

> "(...) realização de comportamentos (geralmente motores, mas podem ser comportamentos mentais) repetitivos de modo mais ou menos estereotipado, podendo seguir regras rígidas ou servir como meio de evitar (sem base realística) consequências negativas, em geral relacionadas às ideias obsessivas". (DALGALARRONDO, 2019, p.178)

E como na *dependência química*, o *transtorno compulsivo de compras* apresenta "(...) uma desregulação do sistema de recompensa do cérebro" (GARCIA ET AL, 2014, p.241) que ao invés de resultar no uso compulsivo da droga, resulta no uso compulsivo da compra, para sentir a sensação bioquímica cerebral de prazer.

> O processo de dependência estaria relacionado, em um estágio, a uma mudança, no *continuun* de contingências comportamentais, em que há alterações de valência do reforçamento do estímulo positivo para o negativo. Na DQ, ocorreria algo compatível à passagem de um transtorno de controle dos impulsos, em que estímulo eliciador da resposta é positivo, para um transtorno compulsivo, no qual o estímulo é negativo. Essa transição ocorreria em três estágios: preocupação/antecipação, abuso/intoxicação e fuga/emoção negativa (Koob & Le Moal, apud GARCIA, 2014, p. 242)

Sobrevivência e prazer são dois objetivos básicos da espécie humana, que ao se realizarem ao longo de sua própria história, por meio do trabalho humano, ampliaram o mundo dos objetos e o conhecimento de mundo dos homens, liberando-os de uma vida de dificuldades e

[19] Ver DALGALARRONDO p.178, sobre as *bases neurobiológicas da impulsividade e da compulsividade*.

escassez. Mas, paradoxalmente tal movimento de realização, na sociedade atual, confinou os seres humanos, e os levou a um ciclo de insatisfação, advindo da incerteza da possibilidade de conexão ao movimento das trocas e/ou da obtenção dos modelos pré-estabelecidos pelo mercado. E como disse Silva.

> Em uma sociedade capitalista como a nossa, vivemos um terrível paradoxo: somos estimulados a economizar o máximo possível de tempo para depois gastá-lo em atividades denominadas de passatempo, tempo de lazer vem do latim *licere*, que significa "ser lícito, ser permitido", que nos conduz à noção de sermos livres, de termos liberdade. Se considerarmos que os shoppings representam cada vez mais o local onde os indivíduos buscam suas atividades de lazer e tendem a viver sua vida "fora do trabalho", constataremos que a nossa liberdade está sendo transformada em coisas a serem possuídas, pois não criamos o nosso lazer – ele nos é oferecido de forma pronta e prática para ser consumido sem desperdício de tempo. Sem percebemos nos tornamos prisioneiros no território das necessidades e esquecemos completamente o fato de que do lazer, arte e felicidade são experiências que precisam nascer e se desenvolver no território da liberdade. (2014, p86)[20].

Então, não é de estranhar que o resultado dessas *"prisões das necessidades"* como disse Silva (2014), sejam compulsões ou obsessões. Pois, há um grande aumento de estimulações dopaminérgicas, "(...) gerando sensações agradáveis que orientam o individuo a comportamentos ativos e adaptativos" GARCIA et al (2014, p.242), mas o estimulo abusivo deste circuito, pode "sobrecarregar esse sistema, levando a um aumento na sinalização dopaminérgica do *núcleus acumbens*, e causa sensações que motivam a ingestão de quantidades cada vez maiores de droga (...)", ou, no caso da compulsão por compras, na ação compulsiva das relações de trocas.

Para exemplificar a geração de compulsões, a psiquiatra Ana Beatriz B. Silva (2015), relata em seu livro *Mentes Consumista*, que com o desenvolvimento tecnológico e a produção alimentícia em escala industrial, ficou mais fácil às trabalhadoras e trabalhadores se alimentarem nos grandes centros urbanos, porque os preços relativamente ficaram mais acessíveis graças à concorrência, e com isso o hábito de comer e beber alimentos hipercalóricos passou a ser naturalizado, liberando o cérebro das grandes preocupações elementares, permitindo a ele:

> "(...) buscar situações que o façam sentir satisfação ou prazer – na maioria absoluta das vezes, sem critérios racionais adequados. É algo instintivo para muitos de nós, mas para uma parcela expressiva da população, essa busca por recompensa pode ocorrer de maneira francamente disfuncional, causando sérios transtornos a esses indivíduos. Essas pessoas sofrem de descontrole de seus impulsos na busca compulsiva por prazer. [...] Existem diversos tipos de compulsões: por comida, álcool, estimulantes, entorpecentes, pornografia, sexo, compras, jogos, internet.

A falta de controle leva a patologia e, com ela a comorbidades associativas:

[20] SILVA, Ana Beatriz B. Mentes Consumistas – do consumismo à compulsão por compras/ Ana Beatriz Barbosa Silva – 1 ed. – São Paulo: Globo, 2014.

> "As dependências não químicas seguem o padrão cíclico das dependências de substâncias" (...) O sujeito passa a desenvolver rituais de busca para a realização do comportamento, podendo relatar "desejo" ou "fissura" até que o consumo seja efetuado, o que resulta em posterior a sensação de alivio ou prazer." (MESSINA et al 2014, p.249)

O problema do enfermo compulsivo é que o alivio imediato, segue desta sensação extremamente negativa, seria o *vazio funcional*, necessário ao capitalismo.

> Pois, como disse HAUG (1996, p.47), nesta relação social, surge um "vazio funcional contraposto ao vício do consumidor (...)" que corre "(...) atrás de meras imagens (...)", que não se realizam e nem devem se realizar, para que não cesse o movimento do modo de produção de mercadorias. Isto mesmo, um ***vazio funcional***, que deve ser preenchido com o mais novo modelo que será lançado no mercado. Assim, a obsolescência programada[21], aparece como mais uma estratégia econômica que reforça esta sensação de impotência frente ao movimento das empresas, que investem em tecnologia e publicidade, para que o desejo do consumidor, a função e a qualidade dos produtos possam ser trabalhados aos interesses da aceleração da valorização do valor. Mas, não pensem que isto é pratica nova, tais técnicas de deterioração, são muito antigas e elas já eram empregadas para que o produto se estragasse muito rápido para que o consumidor voltasse ao mercado, e adquirisse outro, para preencher aquele vazio deixado. (ANDRADE, 2017)[22]

Claro que a compulsão por compras em si, não é coisa da modernidade apenas, temos o relato de ela estar presente na história da humana, em casos específicos, principalmente, ficou registrado em personagens históricos, que possuíam poder econômico para satisfazer suas excentricidades, como é o caso da imperatriz francesa, esposa de Napoleão Bonaparte, a conhecida Josefina de Beauharnais. Que em sua biografia recente, a autora Kate Willians (2014), declara sua alteza imperial, como uma *viciada em novidades*, nada chegava a satisfazê-la plenamente, de forma similar à própria Maria Antonieta que a antecedeu historicamente.

> Como uma viciada, a imperatriz precisava sempre de novidades, esquecendo-se do que se tornava velho. Por vezes pagava 12 mil francos por um xale que depois usava como almofada ou cobertor para o cão. Usava um vestido extraordinariamente caro durante um dia e depois dava-o às damas ou às criadas, que logo o vendiam. Mademoiselle Avrillon recordou que, em Mainz, ela e as outras senhoras apresentavam os vestidos usados de Josefina como pagamento pelos bens de luxo a vendedores locais, que os vendiam rapidamente aos dignitários da região. "Lembro-me de um baile em que a imperatriz poderia ter visto todas as damas de uma dança usando suas vestes descartadas – cheguei mesmo a ver princesas alemãs usando-as" WILLIAMS, 2014, p. 319-320).

---

[21] Há três tipos de Obsolescência: "*Obsolescência de função* - um produto existente torna-se antiquado quando é introduzido um produto que executa melhor a função. *Obsolescência de qualidade* **-** quando planejado, um produto quebra-se ou gasta-se em determinado tempo, geralmente não muito longo. *Obsolescência de desejabilidade* - um produto que ainda está sólido, em termos de qualidade ou perfomance, torna-se "gasto" em nossa mente porque um aprimoramento de estilo ou outra modificação faz com que fique menos desejável". (PACKARD, 1965, p. 51- grifo do autor).

[22] ANDRADE, Vanessa B. ***CAPITALISMO*** – Suplício da infelicidade eterna. in ESPECIAL CAROS AMIGOS – #FELICIDADE? Das ilusões modernas à busca de vida simples. ANO XIX.Nº 85. Fevereiro 2017.

Todavia, hoje a quantidade de pessoas que estão sofrendo deste mal e de suas comorbidades, é estrondosa, e recobre não apenas quem pode pagar pelas excentricidades, mas todas as pessoas, que são estimuladas de forma habilidosa. O *sistema de recompensa* é ativado a cada "choque"[23] publicitário ou de campanhas de venda, porque a ansiedade se encontra em forma latente aguardando, e ao ser excitado logo vem o estado de descontrole, e as *tomadas de decisões* deixam de ser racionais e passam a ser emocionais e inconscientes, pautadas nas necessidades de satisfação a qualquer custo. E o que ocorre internamente ao cérebro é transcrito abaixo por IZQUIERDO (2004).

> As memórias são melhor evocadas quando o "tônus" neuro-humoral e hormonal vigente no momento de sua aquisição se repete. Assim, em momentos de ansiedade elevada, em que se libera muita dopamina e noradrenalina cerebral, e muita adrenalina e corticóides na periferia, teremos não só tendência a gravar melhor o que está acontecendo nessa ocasião, como também facilidade para evocar outras experiências [...] O mesmo acontece com as memórias prazenteiras: quando uma situação determinada se apresenta, por exemplo os prelúdios do ato sexual ou de um bom almoço, haverá uma constelação de processos neurohumorais e hormonais semelhante àquelas que experimentamos em outros momentos da mesma índole, a nossa resposta se adequará melhor às circunstâncias. Assim, secretaremos hormônios sexuais na iminência do ato sexual, e hormônios gástricos e ácido clorídrico no estômago antes de um almoço. [...] Este fenômeno se denomina dependência de estado[...] Quanto mais esse estado se pareça com aquele em que memórias de índole similar foram adquiridas, melhor será a evocação. (IZQUIERDO, 2004)[24]

O ato de consumir é imprescindível a vida humana. Segundo SILVA (2014, p.56), na atualidade vamos às compras, como nossos ancestrais iam à caça, hoje o ato de "consumir é visto como uma recompensa, uma premiação" por nosso cérebro, e ele interpreta como "uma missão a ser cumprida".

> A necessidade, ou desejo imaginário, de buscar alguma coisa é interpretada por nosso cérebro como uma missão a ser cumprida, e sempre que obtemos sucesso nessa busca, ele ativa a região denominada "sistema de recompensa", que libera substâncias (neurotransmissores) que nos dão a sensação de prazer, alívio e satisfação. (SILVA, p.58, 2014)

A Oniomania é uma enfermidade, em que as pessoas tentam fechar um buraco que não tem fim, o doente vive um ciclo-vicioso de satisfação momentânea e infelicidade eterna. Podemos

---

[23] Como os ratinhos de laboratório, no experimento realizado por de James Olds em1953, ao serem estimulados eletricamente, ficavam tão excitados que queriam mais e mais choques, para recebe uma inundação de noradrenalina, serotonina e dopamina, porque a energia elétrica ativava uma região do cérebro que envolve o feixe prosenceláfico e o hipottálamo responsáveis pela liberação de tais substâncias, dão prazer. Tal experimento ficou conhecido como "autoestimulação" ou caixa do prazer. Texto pautado em: (HOUZEL, Suzana H. Um pouquinho mais de eletricidade por favor... in LENT, Robert. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência, SP: Editora Atheneu, 2010 – p.568-569)

[24] IZQUIERDO, Iván. *Dependência de estado* – A arte de esquecer. Editora Vieira e Lent (2004) in Apostila de neurocognição. Site consultado: https://pt.scribd.com/document/59372001/apostila-neurocognicao Acesso em :21/09/18.

comparar tal estado patológico, a um mito grego, conhecido por Tântalo[25], ou seja, "o comprador (...) se vê em uma situação à de Tântalo, ludibriado permanentemente pelas belas ilusões de suas necessidades – ao tentar apanhá-las, elas desaparecem". (HAUG, 1997, p.47)

O mito designa o problema real, ou seja:

> "[...] o sofrimento de quem quer muito algo próximo, mas não o consegue, (...) designa aos objetivos impossíveis de se alcançar e a angústia da luta pela transposição dos limites, o desejo de conquista do inalcançável diante da limitação e fragilidade humanas". (SARASVATI, 2014)[26]

Nossos estudos revelam até aqui, o peso da relação psicológica, trazidas pelas grandes promessas produzidas pelas peças publicitárias aos consumidores. Promessas de múltiplas respostas, que visam atender a procura da satisfação das necessidades humanas por meio dos encantos, feitos sobre corpo da mercadoria, ou seja, um sabor, um tipo físico, uma aventura, um status, até mesmo a felicidade etc.

Tentar alcançar o inalcançável, ou uma promessa que não se efetiva no ato de consumir tais produtos, acaba enleando os consumidores em diferentes patologias. Tais comportamentos são marcados por sofrimentos, devido à intrusão do pensamento da necessidade compulsiva de adquirir produtos continuamente, para saciar os desejos de realização, que só poderão ser satisfeitos por meio das mercadorias.

> A Oniomania, doença que ataca esse tipo de compulsivo, é caracterizada como um transtorno de personalidade e mental, classificado dentro dos transtornos do impulso. Para o consumidor compulsivo, o que lhe excita é o ato de comprar, e não o objeto comprado. Essa pessoa "tem vontade de adquirir, mas não de ter", afirma o psicólogo Daniel Fuentes, coordenador do Ambulatório do Jogo Patológico (Amjo) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas.[27]

---

[25] Personagem do panteão Greco da mitologia, Tântalo, filho de Júpiter e da ninfa Plota, e rei da Lídia, nas diversas histórias contadas de si, é acusado de diversos crimes contra os deuses, mas o mais terrível de todos foi o assassinato de seu próprio filho e de servi-lo como refeição a Júpiter, Ceres e Mercúrio, este ato era uma tentativa de ganhar a imortalidade de seu pai, pós este sacrifício. Mas, ao contrário de gratidão dos deuses, ele recebeu um castigo eterno, este foi jogado aos infernos, onde goza de sua imortalidade em **suplício de fome e de sede eternas.** "(...) Homero, Ovídio e Virgilio representam-no devorado por uma sede abrasadora, no meio de um regato fresco e límpido que incessantemente se furta aos seus lábios ressequidos, e angustiados pela fome, estando debaixo de árvores, às quais o vento zeloso eleva bem alto os frutos, cada vez que a mão de Tântalo tenta colhê-los". Site consultado: http://www.mitologiaonline.com/mitos-lendas-historias/titio-tantalo-sisifo-e-ixion-no-inferno/ em: 25.01.2017.

[26] SARASVATI IN *O MITO DE TÂNTALO* IN SITE: HTTP://BENZAITEN-TEXTOS.BLOGSPOT.COM.BR/2010/09/O-MITO-DE-TANTALO.HTML DATA: 21 AGOSTO 2014.

[27] LOPES, Laura. (2001). Quando gastar torna-se uma obsessão. São Paulo. Disponível em: http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm, data: 28 junho de 2015. No Brasil, as últimas estimativas do Instituo de Psiquatria do Hospital das Clinicas de São Paulo, no início dos anos 2000, apontavam que 3% da população sofria do problema, o

O problema começa a se ampliar, e uma vez que a satisfação é tão efêmera, a ansiedade explode graças a algum fator desencadeador, e o ciclo-vicioso é posto em movimento. Segundo a psiquiatra Ana Beatriz B. Silva (2014, p.85-86), esta obsessão tem um circuito, que passa por etapas, que ela as classifica em: estopim; descontrole; ressaca; fissura e por fim, podendo ocorrer uma Síndrome de abstinência. Neste momento de descontrole, alguns caminhos podem ser percorridos por este individuo, como: o uso de álcool, drogas, alimentos, jogos, sexo e as próprias compras. E estes podem variar e se revelar de forma branda ou até grave. Esse impulso desregrado acomete o doente de outras enfermidades que irão concomitantemente afetá-lo.

> O TCC é freqüentemente comórbido com transtornos de humor e de ansiedade, transtornos de uso de substâncias e transtornos alimentares. Em uma relevante comparação, Lejoyeux et al. compararam compradores compulsivos deprimidos com indivíduos-controle deprimidos. Os compradores compulsivos tiveram significativamente mais depressão recorrente, transtorno bipolar, cleptomania, bulimia, tentativas de suicídio e abuso de benzodiazepínicos. Os indivíduos com TCC mais grave foram mais propensos a ter comorbidades dos Eixos I ou II do que os que possuem formas menos graves do transtorno. (TAVARES et al, 2008 – grifo nosso)

O que ficou latente em nossa pesquisa sobre tal enfermidade, foi que a necessidade da rotação sistemática e acelerada do capital, precisou regular a sociedade e impulsioná-la a este movimento de produção e cosumo, cada vez mais exacerbado, para ampliar os velhos mercados e impulsionar os novos. E neste processo, os seres humanos não foram poupados, ou seja, graças às investidas insistentes do modo de produzir e reproduzir do capital, acabaram sendo afetados.

> Os americanos apresentaram os mais altos níveis de satisfação e felicidade em 1957 – nesse ano, cerca de 35% das pessoas ouvidas se consideraram "muito felizes", patamar jamais atingido novamente desde então. Hoje, embora ganhemos mais dinheiro e compremos mais Coisas do que há cinquenta anos, não estamos felizes. Quando uma pessoa sente fome, precisa de abrigo ou apresenta outro tipo qualquer de carência material básica, então é evidente que ter mais Coisas a tornará mais feliz. Contudo, a partir do momento em que tais necessidades são atendidas (segundo o relatório *State of the world 2004*, do World Institute, isso ocorre quando os indivíduos ganham 13 mil dólares por ano, média mundial), o aumento marginal de felicidade obtido com mais Coisas se reduz. Em outras palavras, o primeiro e o segundo pares de sapatos proporcionam mais satisfação que o décimo quarto. Cem dólares compra muito mais felicidade na vida de uma mulher que mora na Montanha Fumegante, nas Filipinas, uma comunidade situada no alto de um lixão, do que na minha. (LEONARD, 2011, p.163)

E tais comportamentos obsessivos, acabaram se propagando em paralelo ao desenrolar do atual modo produtivo. Para exemplificar tal produção de comportamento orientado, vejamos as palavras de LEONARD (2011),

---

equivalente a cerca de 6 milhões de pessoas – composta por mulheres. (SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes consumistas* – do consumismo a compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014 p.48).

> Nós americanos, temos tantas bugigangas que, segundo as construtoras, as famílias muitas vezes compram uma casa com garagem para três carros apenas para transformar um terço desse espaço em depósito. Mesmo assim, as casas estão transbordando. Entre 1985 a 2008, o serviço de armazenagem terceirizada, os chamados guarda-tudo, cresceu nos Estados Unidos três vezes mais que a população, com o metro quadrado do espaço de armazenamento per capita aumentando 633%. E apesar disso, de algum modo, ainda nos vemos atraídos para as lojas como mariposas para a luz, sempre em busca de algo mais. (LEONARD, p. 161, 2011) [28]

Este algo mais, que atrai as trabalhadoras e os trabalhadores, as lojas, tem uma explicação palpável, HAUG (1997, p72)[29] nos demonstra que na Alemanha, já no ano de 1967, os investimentos em publicidade, realizados apenas pelo setor das indústrias de beleza, foram de *"[...] 175 milhões de marcos"*, o que correspondia a aproximadamente trinta empresas, "superando as verbas para a propaganda de automóveis e bebidas alcoólicas; ela só foi menor que o investimento publicitário de produtos de limpeza em geral".

Destarte, como não desenvolver enfermidades em meio a tantas pressões psicológicas, efetuadas pelas empresas para captar os desejos humanos ou acordar aqueles que estão dormentes? Segundo nossos estudos, foram necessárias muitas pesquisas na área da persuasão psicológica para estabelecer técnicas e conceitos, que pudessem "conduzir as pessoas em uma determinada direção desejada e que [tivesse] sua origem principalmente nos domínios da retórica, da obediência (...)" (ANDREWS et al, p. 10, 2016)[30] .

Para termos uma ideia prévia das pressões que subjugaram a classe trabalhadora na relação do consumo nos EUA, e a fizeram uma espécie bonifrate, nas mãos do capital, vejamos ainda o que diz Annie Leonard a respeito dessas pressões midiáticas no ano de 2008.

> Cada cidadão americano é bombardeado por até 3 mil propagandas por dia, incluindo comerciais de televisão, outdoors, merchandising, embalagens, entre outros veículos. Em programas de TV, as pessoas são incrivelmente ricas, magras e estilosas. Assim, de uma hora para outra, em vez de comparar com a "família Jones", da casa ao lado, a referência são os milionários e celebridades. É por isso que, quanto mais TVs assistem, mais pessoas supervalorizam a riqueza dos outros, e se sentem mais pobres. Quanta pressão! Minhas roupas, minha casa e meu carro não têm de ser iguais aos dos meus colegas e outros pais da escola; eles devem ostentar o estilo de vida luxuoso de Jennifer Aniston e Beyoncé. (LEONARD, 2011, p.180-181)

---

[28] (LEONARD, Annie. A História das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos/ Annie Leonard com Ariena Conrad; revisão teórica André Pruni Besserman Vianna: Tradução Heloisa Mourão – Rio de Janeiro: Zahar, 2011)

[29] HAUG, Wolfgang F. Critica da estética da mercadoria. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

[30] ANDREWS,, Marc; VAN LEEUWEN, Matthijs; VAN BAAREN, Rick. Persuasão na publicidade: 33 técnicas psicológicas de convencer / Marc ANDREWS; Matthijs van LEEUWEN; Rick van BAAREN; [tradução Márcia Longarço]. – São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

E, tais pesquisas na área da persuasão psicológica revelaram que através da aquisição de informações, ou seja, do aprendizado, seria possível orientar o pensamento e comportamento das pessoas. Uma vez que a:

> Memória, (...) é o processo de arquivamento seletivo dessas informações, pelo qual podemos evocá-las sempre que desejamos, consciente e inconscientemente. De certo modo, a aprendizagem pode ser vista como um conjunto de comportamentos que viabilizam os processos neurobiológicos e neuropsicológicos da memória. (LENT 2010, p.650 – grifo nosso)[31]

Assim, há um grande investimento econômico das empresas para alcançar tal intento, além de todo esforço estético e psicológico utilizado há anos, para captar esta *memória consciente* e principalmente *inconsciente*. Atualmente, há uma área específica da ciência, que está sendo usada com o objetivo de destravar a *"caixa preta"* cerebral. Tais pesquisas hodiernas estão ganhando destaque, uma vez que estas prometem com suas descobertas, orientar melhor o rumo a ser tomado pelos indivíduos ao mercado, e em especifico tentar indicar quais as mercadorias que devem ser consumidas.

E a este respeito, já existem várias empresas e laboratórios no mundo, que estão realizando esta "missão", uma destas empresas é o gigante do setor Nilsen Neuro[32], que em 2014 abriu um laboratório aqui no Brasil. Como podemos ver na fala de BRIZANTE (2015), diretora de neurociência da Nilsen no Brasil.

> "Nós estudamos e analisamos materiais de marketing para torná-los mais efetivo. Como uma embalagem, uma campanha, uma marca, podem ter seus alcances otimizados, aumentando a decisão de consumo. Estudamos como fazer para que o consumidor opte por um determinado produto, porque a embalagem ou o posicionamento da marca estão mais adequados para ele". (BRIZANTE, 2015, p.40)[33]

> Foi partir dos anos 90 do século XX, que esta área científica, passou a se desenvolver mais celeremente, ela é um campo de pesquisa dentro da Neurociência, que trabalha entre outras coisas com a investigação do *comportamento humano*, e como ele se apresenta na sociedade atual, em seus posicionamentos nas *tomadas de decisões*, entendendo os circuitos cerebrais que estão relacionados ao *sistema de recompensa*. Através da *Neuroeconomia* e do *Neuromarketing,* as pesquisas tentam estabelecer o melhor caminho para levar o consumidor a mercadoria propagandeada pelas campanhas de venda, diante disso, há um esforço científico em entender os

[31] LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais da Neurociência./ Robert Lent. – 2. ed. – São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

[32] A Nielsen Holdings plc (NYSE: NLSN) é uma empresa global de análise de dados e medições que fornece a visão mais completa e (...) disponível para consumidores e mercados em todo o mundo.Ela fornece aos clientes de mídia e publicidade serviços de medição de audiência em todos os dispositivos (televisão, rádio, online, celular) onde o conteúdo é consumido.(...) Alia aos negócios em dois principais segmentos de relatórios, Global Media e Global Connect. Site consultado: https://ir.nielsen.com/investor-relations/Home/corporate-profile/default.aspx em 12.09.2019. No Brasil ela inaugurou seu 13º laboratório de neurociência em Outubro de 2014, na cidade de São Paulo, onde Janaína Brizante é diretora de Neurociência da Nilsen Neuro no Brasil.

[33] BRIZANTE, Janaina & GARCIA-GARCIA, Manuel in entrevista – Caçadores de emoções – Revista da ESPM – ANO 21- Edição 98. Nº3 – Maio/Junho 2015.

> pontos certos que ativam e efetivam o encontro das *necessidades* com o *objeto de prazer*.

Para compreendermos como se desenvolveram as atuais pesquisas, que estão focalizadas no entendimento *do comportamento e das tomadas de decisões* devemos ter em mente, que os estudiosos das grandes áreas biológicas e humanas, ao longo de todo o século XX, realizaram diversas pesquisas com este intuito. Estas visavam compreender o âmbito mental e comportamental dos indivíduos, tomando como princípio os problemas biológicos ou físicos que os pacientes pudessem apresentar. As investigações, em sua maioria, foram realizadas com a intenção de estabelecer o que poderia ser considerado "normalidade" e "anormalidade" nas experiências cotidianas. A partir das reações apresentadas, traçava-se um "diagnóstico" por similitude, assim eram realizadas as primeiras observações a respeito dos males mentais e como estes deveriam ser tratados.

Ao longo do século em questão, tivemos grandes descobertas científicas que puderam auxiliar no diagnóstico mais preciso sobre o misterioso cérebro humano – principalmente ao final deste século, e ainda, em tal período, nos oportunizou ampliar o debate sobre o que era: normal e anormal, dentro da sociedade. E, o que poderia ser considerado um transtorno psicopatológico dentro de tais parâmetros.

Segundo o Profº Dr. Paulo Dalgalarrondo em seu livro *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*[34], de 2019, a discussão sobre *normalidade* e *anormalidade*, sempre deve conter um leque de observações das interações com o meio, com o processo e com a forma que se emerge tais sintomas nos indivíduos, para que um comportamento possa ser considerado de fato normal ou anormal. Porque tais conceitos devem levar em consideração também, o que é considerado saúde mental.

> "O conceito de normalidade em psicopatologia também implica a própria definição do que é saúde e doença mental. Esses temas apresentam desdobramentos em várias áreas da saúde mental. [...] Há vários critérios de normalidade e anormalidade em medicina e psicopatologia. A adoção de um ou outro depende, entre outras coisas, de opções filosóficas, ideológicas e pragmáticas do profissional (CANGUILHEM, 1978). [...] Portanto, de modo geral, pode-se concluir que os critérios de normalidade e de doença em psicopatologia variam consideravelmente em função dos fenômenos específicos com os quais se trabalha e, também, de acordo com as opções filosóficas do profissional. Além disso, em alguns casos, pode-se utilizar a associação de vários critérios de normalidade ou doença, de acordo com o objetivo que se tem em mente. De toda forma, essa é uma área da psicopatologia que exige postura permanentemente crítica e reflexiva dos profissionais". (DALGALARRONDO, 2019, p. 31,32 e 34 – grifo nosso)

[34] Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarrondo. – 2. ed. – Dados eletrôni-cos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Site consultado:

O que podemos observar, ainda, segundo a discussão que segue de Dalgalarrondo, é que, quando a ciência trata dos problemas relacionados ao cérebro e suas disfunções mentais, não deve traçar apenas uma linha estéril, mas antes compreender o fenômeno dialeticamente, compreender as múltiplas determinações presentes em cada caso, para assim ser abrangente nas observações sobre o fato.

> Umas das principais características da psicopatologia, como campo de conhecimento, é a multiplicidade de abordagens e referenciais teóricos que tem incorporado nos últimos 200 anos. Tal multiplicidade é vista por alguns como "debilidade" científica, como prova de sua imaturidade. Os psicopatólogos são criticados por essa diversidade de "explicações" e teorias, por seu aspecto híbrido em termos epistemológicos (Ionesco,1994).
>
> Dizem alguns que, quando se conhece realmente algo, se tem apenas uma teoria que explica cabalmente os fatos; quando não se conhece a realidade que se estuda, são construídas centenas de teoria as de teorias conflitantes. Discordo de tal visão; querer uma única "explicação", uma única concepção teórica, que resolva todos os problemas e dúvidas de uma área tão complexa e multifacetada como a psicopatologia é impor uma solução simplista e artificial, que deformaria o fenômeno psicopatológico.
>
> A psicopatologia é, por natureza e destino histórico, um campo de conhecimento que requer debate constante e aprofundado. Aqui o conflito de idéias não é uma debilidade, mas uma necessidade. Não se avança em psicopatologia negando e anulando diferenças conceituais e teóricas; evolui-se, sim, pelo esforço de esclarecimento e aprofundamento de tais diferenças, em discussão aberta, desmistificante e honesta. (DALGALARRONDO, 2019, p. 10)

Dito isso, devemos esclarecer que aqui não estamos fazendo um diagnóstico clínico da sociedade de forma empírica, mas levantando a hipótese desta interconexão indissociável, do homem, este ser genérico e seu entorno, e como isso lhe afeta grandemente a ponto de se transformar em patologias diversas no curso do processo da vida cotidiana. E mais que isso, tentar apontar que o nosso *modo de produzir* a sociedade vai de encontro a esta produção de males mentais e físicos, que nos encerram em prisões medicamentosas e financeiras, e ainda nos faz movimentar a economia. Como disse GORZ:

> Todo crescimento da produção e das compras, compreendendo aí as quantidades crescentes de embalagens descartáveis, de aparelhos e de metais jogados fora, de papéis queimados com o lixo, de utensílios quebrados sem conserto, de próteses e de tratamentos médicos para mutilados pelo trabalho e pelos automóveis — e guerras. As destruições surgem, dessa forma, como fontes de riqueza, porque tudo o que é quebrado, jogado fora e perdido deverá ser substituído e dará lugar a produções, e vendas de mercadorias, a fluxos de dinheiro, a lucros. Quanto mais rapidamente as coisas quebrarem, forem usadas, passarem de moda, forem jogadas fora, maior será o PNB e mais as contabilidades nacionais irão declarar que somos ricos. Mesmo os ferimentos e as doenças são computados como fontes de riqueza na medida em que fazem crescer o consumo de medicamentos e de tratamentos médicos. (GORZ, 1965, p.145 – grifo nosso).

Há um rol de enfermidades, relacionáveis ao nosso modo de produzir e aos estímulos resultado deste movimento cultural e produtivo, fomentado pelo funcionamento das

engrenagens econômicas capitalistas. Estas patologias possuem características próprias, como o TCC (Transtorno de Compra Compulsiva) e, como ele pode levar a outros problemas interligados a patologia central, que são as comorbidades.

1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ainda está em processo, e as perguntas estão sendo respondidas ao longo da construção do texto, portanto ele está aberto, e as hipóteses que foram levantadas no projeto do doutorado, estão sendo pensadas a partir de todas as contribuições dos diversos autores que fazem parte da bibliografia desta pesquisa. Por hora, já possuo alguns apontamentos importantes das interconexões dialéticas, entre as técnicas econômicas para movimentar as mercadorias e valorizar o Capital, e os males nascidos desta relação de reprodução. Tais dados, ainda estão sendo refletidos à luz da Teoria Marxista e dos pensadores da área Neurocientífica, para melhor entender e expor a complexa relação econômica atual e, as apostas emocionais comportamentais das tomadas de decisões humanas frente ao mercado. De forma célere, este texto apresentado acima, traz a discussão de como os transtornos compulsivos estão inter-relacionados com o meio, com as relações sociais cotidianas, de trabalho e de consumo.

O que não aparece neste texto, mas que faz parte da pesquisa e serão apresentados mais adiante, são os caminhos percorridos pelas empresas – ao longo do século XX e, principalmente na última década deste e, início do XXI – utilizando a Psicologia, a Propaganda, as Ciências Sociais, a Antropologia e a Neurociência (e os setores da Neuroeconomia e do Neuromarketing) para fazer circular mais rapidamente as mercadorias. E ainda, tentar demonstrar como a construção persuasiva utilizada pelas empresas, trouxe problemas de saúde para as trabalhadoras e trabalhadores, que por estarem reificados nas relações capital-trabalho se submeteram a fetichização das mercadorias, admirando-as e desejando-as para completar seus atributos para se sentirem belos, especiais e humanos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vanessa B. *CAPITALISMO* – Suplício da infelicidade eterna. in ESPECIAL CAROS AMIGOS – #FELICIDADE? Das ilusões modernas à busca de vida simples. ANO XIX.Nº 85 fevereiro 2017.

ANDREWS, Marc; VAN LEEUWEN, Matthijs; VAN BAAREN, Rick. **Persuasão na publicidade: 33 técnicas psicológicas de convencer** / Marc ANDREWS; Matthijs van LEEUWEN; Rick van BAAREN; [tradução Márcia Longarço]. – São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

ARBEX JR., José. **A Outra América – Apogeu, crise e decadência dos Estados Unidos**, São Paulo: Editora Moderna, 1998

BALLONE, Geraldo J. *Psiquiatria clínica didática para pesquisas e consultas*. In Brain & Mind, Eletronic Magazine in Neurosciencie nº 16 Site consultado:http://www.cerebro-mente.org.br/n15/diseases/compulsive.html Acesso em: 27 ago. 2018.

BUENO, Arthur Oliveira. **As paixões do homo oeconomicus**: racionalidade e afeto na ação econômica cotidiana. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.8.2009.tde-29102009-164141. Acesso em: 2020-03-14.

BRANDTNER, Marindia **Avaliação de processo-resultados de terapia cognitivo-comportamental para compras compulsivas**. Mestrado (Dissertação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Leopoldo, RS, 2013.

BRIZANTE, Janaina & GARCIA-GARCIA, Manuel in entrevista – Caçadores de emoções – **Revista da ESPM** – ANO 21- Edição 98. Nº3 – Maio/Junho 2015.

CARVALHO, Edmilson. A Totalidade Como Categoria Central na Dialética Marxista. Artigo extraído da revista Outubro do Instituto de Estudos Socialistas, nº 15, 2007.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO | Divisão Econômica 2020. Site: http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1. Acesso em: 09 mar. 2020.

CROCCO, Fábio Luiz T.. GEORG LUKÁCS E A REIFICAÇÃO: teoria da constituição da realidade social in Kínesis, Vol. I, n° 02, Outubro-2009, p. 49 - 63 Site:http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo04.F.Crocco.pdf , Acesso em: 15 dez. 2018.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* / Paulo Dalgalarrondo. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

DEVEDORES ANÔNIMOS. História - o começo de tudo. Disponível em: http://www.devedoresanonimos.org/d/historia. Acesso em: : 10.01.2020.

ETCOFF, Nancy. *A lei do mais belo* – a ciência da beleza. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GARCIA, Frederico; MOREIRA, Lafaite & ASSUMPÇÃO, Alessandra. *Neuropsicologia Da Dependência Química in* NEUROPSICOLOGIA: teoria e prática – 2ed Porto Alegre: Artmed, 2014, - p. 241-248.

GORZ, André. (1968), Estratégia operária e neocapitalismo. Rio de Janeiro, Zahar.1965, p.76-106.

HAUG, Wolfgang F. Critica da estética da mercadoria. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

HOUZEL, Suzana H. Um pouquinho mais de eletricidade por favor... in LENT, Robert. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência, SP: Editora Atheneu, 2010 – p.568-569)

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: https:// www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/. Acesso em 08 ago. 2018

IZQUIERDO, Iván. **Dependência de estado** – A arte de esquecer. Editora Vieira e Lent (2004) in Apostila de neurocognição. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/59372001/apostila-neurocognicao. Acesso em :21 set. 2018.

JAPPE, Anselm.As aventuras da mercadoria. Para uma nova crítica do valor. Lisboa: Antígona, 2006, 283 p. Crítica Marxista, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.24, 2006, p.96

JORNAL Meio & Mensagem. **Publicidade deve movimentar US$ 587 bilhões em 2018**. Disponível em: http://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2018/01/05/publicidade-deve-movimentar-us-587-bi-em-2018.html. Acesso em: 14 ago. 2018.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais da Neurociência**. / Robert Lent. – 2. ed. – São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

LEONARD, Annie. **A História das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**/ Annie Leonard com Ariena Conrad; revisão teórica André Pruni Besserman Vianna: Tradução Heloisa Mourão – Rio de Janeiro: Zahar, 2011)

LOPES, Laura. **Quando gastar torna-se uma obsessão**. Ambulatório do Jogo Patológico (Amjo) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, em 2008. Site: http://www.usp.br/ espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm Acesso em: 16 mar. 2017

Lukács, G. **Existencialismo ou marxismo**. São Paulo: Senzala, 1967, p.240.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 10ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARX, Karl. *A Taxa Anual de Mais-valia. Métodos de Aceleração da Rotação do Capital* in Manual de Economia Política - Academia de Ciências da URSS, Capítulo VIII — O Ciclo e a Rotação do Capital site: https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/ 08.htm em 16/01/2019

MARX, Karl, 1818-1883. **O Capital: crítica a economia política** / Karl Marx : tradução Régis Barbosa e Flávio R. Kothe – 3.ed. – São Paulo : Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1982. Livro I. (2ª ed.) p.149)

MARX, Karl, 1818-1883**. O Capital: crítica a economia política** / Karl Marx : tradução Régis Barbosa e Flávio R. Kothe – 3.ed. – São Paulo : Nova Cultural, 1988.

MATOSA, Celso Augusto de & BONFANTIB, Kátia**. Marketing Comportamento compulsivo de compra: fatores influência dores no público jovem**. REGE - Revista de Gestão. REGE - Revista de Gestão 23 (2016) 123–134 Marketing. Disponível na www.sciencedirect.-com http://www.regeusp.com.br/. Acesso em: 29 mar. 2018

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo; Campinas: Unicamp, 2002 – capítuloS XIV – XV – XVI.

MÉSZÁROS, István. *Produção Destrutiva e Estado Capitalista*. São Paulo: Ensaio, 1989, 2ªed. 1996.

MERCADO BRASILEIRO DE HPPCC. Disponível em: https://abihpec.org.br/2017/02/mercado-brasileiro-de-hppc-quarta-posicao-mundial-com-sensacao-de-terceira. Acesso em: 11 set. 2018.

MININNI, Giuseppe**. Psicologia cultural da mídia.** Giuseppe Mininni; tradução Mario Bresighelo – São Paulo: A Girafa Editora: Edições SESC SP, 2008.

OPP Mais Propaganda. **Gastos com publicidade no Brasil crescem no 1º semestre**. Disponível em :. https://www.oppmais.com.br/gastos-com-publicidade-no-brasil-crescem-08-no-1o-semestre/. Acesso em: 08 out. 2019.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **O Poder das Imagens:** cinema e política nos Governos de Adolf Hitler e Franklin D. Roselvelt (1933-1945). São Paulo: Alameda, 2012, p. 152.

QUÍMICA.com PERSPECTIVAS 2017 **- Cosméticos: inovação e diversificação de produtos estimulam vendas no país e também no exterior**. Disponível em: https://www.quimica.com.br/perspectivas-2017-cosmeticos-inovacao-e-diversificacao-de-produtos-estimulam-vendas-no-pais-e-tambem-no-exterior. Acesso em: 11 set. 2018.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes. **O endividamento da classe trabalhado do Brasil nos anos 2000** / Rodrigo Fernandes Ribeiro; orientador, Ricardo Lara, 2018.249 p.Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2018.

ROCHA, Everardo & RODRIGUES, José Carlos. **Corpo e Consumo** – roteiro de estudos e pesquisa. © Editora PUC-Rio - ISBN 978-85-8006-083-6. Site consultado: www.puc-rio.br/editorapucrio em: 23.10.2018 – grifo nosso).

SARASVATI. **O mito de Tântalo**. Disponível em: http://benzaiten-textos.blogspot.com.br/2010/09/o-mito-de-tantalo.html. Acesso em: 21 ago. 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa **Mentes consumistas:** Do consumismo à compulsão por compras – 1ª edição – São Paulo: Globo, 2014.

SOARES, A. **Comportamento compulsivo de compra:** Fatores Influenciadores no Público Universitário de uma Universidade da Região Amazônica, 2017. Site: https://conaccones.-com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06162017_160634.pdf. Acesso em: 05 maio 2019.

TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel and BLACK, Donald W. Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. ***Rev. Bras. Psiquiatr***. [online]. 2008, vol.30, suppl.1, pp.S16-S23. Epub Jan 31, 2008. ISSN 1516-4446. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000002.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. O corpo-imagem na "cultura do consumo": uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado / Tatiane Pacanaro Trinca. – Marília, 2008. 154. ; 30 cm

WILLIAMS, Kate. Josefina: desejo, ambição, Napoleão Q Kate Willians; tradução de Luis Santos – São Paulo: LeYa, 2014. 512p p. : Il, color.

Abstract: *This work is part of my ongoing doctoral research. It aims to try to understand in greater depth the economic circulation of the commodity, through two contemporary economic strategies used by capital for its dynamization, especially in facilitating trade: the credit system and the role of Neuroeconomics. In particular, for the discussion here, I bring only part of this work of mine, which corresponds to the issue of the role of worker involvement and its transformation into consumer, which was given by the appeal to his emotions through: the media and advertising, which were used to stimulate the economic circulation of merchandise through the charming sales campaigns throughout the twentieth and early twenty-first centuries. With some alarming numbers, referring to workers' health, we will go into the discussion of the consequences caused by the way of producing and reproducing capital, which subjects individuals to persuasion imperceptibly, a movement, first carried out by*

the mechanisms of propaganda and based on the studies of Psychology, and currently articulate Neuroscience news to improve the consumption cycle. Mainly, I bring briefly, a dialectical discussion of social relations and capitalist production and reproduction, which produce mental and physiological disorders in the working class, in particular I will discuss about Compulsive Shopping Disorder (CBD) and its comorbidities.

Keywords: *Commodity. Circulation. Decision making. Neuroscience. Pathologies.*

Apresentação em Pôster

VARIABILIDADE E REGULAÇÃO NO TRABALHO DE NUTRICIONISTAS SERVIDORAS PÚBLICAS EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL, ANTE REALOCAÇÃO DE SETOR

PAULA, Adriana Hocayen de[1] – adrianahpaula@hotmail.com

BIFANO, Amelia Carla Sobrinho[2] – acsbifano@gmail.com
Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica
Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário,
CEP: 36570-087 - Viçosa - MG - Brasil

Resumo: *O artigo trata das variabilidades inerentes à distinção entre tarefa e atividade das atribuições de nutricionistas servidoras públicas realocadas de setor face à terceirização do restaurante universitário de uma instituição federal de ensino. As terceirizações foram adotadas no âmbito da administração pública visando suprir as demandas dos serviços, mediante a orientação política de redução do Estado. Dentre os sujeitos afetados por esta prática, destacam-se os servidores, abordados nesta pesquisa com o objetivo de identificar as variabilidades presentes na organização do trabalho e analisar os processos regulatórios desenvolvidos pelas nutricionistas no novo setor, frente às variabilidades. Conduzida por meio de estudo de caso, de abordagem qualitativa, utilizou-se o norte teórico da Ergonomia, em cujas bases foram definidas as técnicas de coleta de dados: pesquisa documental, entrevista, observação, auto confrontação e relato coletivo. As nutricionistas foram realocadas no Departamento de Nutrição e Saúde da universidade, onde suas funções foram distribuídas nas ações de ensino, pesquisa e extensão, em coordenação e supervisão de estágio e no acompanhamento de discentes em atendimento a projetos de extensão. Constatou-se variabilidades da organização do trabalho, traduzidas em exigências física, espacial, temporal, cognitiva e relacional, que exigiram regulações por parte das nutricionistas na busca de adaptação às novas atribuições. Foram verificadas estratégias individuais e coletivas de regulação, destacando-se o coletivo do trabalho como lugar de apoio mútuo e troca de experiências no enfrentamento destas variabilidades.*

[1] Doutoranda em Economia Doméstica;
[2] Orientadora, Doutora em Engenharia de Produção;

Palavras-chave: *Tarefa; Atividade; Ergonomia; Regulação dos processos de trabalho; Estratégias Operatórias.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a variabilidade da organização do trabalho e as estratégias de regulação do trabalho assumidas por servidoras públicas que foram realocadas de setor mediante a terceirização dos serviços no órgão de lotação original, numa Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), localizada em Minas Gerais, Brasil.

A modalidade de gestão mediante a terceirização, nas universidades federais, foi adotada para suprimento das necessidades inerentes ao funcionamento dos órgãos e serviços internos, em função do processo de reforma do Estado Brasileiro (CARAN, 2018). A questão das implicações das terceirizações em órgãos públicos tem sido abordada, entretanto, constatou-se pouco estudadas as situações dos servidores, os quais são, muitas vezes, realocados de setor (ALVES *et al*, 2015; CARAN, 2018; OLHER *et al*, 2015; SOUZA *et al*, 2015).

No caso objeto deste artigo, a terceirização do Restaurante Universitário 1 (RU 1) da Universidade Federal de Viçosa, MG, ocasionou a realocação das nutricionistas servidoras públicas no Departamento de Nutrição e Saúde (DNS). No intuito de elucidar as implicações para as profissionais envolvidas nesta mudança, a questão desta pesquisa foi relativa à organização do trabalho das nutricionistas no novo setor, em termos da variabilidade. Seguindo os pressupostos da Ergonomia da Atividade, objetivou-se identificar as variabilidades presentes na organização do trabalho e analisar os processos regulatórios desenvolvidos pelas nutricionistas no novo setor, frente às variabilidades.

A problemática de realocação dos funcionários públicos, decorrente da terceirização de serviços ou setores, atinge o coletivo dos servidores das universidades federais e o coletivo da profissão de Nutricionista nas IFES, pois, este não fez parte do rol de cargos extintos no âmbito da administração federal pela legislação brasileira (OLHER *et al*, 2015). Neste sentido, detectou-se o desafio da compreensão dessa realidade como campo de conhecimento, frente às terceirizações que ocorrem nos ambientes de trabalho do funcionalismo.

A prática de terceirizações de serviços foi incrementada nos órgãos públicos em função das ações de reforma do Estado brasileiro, nos moldes neoliberais, a partir da década de 1990.

Esta reformulação teve como mote a diminuição da máquina pública e dos investimentos em pessoal e a procura da eficiência nos serviços prestados à sociedade (CARAN, 2018; SOUZA *et al*, 2015). Uma das implicações decorrentes destas mudanças diz respeito ao perfil do trabalhador, com maior envolvimento com a organização, frente à variabilidade do trabalho. (ABRAHÃO & TORRES, 2004; QUARESMA & MENEZES NETO, 2011).

No contexto dos estudos do trabalho a Ergonomia tornou-se um importante referencial, pois, concebe o homem como o centro do conjunto da situação de trabalho, destacando a diversidade dos seres humanos, abrangendo componentes biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, técnicos e organizacionais no estudo da atividade (ALMEIDA, 2011). Na compreensão do trabalho, a ergonomia distingue tarefa e atividade, sendo que a primeira é referente à dimensão prescrita do que se deve fazer e a segunda, refere-se ao que efetivamente é realizado. A tarefa, exterior ao trabalhador, se traduz num componente do trabalho prescrito, em conjunto com as condições dadas e os resultados a serem alcançados (FALZON, 2007; SZNELWAR et al, 2011).

A atividade, as condições reais do seu desenrolar e os efetivos resultados que se consegue alcançar, são os componentes do trabalho real, constituindo-se na "estratégia de adaptação" do trabalhador à situação que se coloca, frente à tarefa a cumprir, envolvendo a mediação entre o homem e aquilo que ele vai produzir ou pretende modificar (SZNELWAR et al, 2011). A noção de atividade envolve o que é mobilizado pelo sujeito para efetuar a tarefa: seu corpo, sua subjetividade e suas competências. O comportamento é o componente manifesto e observável da atividade, entretanto, a mesma compreende também os elementos cognitivo e axiológico, que são, por definição, inobserváveis (FALZON, 2007; SZNELWAR et al, 2011).

A atividade ocorre no contexto da realidade situacional, ainda que a organização empreenda um esforço considerável de estabilizar ou normatizar o processo. Sendo única, a situação de trabalho apresenta variabilidades não completamente controláveis, ligadas à sua organização, expressas na gestão, nos procedimentos, nos materiais e nos equipamentos aliadas à variabilidade ligada às características do sujeito, considerando os seus aspectos físicos, cognitivos e psíquicos (SZNELWAR et al, 2011). A variabilidade individual envolve os aspectos físicos, cognitivos e psíquicos, incluindo a formação, as experiências e os aspectos fisiológicos do trabalhador (BELLIÉS, 2013; MORAES, 2017).

Como consequência das variabilidades presentes no trabalho, o sujeito é impelido a reprogramar a atividade, mobilizando diferentes recursos cognitivos para dar conta de atingir os objetivos que lhe são propostos. Neste lugar coloca-se a questão da regulação do trabalho, regulação esta com finalidade de manter a normatização definida anteriormente, em relação à qualidade do produto ou serviço, à quantidade de trabalho efetuado ou à segurança do sistema, de modo que os resultados sejam satisfatórios, tanto para o trabalhador, quanto para a organização (SZNELWAR et al, 2011). O processo de regulação é interno ao sujeito que, na necessidade de utilização dos seus recursos individuais, orienta sua ação por meio do estabelecimento de compromissos com ele próprio. Portanto, a estruturação da atividade por meio da regulação, além de gerir as variabilidades e atingir os objetivos, cumpre o papel de conservar o estado interno do trabalhador, preservando sua saúde (BELLIÉS, 2013; CABON et al, 2014; MORAES, 2017; OULLET, 2013).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e fenomenológica, foi desenvolvida na forma de estudo de caso, na Universidade Federal de Viçosa e órgãos integrantes, quais sejam: Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) e Espaço Multiuso (MU); e órgãos conveniados: Unidade de Atendimento Especializado em Saúde (UAES) e Fundação Assistencial Viçosense - Hospital São João Batista (HSJB), cujo período da coleta de dados se deu entre agosto de 2018 e março de 2019.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, por meio do Parecer Consubstanciado nº 2.676.777. Os sujeitos da pesquisa, quais sejam, três Nutricionistas, denominadas N1, N2, N3; Chefe do Departamento de Nutrição e Saúde; Professoras Coordenadoras de Área do Curso de Nutrição e professoras Coordenadoras de Estágio Curricular do Curso de Nutrição, participaram mediante assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Colocada a Ergonomia como norte teórico na condução desta pesquisa, as técnicas utilizadas na coleta de dados foram inspiradas na Análise Ergonômica do Trabalho (SIMENSATO, 2013), a saber, pesquisa documental pertinente às normatizações do trabalho das nutricionistas; entrevistas com a Chefe do Departamento de Nutrição e Saúde, as Professoras Coordenadoras de Área do Curso de Nutrição e as professoras Coordenadoras de Estágio

Curricular do Curso de Nutrição; observações globais e sistemáticas da atividade, auto confrontações orais simultâneas e posteriores à atividade e auto confrontação escrita posterior à atividade, com as nutricionistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realocação das nutricionistas se deu por decisão institucional, no nível da administração central da UFV, mediante demanda para compor o quadro técnico do Departamento de Nutrição e Saúde (DNS). No aspecto acadêmico, este curso é organizado em três principais áreas do conhecimento em Nutrição, quais sejam: Nutrição, Alimentos e Unidades de Alimentação; Nutrição Clínica; Nutrição Social e Saúde Pública. De acordo com o Regimento do Departamento, as ações de ensino, pesquisa e extensão da graduação são desenvolvidas no âmbito destas áreas/eixos temáticos de aprendizagem. A culminância das ações de Ensino se dá no Estágio Curricular, previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso, sendo que a Coordenação do Estágio Curricular é compartilhada entre professores e técnicos: os primeiros são responsáveis pela coordenação acadêmica e os últimos são responsáveis pela coordenação administrativa do estágio. As ações de pesquisa e extensão são propostas por servidores, avaliadas por comissões específicas do Departamento e no Colegiado do Departamento.

A equipe de técnicos em nível superior do DNS é composta por dez profissionais, que dividem as demandas e são subordinadas hierarquicamente à Chefia de Departamento e diretamente às Coordenações de Área e Coordenações de Estágio. As nutricionistas sujeitas desta pesquisa passaram a integrar estre grupo em fevereiro de 2018 e, durante o primeiro semestre, cursaram disciplinas da graduação em Nutrição, a fim de se atualizarem nos conteúdos técnicos.

No segundo semestre letivo de 2018, as nutricionistas assumiram atividades assim distribuídas: N1 e N2 na área de Nutrição Clínica e N3 na área de Nutrição, Alimentos e Unidades de Alimentação e a responsabilidade técnica do Restaurante Universitário III (RU III), atendendo ao pedido da Divisão de Alimentação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. N2 assumiu a Coordenação Administrativa Geral dos Estágios e N3 assumiu a Coordenação Administrativa do Estágio em Nutrição, Alimentos e Serviços de Alimentação. As diferentes atividades e atribuições ocasionaram a distribuição da jornada semanal de

trabalho em diferentes órgãos e o estabelecimento de diferentes interações e relações com diferentes sujeitos no DNS, no RU III, no HSJB e no UAES.

O trabalho prescrito das nutricionistas foi definido nos documentos que normatizavam as atribuições: Regimento Interno do DNS, Regulamento de Estágio e Atribuições dos Técnicos do DNS e das necessidades explícitas ou implícitas do DNS, nas pessoas institucionais das Coordenações de Área e das Coordenações de Estágio, e demais professores e instâncias que faziam parte dos relacionamentos de trabalho. A prescrição do trabalho envolvia as tarefas descritas nos documentos relacionados e as condições organizacionais para o desenvolvimento das atividades, em cada local.

Após a realocação no DNS, a reorganização do trabalho ocasionou uma variabilidade na interseção entre as tarefas e as atividades das nutricionistas, em função dos constrangimentos relacionados às exigências espaciais, físicas, temporais e cognitivas (Quadro 1).

Quadro 1: Constrangimentos ao trabalho das nutricionistas

Exigência	Constrangimento	N1	N2	N3
Espacial	Deslocamento até os locais de trabalho, de responsabilidade das próprias servidoras, utilizando veículo próprio	■	■	■
Física	Instalações não projetadas para esta finalidade, já existentes no DNS e no HSJB foram adaptadas para o uso das nutricionistas	■	■	■
	Artefatos diferentes, disponíveis nos locais de trabalho: mobiliário, material de escritório, equipamentos, materiais de consulta	■	■	■
Temporal	Ajuste no cumprimento das tarefas em horário reduzido em decorrência de atividades esporádicas			■
	Absenteísmo dos pacientes agendados para atendimento, demandando reajuste do horário de trabalho e deslocamento	■		
Cognitiva	Atualização de conhecimento nos conteúdos teóricos relacionados à área de Nutrição Clínica, cursando disciplinas da graduação	■	■	
	Ajuste às normas e regras de funcionamento de cada local (DNS, HSJB, MU, UAES)	■	■	■
	Necessidade de aprendizagem sobre o uso de *soft ware* para as atividades no DNS, tais como Libre Office			■
Relacional	Diferentes interações e relações mantidas em diferentes locais	■	■	■

Legenda: o sombreado identifica o envolvimento das nutricionistas nas situações.
Fonte: pesquisa, 2018/19

Diante das variabilidades do novo contexto de trabalho e sazonais, as nutricionistas desenvolveram estratégias para cumprir os objetivos, tanto das organizações, quanto próprias, posto que, durante a atividade de trabalho, os sujeitos relacionam-se com os objetivos propostos, lançando mão dos meios disponíveis, em função de seus conhecimentos e do seu

estado interno, regulando as suas ações no momento em que ocorrem (ABRAHÃO & TORRES, 2004; PEREIRA & SANTOS, 2017).

As ações de regulação por parte das nutricionistas foram verificadas em situação de atendimento ambulatorial, quando N2 precisou ajustar-se à impossibilidade de deslocamento de um paciente até o consultório de Nutrição, então, na ausência de elevadores e rampas, os equipamentos de trabalho pertinentes a este atendimento foram transportados até uma sala no nível térreo do prédio do UAES, onde foi feita a consulta. Confirma-se que, mediante as variabilidades da organização, os sujeitos fazem a gestão dos meios disponíveis para o alcance dos objetivos do trabalho quando o mesmo está em andamento, ainda que seja necessário elaborar novas estratégias e lançar mão de recursos não previstos (ABRAHÃO & TORRES, 2004; PEREIRA & SANTOS, 2017).

Neste sentido, ressalta-se que, face aos constrangimentos, as nutricionistas lançaram mão de arbitragens que possibilitaram levar a cabo os desafios propostos, confirmando que estas estratégias são normalmente utilizadas pelos trabalhadores, assim como constatado no estudo realizado em Portugal com professores de Educação Tecnológica e Artes, frente às mudanças curriculares efetuadas (PEREIRA & SANTOS, 2017).

Foram identificadas estratégias de regulação adotadas coletivamente, pois, apesar de instaladas em salas diferentes no DNS, as três nutricionistas mantêm contato diário por ocasião do lanche da tarde, que compartilham em uma das salas de trabalho, ainda que o Departamento tenha uma copa para uso dos servidores. Nestas oportunidades ocorrem os compartilhamentos dos assuntos de trabalho que desempenham atualmente, denotando que as normas constituídas nos coletivos de trabalho, compartilhadas pelos sujeitos, são bem aceitas pelos trabalhadores, pois são construídas em referência aos valores apropriados no grupo (PEREIRA, MENDES & MORAES, 2017).

Destarte as alterações na natureza do trabalho e as variabilidades que se impuseram com a mudança advinda da realocação, as nutricionistas se mobilizaram por inteiro no trabalho, articulando os conhecimentos técnicos, as habilidades pessoais e sociais e a experiência prévia para dar conta dos objetivos propostos. Tal articulação modificou o trabalhar e, consequentemente, a história individual e coletiva destas profissionais, pois a atividade de trabalho está associada à dinâmica da vida do sujeito, e sua gestão tem implicações na

trajetórias profissional e pessoal, construídas nas interações e relações, formando e transformando o sujeito (PEREIRA & SANTOS, 2017), neste caso, as nutricionistas.

4 CONCLUSÕES

Este estudo procurou contribuir para os conhecimentos em ergonomia e sobre o trabalho de servidores frente às opções políticas dos agentes da gestão pública. A pesquisa qualitativa permitiu o aprofundamento dos significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos envolvidos e na complexidade da realidade que foi a organização do trabalho das nutricionistas no setor de realocação.

Foi possível reconhecer a descontinuidade entre o trabalho prescrito e o trabalho real e, decorrentes, as variabilidades demandaram ações de regulação individuais e coletivas, importantes para a manutenção dos objetivos do trabalho e da conservação do estado de saúde das nutricionistas. As mudanças na natureza das atividades provocaram o realinhamento do compromisso das nutricionistas com o trabalho, motivando a reorganização das competências desenvolvidas ao longo dos anos e com a energia despendida no trabalho, que foi envolvida no cumprimento de novas tarefas.

Frente ao real da atividade, as estratégias de regulação individuais foram direcionadas ao gerenciamento das variabilidades e das adaptações de métodos de trabalho, a fim de dar conta do trabalho a ser feito. As estratégias coletivas oportunizaram o compartilhamento de saberes-fazer entre as colegas de profissão envolvidas nas atividades, na construção de um ambiente de acolhimento às nutricionistas realocadas. Este estudo possibilitou inferir que o coletivo de trabalho se tornou fundamental em todo o processo de readaptação, como lugar de discussões do trabalho, compartilhamento de ideias e saberes, como recurso para desenvolver estratégias de regulação, como lugar de expressão e desenvolvimento de competências e como apoio mútuo, impactando de maneira positiva na manutenção do estado de saúde das profissionais.

Em conexão com os aspectos macros relativos à gestão da máquina pública, considerados neste estudo, destaca-se que as mudanças advindas de opções políticas externas ao âmbito de decisão dos servidores em seus locais de trabalho, nas quais foram implicadas as sujeitas deste estudo, no nível micro, impactaram no cotidiano das nutricionistas, acarretando a necessidade da reorganização do trabalho e da reestruturação das trajetórias e carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J.I.; TORRES, C.C. Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade. **Revista Produção**. V. 14, n. 3, p. 67-76, set-out/2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300008. Acesso em: 02 ago. 2017.

ALMEIDA, R.G. A ergonomia sob a ótica anglo-saxônica e a ótica francesa. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.13, n.1, p.115-126, jan/abr. 2011. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/1320/b9b613e6a08a312d8b9e000be1be493ec659.pdf. Acesso em: 01 jul. 2017. DOI: 10.5935/1809-2667.20110007.

ALVES, S.M.P.; COELHO, M.C.R.; BORGES, L.H.; CRUZ, C.A.M.; MASSARONI, L.; MACIEL, P.M.A. A flexibilização das relações de trabalho na saúde: a realidade de um Hospital Universitário Federal. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, pag. 3043-3050, out. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003043&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 jul. 2019.

BELLIÈS, L. Ergonomie et Ergologie: les apports reciproques. **Ergologie**, n. 9, p. 133-163, Mai. 2013. Disponível em: http://www.ergologia.org/uploads/1/1/4/6/11469955/9._p._2_bellis.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.

CABON, P., DELGOULET, C., & VALOT, C. Quelques approches du processus d'anticipation en ergonomie : de l'individu à l'organisation. In, E. SIEROFF, E. DROZDA-SENKOWSKA, A.M. ERGIS, S. MOUTIER (Eds), **Psychologie de l'anticipation**. Paris: Armand Colin. P. 37-55, 2014.

CARAN, D.F.L.F. **A terceirização de serviço de alimentação coletiva em instituições federais de ensino superior: estudo de caso em restaurante universitário**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/8721. Acesso em: 14 nov. 2018.

DANIELLOU, F. Questões epistemológicas acerca da ergonomia. In: Coord: DANIELLOU, F. **A ergonomia em busca de seus princípios**: debates epistemológicos. BETIOL, M.I.S. – Coord. trad. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

FALZON, P. Natureza, objetivos e conhecimentos da ergonomia. In: FALZON, P. (ed). **Ergonomia**. Trad: INGRATTA, G.M.J.; MAFFEI, M.; SZNELWAR, M.W.R.; OLIVEIRA, M.A.; PUNTCH, A.A. Blücher: São Paulo. 2007.

MORAES, A.S.P. **A atividade e a conceção dos artefactos de trabalho: Contribuições da Ergonomia**. 2017. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial e de Sistemas) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2017. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/48646

OLHER, B. S.; COSTA, I. S.; TEIXEIRA, M. I. Reflexões sobre os efeitos da terceirização dos cargos de apoio no serviço público federal: estudo de caso no Instituto Federal do Sudeste

de MG Campus Rio Pomba. **HOLOS**, ano 31, vol. 5, p. 322-337, 2015. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2692. Acesso em: 20 jan. 2017.

OUELLET, S. Contribution de l'ergonomie à la conception d'un outil de formation. **Activités**. V. 10, n. 2, p. 2-19, out/2013. Disponível em: http://journals.openedition.org/activites/690 . Acesso em 01/05/2019. DOI: 10.4000/activites.690

PEREIRA, C. & SANTOS, M. O processo de regulação da atividade de professores de Educação Visual e Tecnológica: análise sobre o impacto da Reestruturação Curricular de 2012 em Portugal. **Laboreal**, v. 13, n. 2, p. 24-38, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-52372017000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.15667/ laborealxiii0217cp

PEREIRA, A., MENDES, D., & MORAES, G. Do prescrito ao real: a imprevisibilidade e a importância do trabalho coletivo em um centro de usinagem de uma empresa metal-mecânica do interior do Estado de Minas Gerais. **Laboreal**, v. 13, n. 1, p. 24-38, 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-52372017000100003. Acesso em: 20 jan. 2020.

PIZO, C.A.; MENEGON, N.L. Análise Ergonômica do Trabalho e o reconhecimento científico do conhecimento gerado. **Produção**, Maringá, PR, v. 20, n. 4, p. 657-668, out/dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/v20n4/AOP_200902028.pdf. Acesso em: 03/08/2018. DOI: 10.1590/S0103-65132010005000058.

QUARESMA, A.G.; MENEZES NETO, A.J. O caráter ontológico do trabalho: implicações para a relação trabalho-educação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 63-75, mai./ago.2011. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8709. Acesso em: 06 abr. 2019.

SZNELWAR, L.I.; UCHIDA, S.; LANCMAN, S. A subjetividade no trabalho em questão. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 23, n. 1, p. 11-30, jun./2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n1/v23n1a02. Acesso em: 04 set. 2017.

SOUZA, E. F. DE; SILVA, W. A. C.; ARAÚJO, E. A. T. Identificação das variáveis determinantes da eficácia de uma concessão pública, segundo a percepção de seus usuários. **Rege**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 315-336, jul/set 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616301230. Acesso em: 30 nov. 2019.

VIII SIMPÓSIO INTERNACIONAL
SITRE
TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE

SECTOR REALLOCATION: VARIABILITY AND REGULATION IN THE WORK OF PUBLIC SERVANT NUTRITIONISTS AT A FEDERAL UNIVERSITY.

***Abstract**: The article deals with the variability inherent in the distinction between task and activity and that of the assignments of public servant nutritionists relocated from the sector in view of the outsourcing of the university restaurant of a federal educational institution. Outsourcing was adopted within the scope of the public administration in order to meet the demands of the services, through the political orientation of reduction of the State. Among the subjects affected by this practice, the issue of servers stands out, addressed in this research with the aim of identifying the variability present in the organization of work and analyzing the regulatory processes developed by nutritionists in the new sector, in the face of variability. Conducted by means of a case study, with a qualitative approach, the theoretical north of Ergonomics was used, on the basis of which the data collection techniques were defined: documentary research, interview, observation, self-confrontation and collective report. The nutritionists were relocated to the University's Department of Nutrition and Health, where their functions were distributed in teaching, research and extension activities, in internship coordination and supervision and in the monitoring of students in attendance to extension projects, among other activities. As a result, it was found the existence of work organization variability translated into physical, spatial, temporal, cognitive and relational requirements, which required regulations by nutritionists in the search for adaptation to the new attributions. Individual and collective strategies were verified, highlighting the collective work as a place of mutual support and exchange of experiences in facing these variability.*

***Keywords**: Task; Activity; Ergonomics; Regulation of work processes; Operative Strategies.*

Apresentação em Pôster

A FELICIDADE HUMANA NO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES E INDAGAÇÕES

VIEIRA, Mendonça Vieira – marcelo.vieira@ifes.edu.br
Instituição de Ensino, Faculdade ou Departamento
29800-000 – R. Herculano Fernandes de Jesus, 111 –
Irmãos Fernandes, Barra de São Francisco – Espírito Santo - Brasil

FREITAS, Alex Canal – alex.freitas@ifes.edu.br
Instituição de Ensino, Faculdade ou Departamento
29800-000 – R. Herculano Fernandes de Jesus, 111
Irmãos Fernandes, Barra de São Francisco – Espírito Santo - Brasil

Resumo: *Este é uma pesquisa bibliográfica que verifica como a Felicidade Humana tem sido considerada no trabalho até a ascensão da psicologia Positiva. Após uma breve leitura do cenário do mercado de trabalho em geral em relação às pressões inerentes ao trabalhador do ponto de vista da busca pela felicidade, mostra-se uma perspctiva histórica da questão, sobretudo a partir do ponto de vista dos filósofos, até que voltamos ao cenário atual. Neste sentido, o trabalho pontua a responsabilidade da Gestão de Pessoa s para o tema, e faz algumas considerações finais acerca deste apanhado.*

Palavras-chave: Felicidade no trabalho, psicologia positiva, mindset, Gestão de Pessoas.

Abstract: *This is a bibliographic research that verifies how Human Happiness has been considered at work until the rise of Positive Psychology. After a brief reading of the labor market scenario in general in relation to the pressures inherent to the worker from the point of view of happiness, a historical perspective of the issue is shown, especially from the point of view of the philosophers, until we return to the current scenario. In this sense, the work points out the responsibility of Human Resources for the topic, and makes some final considerations about this overview.*

Keywords: Happiness at Work, Positive Psychology, Mindset, Human Resources.

1 INTRODUÇÃO

Para muitos, há uma epidemia de depressão mundial. Ela já atinge pessoas de distintas idades e condições sociais, além disto a projeção aponta um triste crescimento. A doença é considerada o mal deste século. A Doença afeta 4,4% da população mundial (são 322 milhões de pessoas no mundo) e 5,8% dos brasileiros, segundo dados da OMS. Os dados mostram ainda que o Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade no mundo: 9,3%. .

Enquanto o mundo corporativo e os profissionais buscam se manterem cada vez mais ocupados e uma preocupação constante em ser mais produtivos, a ansiedade e depressão aumentam sorrateiramente até que o indivíduo se torne completamente infeliz e incapaz para trabalhar. Se boa parte dos indivíduos adultos, que trabalham, passam a maior parte do seu dia em atividades laborais, então a qualidade deste ambiente de certo é muito importante para a saúde mental destes indivíduos. Imagina-se que um grande prejuízo há na vida do indivíduo e consequentemente da organização para o qual este trabalha, quando há uma perspectiva de infelicidade neste trabalho. Da mesma forma, percebe-se que os trabalhadores em geral precisam buscar se atualizar frequentemente para alcançar melhores resultados e ascender profissionalmente na carreira.

O Sucesso tem sido perseguido a qualquer custo por muitos profissionais, já que o sucesso garantiria, em tese, a felicidade. Sendo a felicidade o ideal de qualquer pessoa em condições normais, muito esforço e infelicidade tem sido gerado na busca pela felicidade.

Enquanto isto, um novo paradigma parece surgir em relação a esta perspectiva da felicidade assinalando que, ao contrário do que se imaginava, não é o sucesso que traz felicidade ao indivíduo, e sim a felicidade que o conduz ao sucesso profissional. Para visualizarmos melhor esta evolução, foi proposto neste trabalho uma busca na literatura sobre a Felicidade Humana, no sentido de verificar como a Felicidade tem sido considerada no trabalho até a ascensão da psicologia Positiva.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. Esta Pesquisa pode ser considerada Exploratória, uma vez que está relacionada a um objetivo que é a formulação de questões ou de um problema, além de aumentar a familiaridade dos pesquisadores com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa (Lakatos e Marconi, 2002). A abordagem é qualitativa e interpretativista.

3 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do conceito de felicidade na filosofia revela que significados e contextos distintos ao longo dos anos , conforme os principais filósofos que se debruçaram sobre o tema.

Embora seja mais fácil responder “o que me faz feliz?”, os filósofos se debruçaram sobre a complexa pergunta “o que é a felicidade?”, cada qual elaborando respostas diferentes para esta questão.

A produção mais longa e duradoura sobre o tema foi desenvolvida por Aristóteles. Para o filósofo grego, a felicidade é “procurada sempre por si mesma e nunca com vistas em outra coisa”, ou seja, a felicidade é o bem soberano (sumo bem). A busca da felicidade é um dever, no sentido de que todos devemos desejar o que é realmente bom para nós, tentar viver bem ou tornar a vida boa para nós mesmos (ARISTÓTELIS,1973).

A vida boa é composta por três tipos de bens: os bens corporais (tais como saúde, vitalidade, vigor e prazer), os bens externos (tais como comida, bebida, roupa e sono) e os bens da alma (tais como amizade, amor, arte, conhecimento).

O modo de obter os verdadeiros bens de que necessitamos se dá com o desenvolvimento de bons hábitos, com base em decisões corretas (ADLER, 2010). É o que Aristóteles chama de vida virtuosa ou excelente.

A virtude está relacionada com o hábito de agir racionalmente segundo um meio termo (um meio entre os extremos), isto é, um modo habitual de se comportar, segundo um reto meio-

termo, de acordo com uma escolha ou opção voluntária. É a razão prudente que permite ordenar os prazeres e levar uma existência virtuosa (LENOIR, 2016).

Uma corrente de pensamento que se opôs ao pensamento aristotélico ficou conhecida como utilitarismo. Os principais pensadores foram Jeremy Bentham e John Stuart Mill.

Para Bentham, o mais elevado objetivo da moral é maximizar a felicidade, assegurando a hegemonia do prazer sobre a dor. Ele construiu seu pensamento a partir do princípio utilitarista, que definia da seguinte forma: "Por utilidade entende-se a propriedade em qualquer objeto, pela qual ele tende a produzir benefício, vantagem, prazer, ou felicidade (tudo isso, no presente caso, equivale à mesma coisa), ou (o que novamente equivale à mesma coisa) impedir a ocorrência de dano, dor, mal ou infelicidade" (MULGAN, 2014).

Nessa linha, Stuart Mill apresenta o credo utilitarista nos seguintes termos: "as ações estão certas na medida em que tendem a promover a felicidade, erradas ao passo em que tendem a produzir o reverso da felicidade. Por felicidade, entende-se o prazer e a ausência da dor; por infelicidade, a dor e a privação de prazer"(MILL,2014).

A doutrina utilitarista defende que a felicidade é desejável e é a única coisa desejável como um fim. Todas as outras coisas só são desejáveis como um meio para esse fim.

Outro pensador influente que abordou o tema da felicidade, contraponto ao utilitarismo, foi o filósofo alemão Immanuel Kant. O pensador afirma que somos seres racionais merecedores de dignidade e respeito e somos seres autônomos capazes de escolhas livres.

O aspecto positivo da liberdade é aquilo que Kant chama de autonomia da vontade, quer dizer, determina-se a si mesmo a sua própria lei. O homem que age moralmente deverá fazê-lo não porque visa à realização de qualquer outro algo (alcançar o prazer, realizar-se na felicidade, auxiliar a outrem), mas pelo simples fato de colocar-se de acordo com a máxima do imperativo categórico. Não se pode agir com o fim de ser feliz, deve-se agir com o sentimento moral, pelo dever, e então tornar-se digno da felicidade (KANT, 2005).

Ademais, a perfeição pessoal e a felicidade dos outros fazem parte do dever kantiano. Com efeito, o indivíduo tem o dever de promover a própria felicidade apenas enquanto sua felicidade está sob a égide de sua perfeição, e esse indivíduo tem um dever de promover a perfeição dos outros, mas somente enquanto está sob a égide de suas felicidades (Wood, 2008).

Com o surgimento das organizações, e a evolução da Administração, percebe-se claramente que a preocupação da organização estava voltada para as tarefas, e para a eficiência. Não há como falar em preocupação com a felicidade do trabalhador pois não havia nenhuma preocupação com o elemento humano na Escola Clássica de Administração (Taylor/Fayol). Com a pesquisa de Elton Mayo, em Hawthorne, e consequentemente com a elaboração da Teoria das relações Humanas, abre-se um espaço para averiguar questões relacionadas à uma preocupação com aquele que trabalha. Daí em diante, o elemento humano da evolução da Teoria Administrativa vai tomando importância até que já por volta dos anos de 1990, embarcamos na Era da Informação. Com a globalização da economia, mudanças constantes e cenário incerto, as organizações de ponta começam a perceber que o trabalhador não pode ser considerado mais uma commodity. Neste sentido abandona-se o conceito de Recursos Humanos que é um setor de prestação de serviços de pessoal, e passe-se a usar o conceito de Gestão de Pessoas. Na Moderna Gestão de Pessoas, o trabalhador é visto como o principal elemento das organizações. Não é mais um mero recurso e sim a principal vantagem competitiva das organizações (CHIAVENATO, 2010).

Neste Cenário, vão surgindo inúmeros programas e maneiras de atender às suas necessidades intra e extraorganização. Afinal , se ele colaborar com os propósitos organizacionais, entende-se que a Organização terá melhores meios de alcançar o seu objetivo. Ao mesmo passo que, estando o trabalhador insatisfeito, certamente a produtividade vai ser indesejada, impactando na entrega final, a organização perde rendimento, e pode ficar em apuros.

Com a ascensão do capital humano, as empresas têm buscado seus talentos no mercado de trabalho com critérios bem definidos em seus processos de Recrutamento e seleção de Pessoal, afinal, a formação deve estar associada à uma história de vida que mostre realizações, e não apenas diplomas. Evidentemente o trabalhador precisa estar em sintonia com os valores organizacionais para que consiga se desenvolver. As Empresas tem oferecido inúmeros benefícios , incentivos e programas de capacitação e Desenvolvimento àqueles profissionais chave , que são estratégicos para a organização (CHIAVENATO, 2010).

Entretanto, os trabalhadores que desenvolvem atividades mais rotineiras nem sempre tem recebido a mesma atenção.

Se por um lado é função da Gestão de Pessoas avaliar constantemente o Clima Organizacional, por outro é responsabilidade do próprio trabalhador lutar pelo seu bem-estar e também pela sua Felicidade.

Nos últimos tempos, tem se tornado notório o interesse dos profissionais e cidadãos em geral sobre o tema felicidade no trabalho, justamente pelo quadro anteriormente assinalado de insatisfação no trabalho e depressão como epidemia. A busca por uma vida mais feliz tem buscado apoio na corrente da Psicologia Positiva.

Segundo Achor (2012), a psicologia positiva se configura como uma crítica à Tradicional ênfase dada sobre doenças e transtornos mentais por parte da Psicologia. A Psicologia Positiva portanto se interessa por aquilo que está funcionando e trazendo bons resultados.

O objetivo da Psicologia Positiva, como aponta Martin Seligman, é catalisar uma mudança na Psicologia, deixando de lado uma preocupação em reparar as coisas que estão ruins, passando para a construção daquilo que promove qualidade de vida.

Há portanto uma nova perspectiva sobre a relação entre sucesso e felicidade. Que basicamente nasce do pressuposto de que a Felicidade precede o sucesso, e não o contrário, como se acreditava (ACHOR ,2012). Nesta mesma linha, DWECK (2017) mostra que sem um paradigma pessoal onde se acredita que as coisas vão “dar certo”, fica muito menos provável de as coisas realmente “darem certo”. Para mostrar o impacto do “Mindset” (configuração mental), a autora compara dois tipos básicos de mindset:

No ***Mindset* Fixo** não há confronto cerebral, nem há nova trilha neural sendo formada, ou seja, tem uma estática zona de conforto implantada, a típica frase que conhecemos “Eu nasci assim, vou ser sempre assim". Pensando assim,a pessoa acredita que suas características básicas como: competência e inteligência não são suficientes, as percebem como traços fixos e inalterados; que são apenas dados documentos, incapaz de desenvolvê-los. Este mindset fixo impede a evolução. Já no Mindset Progressivo,ou de crescimento, há um envolvimento profundo com o novo, a atividade do cérebro processa o erro e aprende a corrigi-lo, desenvolvendo fortes ligações neurais. O mindset de crescimento, contrário do fixo, é valente e valoriza o esforço. Por mais amedrontador que seja o desafio, o mindset de crescimento vai à luta com confiança na vitória

Apesar de tudo que está em volta das indagações acerca da Felicidade, o trabalhador muitas vezes se encontra passivo diante desta questão crucial para sua vida, e para o bom funcionamento das instituições da sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa levantou questões históricas e filosóficas a respeito da felicidade e a maneira como esta tem sido encarada no decorrer da história. Revela-se extremamente importante para o trabalhador, uma atenção neste quesito, levando se em consideração os alarmantes dados acerca da insatisfação no trabalho e índices de depressão na sociedade, atualmente.

Nota-se que as escolas e universidades nada ou pouco tem feito em relação a este quesito, exceto em algumas iniciativas pontuais, como no caso de Harvard.

Muitas organizações possuem uma visão utilitarista do estímulo à busca pela felicidade do trabalhador. Entretanto, quando não um sentido no trabalho a ser desenvolvido, dificilmente o trabalhador mantém-se em um nível motivacional que o leva a um padrão de excelência. Daí a importância da manutenção de processos de gestão de pessoas bem equilibrados (recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, monitoramento do clima organizacional).

De qualquer modo, como o trabalhador é responsável pela sua própria carreira, é de suma importância que ele tenha uma configuração mental em que a felicidade e consequentemente o sucesso sejam possíveis. Só assim ele cria mecanismos de continuar o caminho enfrentando suas dificuldades no trabalho de maneira mais eficaz e saudável.

REFERÊNCIAS

ABELHA, Lúcia. Depressão, uma questão de saúde pública. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro,v.22,n.3, p.223, Sept.2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141462X2014000300223&lng=en&nrm=iso.Acessoem:14mar.2020. https://doi.org/10.1590/1414-462X201400030001.

ACHOR, Shawn. O Jeito Harvard de ser Feliz: O curso mais concorrido de uma das melhores Universidades do mundo. Saraiva, 2012.

ADLER, Mortimer. Aristóteles para todos: uma introdução simples a um pensamento complexo. Tradução Pedro Sette Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 107-109.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1973. I. 7, p. 12.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas; e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro:3.ed. Campus, 2010 6ª Reimpressão

DWECK, Carol S. Mindset: a nova psicologia do sucesso. Objetiva, 2017.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2005, p. 50 .

LENOIR, Frédéric. Sobre a felicidade: uma viagem filosófica. Tradução Véra Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016, p. 27.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

MILL, John Stuart. Utilitarismo: texto integral. Tradução Ricardo Marcelino Palo Rodrigues. São Paulo: Hunter Books, 2014, p. 98.

MULGAN, Tim. Utilitarismo. Tradução Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 18.

SELIGMAN, M. E. P.. Florescer - uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

WOOD, Allen. Kant. Tradução Delamar José Volpato Dutra. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 179.